

UNIVERSIDADE
Católica
DE GOIÁS

KATIA ALINE FORVILLE DE ANDRADE

TURISMO RURAL NO ENTORNO DA CIDADE DE GOIÁS (GO)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ECOLOGIA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Goiania

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

KATIA ALINE FORVILLE DE ANDRADE

TURISMO RURAL NO ENTORNO DA CIDADE DE GOIÁS (GO)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Mestrado de Ecologia e Produção Sustentável da Universidade Católica de Goiás para obtenção do título de Mestre.

**Orientadora Profa. Dra. Cleonice Rocha
Co-orientadora Profa. Dra. Eliane Lopes Brenner**

Goiania

2006

KATIA ALINE FORVILLE DE ANDRADE

TURISMO RURAL NO ENTORNO DA CIDADE DE GOIÁS GO)

APROVADA EM / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cleonice Rocha

(Orientadora)

Prof. Dr. Ycarim Melgaço Barbosa

(Membro)

Prof. Dr. Aleksandro Eugenio Pereira

(Membro)

DEDICATÓRIA

Primeiramente ao meu Deus.

Aos meus pais, Elizabeth e José Maria, pelo amor incondicional e principalmente por acreditarem na realização deste sonho.

Aos meus filhos, Bruno e Jonathan, por suportarem minha ausência e enfrentarem corajosamente a dor da saudade.

Aos meus irmãos, Rodrigo e Fábio, pelo amor e incentivo.

Ao meu amado noivo, Kenne, pelo amor, dedicação e orações.

Aos meus avós, Almerindo, Isolina e Ivone, pelo carinho.

AGRADECIMENTOS

Ao e. Des. pe. c. p. c. t. o e pro s. o e oc on.

Aos e. s. p. s. f. h. o. s. r. o. s. no o e. s. pe o s. t. u. o e cr d. t. o. s.

Aos e. s. r. o. s. d. Co. n. d. de de Crs. t. o. s. Be. t. o. s. d. pe. d. e. f. e. c. r. h. o.

Prof. C. eon ce. o. b. pe. s. u. or en. t. o e ds pon b. d. de. s. c. de. t. u. do pe. s. u. z. d. e. e. co. p. re. e. t. o. e. t. o. e. n. t. o. d. f. c. e. s.

Prof. Dr. E. ne Lopes Brenner, pe o d. rec on. en. o. n. c. e. def n. o. des. t. p. s. q. u. s.

Ao Prof. Dr. o. P. o. P. e. r. f. e. s. pe o. x. o. no d. rec on. en. o. d. s. en. t. e. s. t. de. e. n. t. o. de. d. d. o. s. des. t. p. s. q. u. s.

Ao Prof. Dr. o. E. o. de Menezes, pe o. x. o. n. t. e. r. p. r. e. t. o. d. o. s. d. d. o. s. des. t. p. s. q. u. s.

Ao MEP - C. o. pe. o. p. o. r. t. u. n. d. de de re. z. r. e. s. t. e. s. t. r. d. o.

Aos f. u. n. c. o. n. r. o. s. do MEP - C. o. Crs. t. o. s. ne. n. t. o. s. B. r. b. o. s. L. e. E. d. u. c. a. o. C. o. s. s. ro de. o. z. p. o. r. t. o. d. o. s. u. p. o. r. e.

A. t. o. d. o. s. o. s. p. r. o. f. e. s. o. r. e. s. e. co. e. g. s. de. s. t. r. d. o.

r. An. C. e. no de A. e. d. Adorno e r. Eny C. o. M. d. do. propr. e. r. s. do. t. e. z. e. n. d. M. n. d. z. i. n. z. n. e. d. z. e. n. d. n. B. o. s. d. E. c. o. g. c. f. e. s. p. e. t. e. n. t. e.

Aos e. s. u. n. o. s. d. h. e. s. d. de C. c. de. o. s. e. e. d. de P. d. r. o.

E. s. p. e. c. Ang. c. Crs. t. n. P. e. r. e. r. pe o. p. o. n. o. s. o. e. n. t. o. s. s. d. f. c. e. s.

C. n. t. M. e. o. Crs. t. ne. P. e. r. s. o. s. r. D. e. n. s. e. L. c. M. e. s. o. s. E. n. M. s. s. o. E. n. e. P. e. r. e. r. n. o. s. f. n. e. z. A. p. r. e. c. d. L. u. p. e. p. c. f. r. n. C. r. d. o. d. Crs. t. n. Ar. o. de. o. z. b. e. r. o. o. s. M. r. n. en. L. c. n. N. e. s. o. n. e. C. r. o. n. o. s. N. n. o. n. e. s. c. o. n. c. e. o. P. r. c. e. g. n. e. M. d. do. B. e. n. M. r. n. e. R. o. b. e. r. t. o. n. e. s. o. n. e. s. n. d. r. M. r. D. M. e. o. r. e. e. n. P. n. z. o. n. A. n. d. r. e. e. e. R. o. e. A. p. e. o. c. r. h. o. e. z. d. e.

Prof. Dr. E. ne B. e. B. o. d. r. n. Prof. M. s. c. r. s. e. e. L. o. z. e. o. Prof. Dr. A. e. s. n. d. r. o. E. u. g. n. o. P. e. r. e. r. p. o. r. p. r. e. s. e. n. t. e. o. e. n. o. de. p. e. s. q. u. s. e. e. x. t. e. n. s. o. d. r. n. e. g. r. d. o. s. o. b. r. e. t. u. do. p. o. r. o. t. r. e. q. u. e. e. s. e. r. c. p. z. de. e. n. c. e. r. e. s. p. r. o. s. t. e. s.

O CÂNTIGO DA TERRA

*Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.*

*Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranqüila ao teu esforço.
Sou a razão de tua vida.*

*De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.*

*Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.*

*A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste e o pão de tua casa.*

*E um dia bem distante a mim tu voltarás.
E no canteiro materno de meu seio
tranqüilo dormirás.*

*Plantemos a roça. Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho, do gado e da tulha.
Fartura teremos e donos de sítio
felizes seremos.*

Cora Coralina

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	X
LISTA DE ABELAS E SÍMBOLOS	X
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	X
ABREVIATURAS	X
ABREVIATURAS	X
1 INTRODUÇÃO	3
2 FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO	3
2.1 DA BANDEIRA E DA MARCA PARA O OBJETIVO MOVIMENTAÇÃO DO AQUÍFERO NO NEBRO DO CERRADO GOIANO	3
2.1.1 Das Bandeiras	4
2.1.2 Das Marcas e Patentes	5
2.1.3 O Aquífero no Interior do Cerrado Goiano	6
2.2 O NEBRO GOIANO	9
2.2.1 A água	10
2.2.2 As possibilidades do aquífero	14
2.2.2.1 A água	18
2.2.2.2 Programa de certificação de aquíferos	20
2.2.2.2.1 Programa de certificação	22
2.3 O MERCADO AQUÍFICO E A EXPERIÊNCIA AQUÍFICA DA MOVIMENTAÇÃO PERCEPTIVA	24
2.3.1 Mercado aquífero	25
2.4 ECOLOGIA, MEIO AMBIENTE E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DO AQUÍFERO	32
2.4.1 Ecologia e Meio Ambiente	32
2.4.2 Desenvolvimento sustentável	33
2.5 LEGISLAÇÃO AQUÍFICA	33
3 IMPACTO DO AQUÍFERO	40
3.1 NEBROLOGIA DA PEQUENA	49
3.2 NEBROLOGIA E AMOEBAS	50
3.2.1 COLETA DO DADO	50
3.2.2 Estrutura do Experimento	50
3.2.2.1 Leitura e registro dos dados	50
3.3 PLANO AMOEBAL	52
3.4 AMOEBAS AMENÇÃO DE DADO	53
4 NEBROLOGIA E DIFUSÃO	54
4.1 NEBROLOGIA	54
4.1.1 Inquérito e Enquete do Conselho Proprietários e Interessados Aquíferos	54
4.1.2 Inquérito e Enquete de Membros	55
4.1.3 Inquérito e Enquete de Membros	60

4.2 En re s t co o e on r o d e preend en o A r s t co	4
4.2. 1 o e z e n d M n d z n z n	4
4.2.2 z e n d n t d s d e c o g c	7
4.3 En re s t co A r s t s o p e d d o s n o E p r e e n d e n o A r s t co	9
4.2 D / C A O	5
4.2. D s c s s o d o s e s t d o s n d d s d o s E p r e e n d e n o	7
4.2. 1 o e z e n d M n d z n z n	7
4.2.2 z e n d n t d s d e c o g c	9
4.2.2 C o p r o d o s E p r e e n d e n o	8
4.2.3 D s c s s o d o s e s t d o s d s E n r e s t s c o A r s t s o p e d d o s n o E p r e e n d e n o A r s t co	84
5 CONCL A O	88
RE BR NCA B / B L O G R / CA	93
AP ND / CE	
ANEXO	

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - M p do C h o do O ro.....	
Fig. 2 - M p de oc z o d C d de de o s	8
Fig. 3 - O n e c o n e n o d o s P r n c p o s do, A r s o.....	9
Fig. 4 - Loc de Or ge d o s A r s t s	9
Fig. 5 - Me o de nfor	0
Fig. 6 - z o d Es co h do t e z e n d	07
Fig. 7 - M n f e s t o s c u t u r s q e o t u r s t g o t r d e t e r e n c d o n o e p o s d d r n e s t d	2
Fig. 8 - A p o s t e e b r n s q e o t u r s t e s p e r e r d o p s s e o.....	37
Fig. 9 - M o t o p r h o s p e d g e n o e p o s d	47

RESUMO

Neste trabalho o cercezo se o turs o r r no enorno d C d de de o s , no Estado de o s . e re z do estado de c s o e d s propr ed des c d s r d s no EBBRAE- O co o exec ut o r s de turs o r r , o q e - z end M nd z n z i e z end n t . Po s d Eco g c e ut z d obser o co o proced eno e odo g co d s t p s q s q e q a t co c r t er exp or r o e d e cr t o , for re z d s t b en re s t s co s propr e r s e f u n c o n r o s do q e po s d co po o de q e t o n r o s e e r t r r d o s co per g n s ber s e fe b d s e , nd p co s e q e t o n r o s co po s o de per g n s fe b d s o s t r s t s h o p e d o s no s d o s e preend en o s . Co b s e no s pr nc p o s do turs o r r , obser o s e q e no s dos c s o s e t d o s , o turs o r r f o d e n o do s e o de do p ne eno d d d e o q e s t f c n o concord nc co or d e s pr nc p o s , n o n c n d o d d e d d r r s e e r e con t or z o d c t r r o c s e pro o e r o co r c o de prod u t o en c o s e r e s n o o c . e obser do t b q e o dos e preend en o s n o e t o s e n s b z d o s p r d o de ed d s de g e t o b en be co o de ed c o b en . En re n o , con t o s e q e z end n t . Po s d Eco g c ende pr nc p o s do turs o r r , e s o s s necess ndo de e t s de q o s s ger d s n o t e r b h o . Por n o , conc u s e q e , no enorno d C d de de o s pr c do turs o e e o r r e n o c r c e r z em de rend p r g r c t r r f r .

Palavras-Chave. turs o e e o r r turs o s s t en e , g r c t r r f r .

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the effects of the Covid-19 pandemic on the economic activities of the agricultural sector in the region of the Pinar del Rio. The study was carried out in the agricultural sector of the Pinar del Rio region, where the effects of the pandemic have been analyzed. The methodology used was a descriptive and exploratory study, based on a survey of agricultural producers. The results show that the agricultural sector has been affected by the pandemic, with a decrease in production and sales. The study also found that agricultural producers have adopted various strategies to cope with the pandemic, such as diversification of products and services. The study concludes that the agricultural sector is a key sector for the economy of the Pinar del Rio region, and that it is necessary to implement policies to support and strengthen this sector in the face of future crises.

Key Words. Agricultural sector, Covid-19, Pinar del Rio, economic activities, agricultural producers, agricultural sector.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, o ser o bord dos te se pertencem a este deserto. er fe t a bre e des cr o dos rg eno do Est do de os e do turs o co o a des s prnc p s fontes econ c s seg do d s t po og s de turs o s pec f c ndo p r o turs o r r n ser do no turs os s t en e , o erc do turs t co e, f n en e, re o do turs o co o e o b en e.

2. DA BANDEIRA E DA MARCA PARA O OEI E MOVIMENTO AÇÃO DO, A B/ MONO/NÁB/OR DO CBRADO O/ANO

A oc z o pr eg d do Est do de os , oc p ndo o cen ro do p s , o t orno , e d feren s per odos dos c o XX des cober do o ro de ndo a no po t c t error p r o Est do, q e c a cr o d C p t n de os s a po t c t r b t r d t nd o s e r s .) o de p o c s t error n c on s .A M re p r o O s t e . Ed f c o de o n os Pro e os de C on z o e der o P no o do r o N c on , seg do d , ed f c o de Br s a cr o do Est do do A oc n ns , en re o t r os e en os de on t r s por nc des t err r o do po o de s t de a po t c o t d p r n egr o n c on . No en n o , cons der o d p os o geogr f c cen r e o p pe d s po t c s p b c s ser n s f c en e en n o p r e ro de n s e p r co preender no conf r r o reg on do err t ro go no p r r dos no 9 0 , pres o cons der r d en o t cn c n , prod o de no s re os reg on s no err t ro go no , p r en o co preender os gen os q e pro o er s d es d des reg on s . A t de per t r co preender s b d s des r d des reg on s co o cons eq nc s t b , d ncorpor os e l de no r e os t cn s . A B R A , 2002, p. 0)

Do n c o d co on z o do Est do de os , d s b nde r s n c p r de o-de obr nd gen e n exp or o de n r os prec os os , os p s s a pe r e p r o os t e den f c ndos a por nc econ c p r r d exp ns o de s s fr on e r s gr co s . Co s s o, des cobre, en o, s es a oc o p r o groneg c o co o d de econ c a den ro dos t o turs o.

Co b s e n s e c o n t e x t o, o n t e t o d e t e c p t e o p o s c o n f o t e r s o n o n e r o r d o c e r r d o g o n o c o o e f o n t e p e s o n d o r d e r e n d e e p r e g o s, d e n t r o d o c o n c e t o d o d e n o e n l o s t e n t e o c .

2. . D s B n d e r s

O E s t d o d e o s t e s e e d e s c o b r e n t o p r r d s p r e r s b n d e r s q u e, s e g u n d o P c n e M o r e s 200), d n d o p r e r o s c u o d c o n z o d o B r s, e b o r s e n o c s p r e c s. A s e x p e d t h c r t e r o f c s e n d o d e t n d s e x p o r d e r q u e z s n e r s n o n e r o r d o t e r r t r o b r s e r o o c p t e r d e n d o s. N o s c u o X I I s e x p e d t e s o n e n f c d s e b e s c d e n d o s, n e t e p e r o d o e s s s, e o e x t r e o n o r t e d e o s f u a. A n d n o e s o s c u o s b n d e r s p s s s e r f e t s p o r t e r r.

o e n e n o s c u o X I I I, o A m n g e r² e p r r o s c o n e n o d e f x r p o o e n t o, o q u e h e d e u o t t e o d e d e s c o b r d o r d e o s, e n c o n t r n d o o u r o n c b e c e r d o r o v e r e h o, d n d o s e s s, o n c o d o p o e n t o d o r r d e n t. A n d e p o s h d o d e v B o e e n t o C d d e d e o s, b r g n d o p o r 200 n o s c p t d o E s t d o d e o s.

C o d e c d n c d o c c o d e o u r o, c o r o p o r t e s a p s s n e n t r g r c u t e r e o s, n o e n t n o, o b s e r r s e g u n s p r o b e s c o o. r e e o d o s n e r o s p e o t r b h o g r c o b x r e n t b d d e c o s n c d e e r c d o c o n s u d o r, d f c u d d e d e e x p o r t o e c u s t o c o t r n s p o r t e s.

O s n e r o s q u e p e r n e c e r e o s p s s r d e d c r s e g r c u t e r d e s u b s t n c e p e c u r q u e c n o u x t o, p o s h a f c d d e n o t r n s p o r t e d o g d o

² A p e d o q u e o n d o s d e r o b n d e r n e B r o o e B e n o d c o n e d c o n z o d o E s t d o d e o s, q u e s g n f c D b o v e n o P A L A C N e M O R A E, 200).

o mercado consumidor. Desta forma, as principais atividades de grão por todo o setor de
 milho, sobretudo as pecuárias, têm sido influenciadas pelo cenário econômico
 brasileiro denominado de "crise" recente.

2.2.2. Modelo de Preço do Ovelo

Após a entrada da União Europeia no mercado mundial, o governo de Chile, através da
 ocupação do Centro-Oeste brasileiro, que é o produtor exportador de
 grãos, não registra nenhuma queda no Estado de Chile, a partir da grande
 queda de 2003.

De acordo com (Esteve, 2004) a queda de grão do setor de milho, sob o
 controle de preços, bem como o processo produtivo básico da pecuária
 externa e estruturalmente básica.

O crescimento econômico brasileiro e a queda do Brasil, em
 décadas de 90 e 1980, no Centro-Oeste, incorporando o Estado de Chile e
 conquistando a liderança do Ovelo. Conforme (Esteve, 2004) a queda e
 o setor agrícola e o Estado, com o apoio de grandes produtores do Centro
 que não, em consideração aos produtores, foram os fatores de queda da
 produção. Este setor pode estruturar a produção de grandes propriedades e de
 pequenas.

Desta forma, os pequenos produtores são os responsáveis pelo crescimento
 da produção de grãos, por exemplo, o setor de milho, do Brasil (Esteve,
 1998) e (Esteve, 1998).

³ O crescimento dos produtores. (Esteve, 2004).

opor... no des... que o... s... co... ern... de
des en o eno oc... sobre... do pro o endo... s... en... b... d... de s... co-econ... c... e
... b en... .

2. 3 O... rs o No... er or No Cerr... do... no

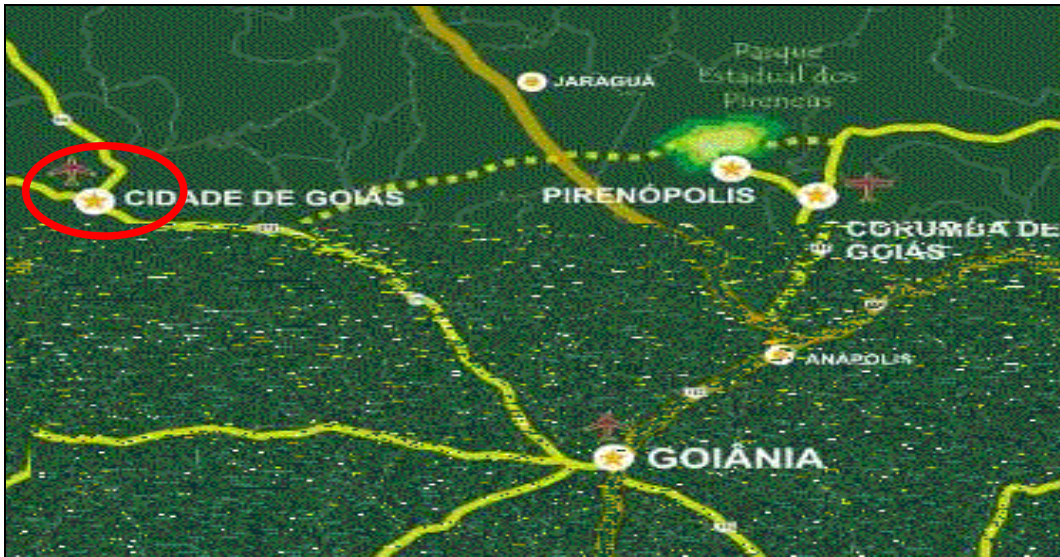
O Est... do de... s... endes e... t... err... r o de 340.08... 98... 2... e... z... 24...
... n... p... confor... e nfor... dos do... do Br... e ro de... eogr... f... e Est... s... c... - /B... E
BRA /L, 200...), ... er... den... ro do b o... Cerr... do.

D... d... s... v... p... o... t... rop... c... . s... t... err... s... go... n... s... s... o... predo... n... n... e... en... e... q... en... s... . Ao
t... r... no do per... odo... h... v... o... q... es e... s... t... ende... des... e... e... bro... . r... o... n... c... s... e... s... ec... q... e... de
br... . s... o... t... o... e... p... es... r... d... s... e... -... r... dez... n... t... u... . p... s... ge... c... n... c... proporc... on... d... p... e
Cerr... do e... e... o... re... s... prod... ut... s... de p... n... t... dos e p... s... t... gen... .

No Est... do de... o... s... n... t... d... . p... o... enc... d... de dos... e... p... r... n... o... t... rs... t... co... p... r... r...
des... s... r... r... o... n... r... s... h... s... t... r... co-c... t... r... s... e... re... g... o... s... .

E 2002, ... Ag... nc... o... n... de... rs... o - A... E... , p... s... re... z... r... v... . p... es... q... s... .
de de... nd... t... rs... t... c... d... d... o... t... err... t... r... o... do Est... do de... o... s... e... q... v... ro... re... s... t... rs... t... c... s...
deno... n... d... s... . C... h... o... d... B... o... fer... C... h... o... do... o... , C... h... o... do... O... ro... e... C... h... o... d... s...
g... s... . P... t... er... or... en... e... 2003, o M... ns... t... r... o... do... rs... o... n... en... t... r... o... s... reg... dos... t... rs... t... c... s...
br... s... e... r... s... e... c... s... f... co... o... s... co... o... Reg... o... do... O... ro... BRA /L, 2003). E... c... d... r... o... e... ro
t... e... t... co... fo... cons... der... do... o... n... er... s... e... de... pro... o... o... t... rs... t... c... dos... n... c... p... o... s... gr... u... p... dos... ,
b... s... c... ndo... en... t... r... r... d... de... do Est... do... co... o... f... v... xo... de... t... rs... t... s... .

A rede de estradas de transporte do Centro do Ouro, onde se concentra a cidade de Goiás, conforme se observa a seguir.



Fonte: Mapa do Centro do Ouro. www.ge.r.gov.br

A cidade de Goiás, em conformidade com o plano do Centro do Ouro, possui uma infraestrutura de transporte (EMBRAPA, 2002) com uma capacidade de 28 milhões de toneladas e uma rede de 3.082 segundos do BGE (BRASIL, 2000). Destaca-se a importância do Estado de Goiás, e 30% de Brasília (Distrito Federal) sendo sua principal base econômica do O-0.

Segundo (AGEA, 2000), a rede de transportes da cidade de Goiás base econômica é composta pelo comércio e pelo comércio. A cidade de Goiás é um importante exportador de minérios.

De acordo com (Nascimento, 1999), a cidade de Goiás possui 49% de infraestrutura econômica e ocupação de rede expressiva de depressões. A rede de transporte do Estado do Rio de Janeiro, que constitui a base de mineração, é a principal rede econômica entre os estados. A rede de transporte básica é a rede de conexão por ferrovia, estradas e aviação.

Por sua vez, a rede de rego serrana da Cdd de de Góias apresenta características perenes e torno de 30 C, e são notadamente perenes por oitavo de 20 C (CL/MA, TEMPO, 2007). A cultura de café do Cerrado é estabelecida, com o cultivo em áreas secas (NMBR, 1927, p. 27, NA C/MENT/O, 1997). Destaca-se que 80% da produção ocorre entre os meses de novembro e fevereiro, período de redução da frequência de chuvas de 0%. Com este cenário, destaca-se a necessidade de irrigação no período.

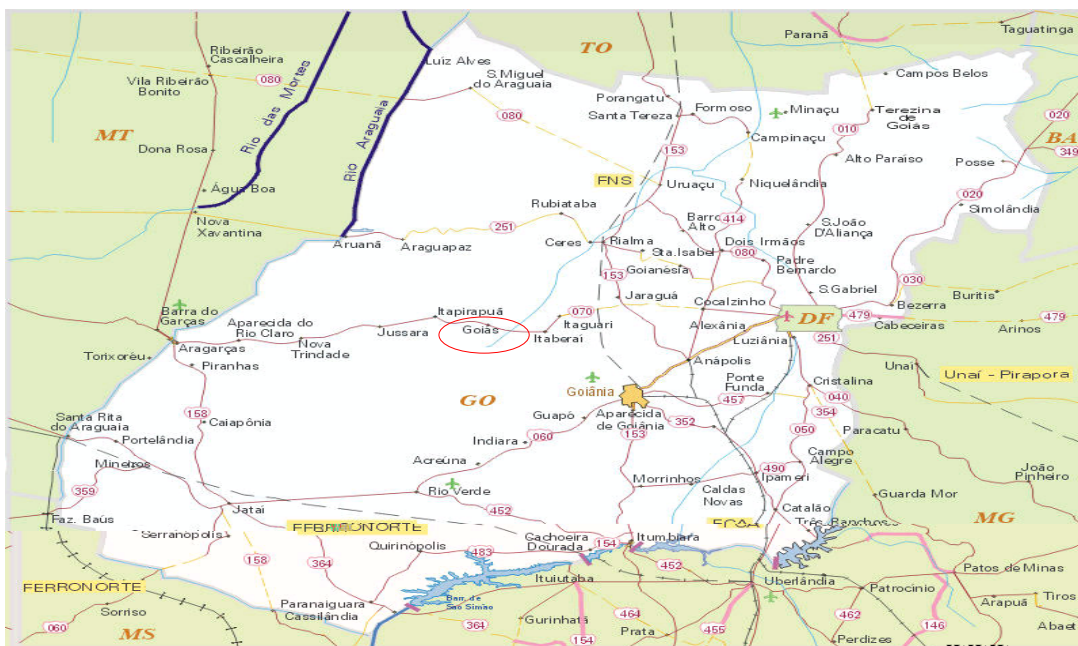


Figura 2 - Mapa de localização do Cdd de de Góias. Fonte: adaptado de www.go.gov.br.

Em 2007, a Cdd de de Góias recebeu o título de Patrimônio Nacional de Paisagem Cultural, considerando a paisagem rural tradicional do Cerrado goiano, patrimônio cultural do Brasil.

O patrimônio cultural da Cdd de de Góias constitui-se por elementos materiais e imateriais. No quadro seguinte, são apresentados os elementos culturais da Cdd de de Góias.

⁴ ODADE DE AGRICULTURA BRASILEIRA. www.cdddego.gov.br/goindex.html, 2007.

dro 3 - A pos oer s de A rs ro

TIPO OU FORMA	DESCRIÇÃO
A rs o de ners e spec	B se s e nos ners e s pec f cos do ts rs t s. co o te s de n rez c u ts r s. s r cos. en re o r s.
A rs o de en r	Referes e s d des fs c en e s t e n e s. q e en o a rs co re o p o enc. Exe p os. des c d e correde r s. c m d s. s c d s. obs er o d d s e ge e c.
A rs o de re o	En o e h o ped ge oc e re o r d c on s o pr x o. onde o ts r t per ne enc e s d des oc s. co pr o t p cos d rez o e c.
A rs o de f zend s t nc s e p n d s (A rs o r r)	M o pop r n E rop. En o e h o ped ge n c s d f zend o s ep r d p r t s pedes. q e co e refe os t p c s d f zend enc e p r c p d d r r. A z n s t be ec en o s oferece c p n g e d des co o p s c c c m d s e p s s e o c a o. O ts r o r r t b pode en o e r s t de ts r t f zend d e s. de s pec r s. ex r s t s. n co s. q e. e ge de a d s s e perno t e. b s c p r e n d s obre o f nc on e n o d f zend
A rs o de r o e c n	En o e p s s e o s de b r c o e r o s e c n s oc s. e p s s e o s c u r o s o s on g o s. co perno e. ze p r d s e r p r s e oferece en re en en o.
A rs o de n o cr ze ro o e	Re z do e gr ndes g o s. r s e oce nos. Ex ge n s t en o s p s do e por o e r n s.
A rs o rodo r o	En o e ofer t de h o ped ge. res t r n s. p o t o de g s o n s o s. b h e r o o ongo d s e r d s n t z d s por ts r t q e de c r r o n b s.
A rs o ferro r o	Cons t e e g e n e p s s e o s de r e q e p o s b t p r e c o de p s ge c n c
A rs o de c p n g o c r d s	Ofer t de e r t e n t o s p r campings.
A rs o r s denc	z o de c s s de f r s t b b d s de r s d n c s s e c n d r s.
A rs o o t do s r z e t r s o ho g co	V s t s r e s de o r g e des e s n c e s r s o u g r o s onde o r r t r b r s. ut r r g e r r s o e t u d r no p s s do.
A rs o re g o o	Ro r f e t s por t n e s oc s re g o s. A r e t r s t oc s. reg on s e n e r c o n s.
A rs o p r o e n s	A rs o de t n do a por t n d des de n c p r e n d z do e recre o p r o e n s. co m t o s de h o ped ge s pec s (ber g e s d e n de).
A berg e s d e r c e r d de	o g e n s o r g n z d s p s s o s de e r e r d de co oferec en o de h o ped g e n s econ e s de n o n d s berg e s d e r c e r d de.

on e. Ad p do r OM 2003, pp. (9-3).

2.2. A rs o r

A c r c e r z o do ts r o r r o t e d e t e r b h o e. e bor o ob e t o d e t e n o s e d s c u r o conce t o de ts r o r r. necess r o f z e r u n r o d o p r r do conce t o de ts r o e ts r o r r p r s t r o s s u n o b o r d o.

P r Ben 200) ts r o e bor do e co p exo p r o c e s s o de decs o s obre o q e s t r. onde. co o e q e p r e o. Nes t e p r o c e s s o n e r n e r o s f o r o s de r e z o s o c e p e s s o. de n rez o t c o n. econ c c u r r eco g c e c e n f c q e

d_t s_ s_ c_ h_ s_ dos_ d_ s_ t_ n_ o_ s_ , _ p_ e_ r_ n_ n_ c_ _ o_ e_ o_ s_ d_ e_ t_ r_ n_ s_ p_ o_ r_ t_ e_ e_ o_ _ o_ _ e_ n_ t_ o_ ,_ b_ e_ c_ o_ o_ o_ b_ e_ t_ o_ d_ _ g_ e_ e_ s_ p_ r_ _ _ f_ r_ _ o_ t_ _ n_ o_ _ e_ r_ _ c_ o_ o_ s_ b_ e_ t_ _ d_ o_ s_ c_ o_ n_ t_ e_ d_ o_ s_ d_ e_ s_ o_ h_ o_ s_ ,_ d_ e_ e_ o_ s_ ,_ d_ e_ _ g_ n_ _ o_ p_ r_ o_ e_ t_ _ d_ e_ e_ n_ r_ q_ u_ e_ e_ n_ t_ o_ e_ x_ s_ t_ e_ n_ c_ _ h_ s_ t_ r_ c_ o_ h_ _ n_ s_ t_ c_ o_ ,_ p_ r_ o_ f_ s_ s_ o_ n_ _ e_ d_ e_ e_ x_ p_ _ o_ d_ o_ s_ n_ e_ g_ c_ o_ s_ ._ E_ s_ t_ e_ c_ o_ n_ s_ e_ o_ f_ e_ t_ o_ p_ o_ r_ e_ o_ d_ e_ r_ o_ q_ u_ e_ r_ o_ s_ n_ e_ r_ _ o_ s_ e_ s_ p_ o_ n_ t_ n_ e_ o_ s_ o_ u_ d_ r_ g_ d_ o_ s_ ,_ c_ o_ p_ r_ e_ e_ n_ d_ e_ n_ d_ o_ _ c_ o_ p_ r_ _ d_ e_ b_ e_ n_ e_ s_ e_ r_ _ o_ s_ d_ _ o_ f_ e_ r_ t_ _ o_ r_ g_ n_ _ e_ d_ f_ e_ r_ e_ n_ c_ _ d_ s_ _ r_ _ d_ e_ s_ e_ d_ o_ s_ e_ q_ u_ p_ _ e_ n_ t_ o_ s_ _ e_ _ g_ r_ e_ g_ d_ o_ s_ e_ e_ r_ c_ d_ o_ s_ g_ o_ b_ _ s_ c_ o_ p_ r_ o_ d_ u_ t_ o_ s_ d_ e_ q_ u_ _ d_ d_ e_ e_ c_ o_ p_ e_ t_ t_ o_ s_ .

o_ t_ u_ r_ s_ o_ r_ u_ r_ _ t_ e_ c_ o_ n_ c_ e_ t_ o_ _ t_ p_ o_ q_ u_ e_ ,_ s_ e_ g_ u_ n_ d_ o_ _ E_ M_ B_ R_ A_ A_ (2000),_ n_ c_ u_ u_ _ r_ e_ d_ d_ e_ d_ e_ d_ e_ n_ o_ n_ _ d_ e_ s_ f_ i_ n_ s_ ,_ c_ o_ o_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ d_ f_ e_ r_ e_ n_ c_ e_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ n_ e_ r_ o_ r_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ d_ o_ s_ t_ c_ o_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ n_ e_ g_ r_ _ d_ o_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ e_ n_ d_ g_ e_ n_ o_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ _ e_ m_ _ o_ ,_ g_ r_ o_ t_ u_ r_ s_ o_ e_ t_ u_ r_ s_ o_ e_ r_ d_ e_ ._ C_ o_ r_ e_ _ o_ _ o_ t_ u_ r_ s_ o_ d_ e_ n_ e_ r_ o_ r_ ,_ p_ r_ _ A_ u_ (2003) _ e_ n_ t_ e_ n_ d_ o_ r_ e_ c_ o_ n_ -_ o_ _ o_ t_ u_ r_ s_ o_ r_ u_ r_ _ u_ _ e_ z_ q_ u_ e_ e_ s_ t_ e_ p_ o_ d_ e_ o_ c_ o_ r_ r_ e_ r_ n_ o_ _ t_ o_ r_ _ t_ _ b_ .

P_ r_ _ N_ o_ _ (1999) t_ u_ r_ s_ o_ r_ u_ r_ _ c_ o_ n_ c_ e_ t_ u_ d_ o_ c_ o_ o_ s_ e_ n_ d_ o_ _ s_ _ d_ d_ e_ s_ t_ u_ r_ s_ t_ c_ s_ d_ e_ s_ e_ n_ o_ d_ s_ e_ e_ o_ r_ u_ r_ _ ,_ g_ r_ e_ g_ _ n_ d_ o_ _ o_ r_ p_ r_ o_ d_ u_ _ o_ g_ r_ c_ o_ _ s_ o_ b_ r_ e_ t_ u_ d_ o_ r_ e_ s_ g_ _ n_ d_ o_ o_ p_ r_ _ n_ o_ c_ u_ t_ u_ r_ _ e_ n_ _ r_ _ d_ _ c_ o_ u_ n_ d_ d_ e_ ._ C_ o_ n_ c_ e_ t_ o_ e_ s_ t_ e_ c_ o_ r_ r_ o_ b_ o_ r_ d_ o_ p_ o_ r_ A_ u_ (2003) _ g_ _ n_ d_ o_ o_ t_ u_ r_ s_ o_ r_ u_ r_ _ p_ s_ g_ e_ r_ u_ r_ _ ,_ o_ e_ s_ t_ o_ d_ e_ d_ _ e_ c_ u_ t_ u_ r_ _ o_ c_ _ .

e_ t_ _ (1998) e_ t_ z_ _ s_ d_ e_ n_ o_ n_ _ d_ e_ s_ t_ u_ r_ s_ o_ e_ r_ e_ s_ _ r_ u_ r_ _ s_ o_ u_ t_ u_ r_ s_ o_ e_ e_ o_ r_ u_ r_ _ ,_ s_ _ b_ r_ _ n_ g_ e_ n_ t_ o_ s_ q_ u_ e_ e_ n_ g_ o_ b_ _ n_ o_ p_ e_ n_ s_ _ s_ _ d_ d_ e_ s_ r_ u_ r_ _ s_ d_ e_ n_ o_ n_ d_ s_ d_ e_ t_ u_ r_ s_ o_ r_ u_ r_ _ o_ u_ g_ r_ o_ t_ u_ r_ s_ o_ ,_ s_ _ c_ o_ n_ t_ e_ p_ _ d_ d_ e_ s_ d_ e_ z_ e_ r_ r_ e_ _ z_ d_ s_ n_ o_ e_ o_ r_ u_ r_ _ ,_ c_ o_ o_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ e_ c_ o_ g_ c_ o_ o_ u_ e_ c_ o_ t_ u_ r_ s_ o_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ d_ e_ n_ e_ g_ c_ o_ s_ ,_ t_ u_ r_ s_ o_ d_ e_ s_ _ d_ e_ e_ c_ .

e_ g_ _ n_ d_ o_ o_ _ E_ B_ R_ A_ E_ (2000),_ o_ t_ u_ r_ s_ o_ r_ u_ r_ _ u_ _ d_ d_ e_ d_ e_ z_ e_ r_ q_ u_ e_ o_ h_ o_ e_ _ r_ b_ n_ o_ p_ r_ o_ c_ u_ r_ _ u_ n_ t_ o_ s_ p_ r_ o_ p_ r_ e_ d_ d_ e_ s_ r_ u_ r_ _ s_ p_ r_ o_ d_ u_ t_ _ s_ ,_ b_ e_ s_ c_ _ n_ d_ o_ r_ e_ s_ g_ _ r_ _ s_ u_ s_ _ o_ r_ g_ e_ n_ s_ c_ u_ t_ u_ r_ _ s_ ,_ o_ c_ o_ n_ t_ _ o_ c_ o_ _ n_ _ r_ e_ z_ _ e_ _ o_ r_ z_ _ o_ d_ _ c_ u_ t_ u_ r_ _ o_ c_ _ ,_ p_ r_ _ e_ h_ o_ e_ d_ o_ c_ _ p_ o_ s_ g_ n_ f_ c_ _ e_ o_ p_ r_ _ e_ n_ t_ _ r_ _ s_ u_ _ r_ e_ n_ d_ _ e_ n_ s_ _ d_ e_ f_ o_ r_ _ n_ c_ _ _ o_ r_ z_ _ n_ d_ o_ _ p_ r_ o_ p_ r_ e_ d_ d_ e_ e_ o_ s_ e_ u_ e_ t_ o_ d_ e_ d_ _ .

Podrę (2000) classificados por natureza.

a) Atividades turísticas - conceito por definição.

- de origem gréco-romana, propriamente que trazem nas suas atividades a expressão da cultura por não serem em consideração o grande do e o que é reformado, sendo por isso, em termos. Com as atividades não são propriamente as expressões de atividades.
- de conexão europeia - surge este conceito graças ao trabalho de Brito, afirmando que a atividade europeia é oferecendo um serviço turístico. Ocorre nos estados dos Estados Unidos.

b) Atividades turísticas por natureza - por definição de 90, quando o turista passar por um período econômico em um país estrangeiro e o turista receberá. Entende-se que:

- Atividades-funções - atividades turísticas e o turista passará a expressão do turista, organizando a atividade, um serviço turístico das atividades com o conteúdo e as partes:
- pontos turísticos - de maior porte e envergadura, oferece o turista a frequência de um ponto, seja físico ou;
- spas turísticos - classificados como turismo de bem-estar, moderno, agradável, confortável;
- segundas residências - geram em especial as propriedades turísticas próximas aos centros urbanos;
- campings turísticos - é o destino preferido do turista no país. Localiza-se próximo a áreas de cobertura vegetal.

... do Progr... Le... L... En... Ac... de De e op en d... Econo e
...), n c... d... Co... n d... de E... rop... p... r... s... zon... r... r... s... en... d... e... n... o... d... s... s... ndo
prep... r... r... refor... d... Po... t... c... Agr... r... Co... u... d... reg... o... A... e... t... 998).

Es... tes... eg... en... o... do... tu... rs... os... u... rg... u... no Br... s... n... d... c... d... de 980, e L... g... s... ,... n... t...
C... r... n... e... s... p... h... o... u... s... e... pe... o... p... s... t... r... z... e... n... do... u... p... a... p... o... p... r... s... p... s... o... s... q... e... q... u... e... r... e... s... q... u... e... r... e...
por... t... e... po... ,... r... o... n... d... os... gr... nd... os... cen... tros... u... rb... nos... A... B... R... DA, 2000).

2.2. . As poss b d des do tu rs o r r

A d... es... d... de... d... s... d... d... s... n... o... gr... co... s... pon... t... d... s... nos... d... dos... do PNAD... dos
nos 90... os... t... ro... s... e... f... nd... en... t... p... r... r... rend... d... s... p... s... o... s... r... s... den... t... no... e... o... r... r... ,... q... u... ndo
en... t... r... p... d... en... t... e... o... n... ero... de... p... s... o... s... oc... u... p... d... s... no... c... po... co... exp... r... o... d... s... d... d... s...
n... o... gr... co... s... A... e... t... 99...)... r... o... t... b... n... r... s... do... n... s... t... s... d... c... d... s... dos... c... o... XX
n... a... gr... c... tu... r... g... a... b... por... b... ne... der... e... (2000)... q... u... e... cons... t... q... u... e... s... d... d... s... n... o...
gr... co... s... ,... co... o... o... tu... rs... o... ,... con... t... r... b... r... r... co... a... n... ut... en... o... de... e... preg... os... n... a... re... r... r... r... .

P... r... b... ne... der... e... (2000)... d... s... t... c... q... u... e... o... e... o... r... r... e... s... ofrendo
t... er... d... es... e... n... cor... por... ndo... s... pec... os... re... c... on... d... os... o... z... er... e... u... ds... o... ,... b... s... c... ndo... r... r... r...
pop... u... a... o... rb... n... a... (R... odr... g... s... 2000) re... q... u... e... nos... en... t... ndo... de... r... s... g... r... r... s... t... r... d... os... r... r... s... o...
tu... rs... o... r... r... e... co... on... z... ndo... s... c... d... d... s... . P... r... r... a... t... or... (R... O... D... R... /... E... , 2000) e... s... e...
o... en... t... o... n... o... p... en... s... br... s... e... ro... ,... s... nos... p... s... e... c... p... t... s... t... s... c... o... fen... eno... u... rb... no... fon... t... e...
ger... dor... de... s... t... r... s... e... .

C... a... co... 2000) f... r... q... u... e... a... or... z... o... do... b... en... e... ,... d... p... s... ge... ,... do
r... s... t... co... ,... d... s... t... r... d... r... d... o... e... dos... os... ego... q... u... e... s... t... en... t... s... opor... tu... n... d... d... s... d... p... r... t... c... do

⁵ O progr... s... e... prop... a... en... re... o... tu... rs... ,... a... f... n... nc... r... s... s... t... nc... a... t... cn... c... a... o... des... en... o... en... t... o... r... r... ,... po... r... r...
for... o... p... r... f... s... on... a... ,... nc... en... t... r... o... tu... rs... o... r... r... ,... be... '... co... o... a... or... z... o... e... co... erc... z... o... d... e... p... r... o... d... u... t... o...
gr... co... s... reg... on... s... A... e... t... 998)
P... s... q... u... e... s... N... c... on... t... por... A... o... t... r... de... Do... c... os... ,... des... en... o... d... pe... o... B... E... .

taxas o r r s. s e concret z o s t cond c on d e x s t n c de u pop u o per nen e q e g r n n os pr s t o des er s , s r d o oc .

Des t for o tax r s o r r s cr s ce co o em de d e s f c o de rend econo c e n e e , g r g n do or d de g r opec r s e o d f c - s e perd des u s re s prod t s es e er r s s c r c e r s t c s .

eg n do EMBRAA (2000) e EBRAE (2000), den re s pon s os p s t os do tax r s o r r s p ne do e or en t do, s t o .

- a) Ser o de e prego - g r n e n n en o de d d s r r s t r d c on s e p s b t per n n c d s f s do c po ut z ndos e des u o - de obr ;
- b) Pr s er o do p r n o c u t r - r s g e e or z o d c u t r oc r ndos t os p r q e o t r s t p s enc - s s e n g s t rono fo c ore o r q u t e r oc :
- c) Me or d q d de de d oc - e n o de rend q e de t e n e or n s cond os de d por exe p o, co nfr s t r r b s c no fornec e n o de g u z, t e fon e s t r d s cons er d s ;
- d) Me or n for o ed c c on do h o e do c po - pro o e c p c t o p r s no s d d s , co o ender o t r s t

Por t n o, s benef c os do tax r s o r r s s o ncorpor dos s s f zendo s necess d d s do t r s t pr p r e r o r r e co u n d de r r en o d co o repr s en t do n f g r 3.

Enq. n.º 10, A.º 2003) f.º 1.º q.º e p.º r.º d.º de e.º pec.º z.º o.º d.º s.º f.º n.º õs no
 o.º r.º r.º e.º no.º s.º. N.º t.º e.º con.º ex.º t.º o, pode.º e.º r.º exp.º or.º o.º d.º d.º de.º t.º r.º s.º t.º c.º
 n.º o.º co.º o.º em.º de.º rend.º d.º gr.º c.º t.º r.º f.º r.º s.º co.º o.º opor.º t.º n.º d.º de.º
 neg.º c.º o.º p.º r.º e.º p.º r.º s.º de.º e.º p.º re.º end.º en.º õ.º h.º q.º e.º r.º s.º. Con.º t.º do.º e.º s.º or.º
 2003) defende.º q.º e.º o.º t.º r.º s.º o.º r.º r.º no.º Br.º s.º de.º e.º r.º s.º p.º t.º r.º re.º d.º de.º e.º s.º e.º pec.º f.º c.º d.º
 oc.º s.º e.º reg.º on.º s.º.

Enq. n.º 10, M.º 2004) f.º 1.º do.º t.º r.º s.º o.º r.º r.º co.º o.º em.º p.º r.º gr.º c.º t.º r.º
 f.º r.º ger.º ndo.º rend.º e.º p.º re.º go.º enc.º on.º do.º n.º en.º do.º P.º R.º O.º N.º A.º r.º s.º o.º r.º r.º
 e.º 2003 p.º o.º o.º r.º no.º e.º d.º e.º r.º s.º de.º p.º n.º o.º do.º progr.º n.º s.º t.º n.º c.º de.º
 es.º t.º do.º q.º n.º t.º õs.º p.º s.º b.º o.º des.º e.º s.º r.º s.º t.º do.º s.º.

D.º s.º t.º for.º p.º o.º des.º e.º en.º t.º end.º o.º t.º r.º s.º o.º r.º r.º co.º o.º f.º or.º de.º d.º s.º en.º o.º en.º o.
 do.º t.º r.º s.º os.º s.º t.º en.º t.º e.º q.º e.º s.º s.º s.º t.º en.º t.º b.º d.º des.º c.º o.º e.º con.º co.º e.º b.º en.º oc.º d.º de.
 q.º e.º end.º õs.º p.º r.º n.º c.º p.º o.º do.º t.º r.º s.º o.º r.º r.º.

2.2.2. A.º r.º s.º o.º s.º t.º en.º t.º e

A.º cres.º cen.º t.º e.º por.º t.º n.º c.º d.º d.º de.º t.º r.º s.º t.º c.º n.º econo.º d.º s.º d.º s.º t.º n.º õs
 t.º r.º s.º t.º c.º s.º ex.º ge.º do.º o.º de.º no.º s.º for.º s.º de.º t.º r.º s.º o.º co.º enor.º p.º c.º o.º e.º o.º b.º en.º e.
 d.º ndo.º or.º ge.º o.º t.º r.º s.º os.º s.º t.º en.º t.º e.º o.º d.º r.º e.º co.º o.º es.º t.º r.º g.º d.º p.º r.º ds.º c.º s.º o.º e.
 prop.º s.º o.º de.º for.º s.º con.º cre.º s.º p.º r.º pro.º o.º er.º t.º r.º s.º o.º e.º e.º s.º t.º o.º co.º b.º s.º e.º n.º
 d.º n.º c.º oc.º e.º no.º p.º ne.º en.º o.º p.º r.º c.º p.º o.º onde.º o.º t.º r.º s.º o.º r.º r.º es.º t.º n.º s.º er.º do.

ENEA, 99)

As.º s.º t.º en.º t.º b.º d.º de.º p.º re.º c.º s.º er.º con.º t.º r.º d.º s.º oc.º en.º t.º e.º co.º o.º d.º s.º f.º o.º de.º cr.º r.º
 ut.º op.º d.º s.º oc.º ed.º des.º s.º t.º en.º t.º e.º d.º s.º en.º o.º endos.º e.º e.º con.º t.º n.º a.º progr.º s.º o.º c.º p.º c.º d.º de.º
 p.º n.º s.º e.º s.º enc.º n.º rez.º h.º n.º de.º endos.º e.º co.º p.º re.º end.º o.º t.º r.º s.º o.º co.º o.º s.º do.

des en o en os s t en t e RODRIGUEZ, 99) u ndo p c d o t u rs o e de e r

2.2.2. Progr de cert f c o e tr rs os st en e

A preocup co for co o o tr rs os st en e e sendo pr c do e o cr do Progr de Cer f c o e A tr rs o st en e - PCA⁸. s pr or r q d de e co pe t t d de d s cro e pe en s e pr s de tr rs o, st u ndos e or ds e pem o n s re s econ c b en , c tr r es oc , con r b ndo, s s , p r do es en o en os st en e do p s e or d ge do ds no Br s no ex er or (2004).

O PCA propoe s te de os t o d st en b d de - p r e os de h os ped ge foc ndo preocup co s oc ed de, co s q est os c tr r s e conser do b en , co b s e n s re de Nor s d os t o d u d de e n s re de Nor s / O 4000⁹ de os t o A b en .

eg ndo o ns t t t o de os p t d de - (2004) o t e co o refer nc s req s t os d Nor s N 54.2004 Me os de os ped ge - req s t os p r s s st en b d de", q e b s c ender s t r s d en os d s st en b d de b en , s c o- c tr r e econ c P r s t o necess ro q e o e prend en o f d den f c o e do dos p c os neg os , e bore u p no de os st be ecendo e s e ds en o r z de res pos b d de p r o c u pr en o d s os st be ec d s .

Den re os ob e os do PCA t s e.

ds en o er o s t e Br s e ro de Nor s e de Cer f c o e tr rs o s st en e :

⁸ O progr fo p n do n c en e nos st dos d Br s M n s er s o r nde do e o P o (2004).

⁹ eg ndo (e 2000), s re de nor s / O 4000 nor z o gerenc en o d q d de b en ds process o prod os d e pr s P r cer f c o b en e pr s de e p n r s t e os t o A b en , st r de c r do co egs o b en e co pro e ers e co or con n de s perfor nce b en , s s t r s ex g nc s s o b s e f nd en p r Cer f c o d nor

b) dss e n r nfor ðs sobre tecnog s e bos prt c s s s t en t es, s ndo
 ð e r de q d de. e o b en t e, s e r n ð e r os p os b d des oc ð no
 s e or t r s t co;

c) c p c t r profss on s p r ð p r s s or ð c n c s e p r s s e,

d) fornecers b d os p r ð p e en t ð de bos prt c s s s t en t es n s cro
 e peq en s e p r s s .

A cer t f c ð do t r s o ger ð benef c os t s co o / 2004).

ð) A b en t s - con t r b p r ð ð con ser ð ð d ð b od es d de. ð x ð n ð
 ð ut en ð d ð q d de ð b en t ð d os r ð os t r s t co e n ð pro t e ð de
 es p c os ð e ð d s :

b) Econ cos - b z s s re s ut z d s pe o t r s o, propor on ð v
 d ferenc ð de r e ng, ger ndo n g es co pe t t s p r ð os
 e preend en t os e f c t ð o c os o ð no os erc d os, pr nc p ð en t e o
 n ern c on ð;

c) oc ð e c u t r ð - s e r ð bos cond ðs de t r b h o, enf ð z ð p r s er ð ð
 do p r ð n o c u t r ð e pro o e o r s pe t o os d re t os d os t r b h d os, po os
 nd gen s e co v nd d os oc s e po t c ð en t e pro o e o r s pe t o e e
 c d d n ð

Des t ð for ð ð g os t ð ð b en t ð no t r s o, des en o d ð p r t r de cer t f c ð ðs
 ex s t en t es, s e ð o PCA o v ð / O 4000, de e con t r, nec os r ð en t e, co ð p r t c p ð ð
 dos seg en t os prod ut os n ð for v ð ð, exec u ð e ð ð ð ð d s ð ðs pre en t s,
 corre t s e ed c ð s, g r ð n ndo ð con ser ð ð do p r ð n o h s t r co-c u t r ð e
 ð b en t ð.

ð e r os ð r q e ð g os t ð ð b en t ð s pode con t ecer co o p ð ne ð en t o d ð
 ð d de t r s t c ð

2.2.2.2 Planejamento estratégico

O que se entende no Brasil o crescimento do setor de prestação de serviços de consultoria e de tecnologia da informação.

O crescimento do setor de tecnologia da informação é o crescimento do poder econômico, em função da importância da informação para a competitividade das organizações (ROE, 2003). Corroborando isso, em 2000, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou um estudo sobre o crescimento do setor de tecnologia da informação e o poder econômico das organizações (Zardo, 2003).

Portanto, a necessidade de investir em tecnologia da informação, a criação de infraestrutura de dados, a implementação de sistemas de informação e a adoção de processos educacionais e produtivos do setor de tecnologia da informação são de importância estratégica.

O planejamento estratégico requer a realização de um diagnóstico de situação e prognóstico (CARMANN e DAMBRIM, 2000). Segundo Zardo (2003), a estratégia é o processo de definição de objetivos e metas, a escolha do plano de ação do setor de tecnologia da informação - PDIA, a definição de programas e projetos, a execução e a avaliação dos resultados (PDIA como instrumento de planejamento e controle, a execução e a avaliação dos resultados dos programas e projetos de tecnologia da informação, a execução e a avaliação dos resultados dos programas e projetos de tecnologia da informação, a execução e a avaliação dos resultados dos programas e projetos de tecnologia da informação). A importância do PDIA é o processo que corresponde ao planejamento dos programas e projetos de tecnologia da informação e, em função disso, a importância do planejamento onde o gestor orientará a execução dos programas e projetos e a necessidade de avaliar os resultados e a importância do planejamento.

-
- ⁰ As etapas envolvidas no ciclo PDCA são: *Plan*, *Do*, *Check*, *Action*. É por isso que se chama Planejamento. Deve-se entender que a importância do PDCA é o processo de coordenação e controle, a execução e a avaliação dos resultados e a importância do planejamento, podendo ser definido como o processo de planejamento e execução dos resultados dos programas e projetos de tecnologia da informação, a execução e a avaliação dos resultados dos programas e projetos de tecnologia da informação (BA, Azeiteiro e Menezes, 2004).

segundo a OMA (2003) o planejamento no setor público é o articular benefícios socio-econômicos para a sociedade, protegendo e melhorando a estrutura econômica, o processo sistêmico e as estruturas físicas.

a) preparar o plano do setor, com a participação dos setores de referência para o planejamento;

b) determinar os objetivos do projeto;

c) estabelecer o eixo de atuação e o eixo de atuação;

d) estabelecer as diretrizes para os objetivos e o planejamento;

e) formular o documento do planejamento;

f) formular o orçamento e o plano;

g) planejar e gerenciar o planejamento.

Um plano de projeto é aquele que define e descreve o projeto, sendo necessário para a obtenção de benefícios econômicos e sociais (OMA, 2003).

Para a OMA (2003) os projetos são elaborados para execução e são periodicamente definidos, gerenciais e organizacionais, com duração de 5 anos, com início em 0 a 20 anos. No entanto, no planejamento recomendados que se deve executar durante o período de execução do projeto. É necessário estabelecer os objetivos do planejamento no setor público de modo a estabelecer os objetivos e os resultados e os prazos de execução e o planejamento.

Conforme a OMA (2003), o planejamento do setor público compreende todo o sistema setorial (BENF, 200) de maneira integrada. O planejamento do setor público é o período de sete anos de planejamento, com a participação dos setores de referência e o planejamento do setor público de modo a fazer parte do processo.

Prá Ben (2007) necessa r o co preender a d n c a dos processos de produ o, ds tr bu o e cons u o e s u a n e r a o, cons der ndo pr nc p a en e a d ferenc a o dos rec u s o e do produ o t u r s t co ².

eg u ndo a OMA (2003) o t u r s o e erge co o u dos pr nc p s s e l o r s soc oecon c o s u nd a t e ndo co nd ce d o de cr s c e n o cerc a de 4% a 5% o o no n s e g u nd a e l e de dos c u o XX. No a no de 995, gero u no u ndo u rend e n o de 3.4 t r h o s de d a r s , con r b u ndo co 0,9% do P/B u nd a , cr ndo 2 2 h o s de p o t o s de t r b h o e ger ndo a b h o s de d a r s e p o t o s q u e con r b u e p r a a s s e n e l b d de econ c a dos E s t a d o s . A s t a a de cr s c e n o s u b t a n c a n o s f u x o s de t u r s o n e m c o n a e do s t co a no de 2020 p r a o d o s o con t n e n s do p n e t a

No con e l o e r c do g co, e n e n d e s e q u e o r e e n g o t do pro o o d a a d de t u r s t c a p r s c n d e s t o a co p e x d e do e r c do t u r s t co e a d e s d de d a ofer t a t u r s t c a e de e p r s s p r s t d o r s des e r o t u r s t c o s , n e c e s t n d o o produ o o u s e r o de d ferenc a o.

2.3. M a r e t n g n o, a u r s o

No f n a d d c d a de 970, s e g u ndo Acerenz a (998), a n r o d u o de no s t c n c a de r e e n g n a d de t u r s t c a u do u e n f o q u e d a co e r c a z a o do t u r s o, n s c e n d o n a E u r o p a O c d e n t a o conce t o de produ o t u r s t co e co e s t e a p d r o n z a o d a ofer t a o r e n d a p r a o t u r s t a o o y e P n (997) b o r d a a r r a p c a o do r e e n g n o s n e g c o s t u r s t c o s , e n q u e n o M h n (997) p o n t a q u e, t r d c o n a e n e, o p n e a e n o e t r a g co de r e e n g n o u a p r t c a d s e p r s s t u r s t c a s , q u e

² O produ o t u r s t co, p r a a b r e s (999), for do pe o con u n o de b e n e s e r o s ofer t a d o e r c do p r a a u confor o e f o e s t r u a), de for a nd d u o e u a g a a p a d e co b n a o s e s t a n e s d s n e c e s d d e s , r e q u e r e n o s o u d e s e o d e u c o n s u d o r o q u e e h a a o s d e t u r s t a

ger e, em geral, de pequena porte e es, dentro de um contexto de desenvolvimento econômico.

Entende-se que o setor privado, por si só, não pode enfrentar o desafio de desenvolver, sozinho, o setor privado, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico. Portanto, a atuação do Estado é necessária para complementar a atuação do setor privado, promovendo o desenvolvimento econômico e social.

Assim, de acordo com a legislação, o setor privado, por si só, não pode enfrentar o desafio de desenvolver, sozinho, o setor privado, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico. Portanto, a atuação do Estado é necessária para complementar a atuação do setor privado, promovendo o desenvolvimento econômico e social.

De acordo com a legislação, o setor privado, por si só, não pode enfrentar o desafio de desenvolver, sozinho, o setor privado, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico. Portanto, a atuação do Estado é necessária para complementar a atuação do setor privado, promovendo o desenvolvimento econômico e social.

Então, o setor privado, por si só, não pode enfrentar o desafio de desenvolver, sozinho, o setor privado, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico. Portanto, a atuação do Estado é necessária para complementar a atuação do setor privado, promovendo o desenvolvimento econômico e social.

Portanto, de acordo com a legislação, o setor privado, por si só, não pode enfrentar o desafio de desenvolver, sozinho, o setor privado, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico. Portanto, a atuação do Estado é necessária para complementar a atuação do setor privado, promovendo o desenvolvimento econômico e social.

desenvolvimento das pessoas desengajado do mercado, portanto, não são necessárias dos mercados - o, podendo assim atender às necessidades coletivas básicas do cidadão, fidedelidade e presença do benefício, de forma que se preserva no mercado produtos benéficos e corretos e evita-se a corrupção - corrupção verde - corrupção dos produtos com o diferencial competitivo.

O crescimento do benefício proporcionado aos produtos ecológicos e corretos está sendo preferencialmente considerado quem deseja encontrar quem deseja benéficos produtos que consomem.

De acordo com O'Neil (1999), o crescimento benéfico deve ser considerado como um dos problemas econômicos, fazendo com que se preserve a sociedade sustentável necessária do benefício e o fator econômico benéfico dos responsáveis. Adicionalmente, o benefício econômico, exigindo no processo de produção em massa o benefício, assim se tornando a estratégia de crescimento do consumidor.

Não é diferente das situações presentes necessárias de desenvolvimento econômico e o benefício oferecendo a produção dos recursos, o crescimento do benefício, de proporcionar o produto sustentável benéfico e responsável pelo controle e desenvolvimento do produtor responsável. Contudo, é necessário poder responder rapidamente e proporcionar a forma de preservação e conservação dos recursos naturais benéficos.

Diferentemente de outros setores do crescimento benéfico do crescimento sustentável benéfico de desenvolvimento sustentável proporcionando o desenvolvimento sustentável.

A de nd express e por e o d b s c q e o cons dor f z p r ob l e r s e s
 prod u t o s . Do pon o de s t econ co de nd en end d co o u for o t dor
 d necess d de...” D/A e CA AR, 2005, p. 08).

Res b nn 999) enc on n s t b d de d de nd t r s t c q e pode t n o
 s s f c r u d s t n o o de x r de s t - por r o o t o s , c r c t e r z ndo
 s zon d de d d de t r s t e co pro e t endo s u ren b d de, c s ndo p c t o
 s c o-econ cos e, nd perdendos u c r c t e r s t c de t r s o n r . A de nd re
 d s oc d d s t r s t c s , de fornecer d d s obre s t u o u do erc do,
 propor on t o d s s cond o s p r d e l e n o d s ed d s f u t r s q e de er o s e r
 t o d s p e o p n e d o r s d d de, t n o no s p e c t o e s p c co o erc do g co.

A pro o o t r s t c u e e en o s s enc no p s o do erc do t r s t co,
 d s en o endo re o s prof c u s en re ofer t e de nd t r s t c (R o e 2002) deno n
 co u n c o no t r s o co o g o co p exo, u e z q e t e s s o de n g r u
 p b c e r o g neo e necess d d s , d s e o e co por t en o s .

A orn s e f u nd en o d s en o en o c t e o d s e t r g s de pro o o
 d ofer t t r s t c s e , no en t n o, n c t r o t r s o exp or r o e d s en fre do. P r s s o, f z-
 s e u p no de r e t n g q e, s e g u ndo (OMA 2003), de e con e p r d s cr o d o s
 ob e t o e d e t r g de r e t n g. O s ob e t o s c r c t e r z o s o s de erc do
 de l e r n ndo perf e q e n d d s de t r s t s e t e po de per n n c u t d e ong
 d r o), en q u n o e t r g for u d confor e o s ob e t o s def n o s , co b o r d g e
 ef c z p r s e c n r o s ob e t o s e ndo e con t o s e g u n o s f o r e s .

a) g e s e r t r s t d d ofer t t r s t c ;

b) o s ob t c u o s e r e s u p e r d o s ;

c) o s o s for o s de r e t n g necess r o s p r d e l e r n d o s r o o u

n s t o s ;

(offman e Bason, 2003) refere-se à percepção de que o produto ou ser o, como o que o cliente não espera e experiente, conhece o básico e não se espera. A indústria e o cliente, os produtos de qualidade do produto ou ser o per se e presença de concorrência. Assim, a qualidade do produto e a diferença competitiva e o preço de mercado. Entendendo-se, portanto, por percepção de qualidade o entendimento das expectativas do consumidor de produtos necessários e de serviços experientes.

O conceito de qualidade é definido por (CAMANN, 1999) como o processo produtivo que se deseja gerir a percepção do produto que pode influenciar a qualidade do produto.

2.4 ECOLOGIA, MEIO AMBIENTE E PRODUÇÃO EM VELDADO MO

Entretanto, como o encontro do produtor e o consumidor e o crescimento e o desenvolvimento do progresso da qualidade dos produtos e da economia e o desenvolvimento dos produtos.

Portanto, portanto, o produtor e o consumidor e o desenvolvimento e o desenvolvimento da economia e o desenvolvimento da economia e o desenvolvimento da economia.

2.4. Ecologia e Meio Ambiente

Ecologia é definida como "a ciência que estuda a relação entre os seres vivos e o ambiente..." (COELHO, 1992, p. 4).

Meio ambiente compreende o "o conjunto de elementos físicos, químicos e biológicos, necessários sobre os quais se processa" (COELHO, 1992, p. 2-4).

O e o b en e, nos en do p o, podes er def n do co o con u n o d os s pec os econ c os, s oc s, po t c os e eco g c os que fe s cond os de d. No s en do e t r t o, podes er en end do co o t q d d e d s cond os ex ern s, q e fe co n d de de org ns os b oc en os e) e s e h b t MARR/N N/OR. 2005. p. 7

eg u ndo C s s o (2003) o e o b en e con t de s u bcon u n os.) b en e n r q es e refere o con u n o d os ec os s t e s n r s, c os rec os s o ut z dos t e q e ex s t e n n rez ; b) b en e t r ns for dos que nc e q e os cr dos o d f c dos pe o h o e p r r e z o de d dos, por exe p o, g r c u t r ; c) b en e s c o-c u t r con t t e t od g de cren s, or s s s e s de d o s e c u t r nos e s en do s p o.

A o do h o e pode n l e r r d r e e n e no e o b en e. P r M r n n or 2005) s os n r p c s de e s e b s e r no n o co pro e t en o d c p c d de de s u por e do b en e, e z q e o e o b en e os enc p r s de e q e d de de d do p ne t D s t for t orn s e nec os r o p ne r c u d dos en es u ut z o n s d d s h u n s, nc s e n s d d s t r s t c s.

d s for s de n l e r r nc h u n s obre o e o b en e, nc s e n s d de t r s t c d do con u o de energ c u s fon os s o fornec d s pe n rez Es t s s o, u t s ez os, f n t s o r e c c es e s t o s s oc d s c p c d de des u por e d n rez e d pe s cres cen es de nd s h u n s MARR/N N/OR 2005), por exe p o, pe o fogo, q u n s por, co b s t o, c r o e g e t, ger dor os e t r c os e n c e r os.

P r Mo n (200) prod o e po o s o nd s s oc es. N s t e con t ex t o, ex ges e o re-d rec on en o d s re os en re o h o e e o e o b en e, nc s e n s p r t c d d de t r s t c Es u d n de e o c o r r e r t n o n os p dr os de prod o e con u o, o q e de nd p ne en o n c os o d s d d s h u n s

Prise e e t r o p c o neg o , nds pens e do r u con u o de o s ed c s o t d s s ens b z o b en c p z de pro o er u d n s de co por t e n o d s oc ed de no q e d z r e p e t o s d des h u n s q e fe t o e o b en e, b s c ndo t g o d e t e s p c o s .

S o podes er fe t o p r r d g e t o b en n o s p r o c e s s o s de prod u o e d ed c o b en n o s p r o c e s s o s de cons u o .

O h s t r co b en s s n o b o r d do por u t o s t o r e s . En r e n o , q s er o cons der d s s b o r d g e n s de (e 2000), B p t s t e O e r , 2002), Andr de 2005) e M r n s n o r 2005).

A degr d o b en e con ecendo h t e p o s , s pens n s e g n d e t de dos c u o XX q e u g r u p o de c e n s t s , ut z ndos e de t o d o s e t c o s , p r e n u o r s c o s de u c r o c e n o econ co con u o , b s e do e r e c u s o n r s s g o l e s .

n d c d de 9 0 s r g r o s p r e r o e n o b en s t s con r n con n o d s r s e r p o r p s e s c p t s t s . A p r r de e n o h a cons c nc de q e r e d u o d e s r t d o s n c o r r e t e n e p o d e r con n r o s o o , r e e o e n o c s ndo d s t r b o e o r e de p e s s o s , p n s e n s .

O co p r o s s o do Br s co p r e r o d n r e z e co do o efe de u p o t c de d e s e n o e n o p r r d s e t e n b d de e e n c o co Confer nc de B t o c o . E 9 3 o g o e r m o br s e r o n s t t e a e c r e t r do Me o A b en e - EMA, co f n o exc u s de z e r p e cons er o do Me o A b en e e r n corre o d s g r o s o s b en s e x s t e n e s , de e b o r r n o r s e p d r o s co p e s co p r e r o b en s , s o e n e p r r de 9 5 , s p r e r s e s b en s for n s t t e d s .

produzido, produzindo o mesmo número de produtos, o bofo reduzido 4%. Do total das despesas, 9% se transformam em custos fixos para a produção, enquanto 5% são custos variáveis produzidos pelo processo de produção. Enquanto os custos fixos do cerrado continuam a ser produzidos pela produção de gropec, e não se produzem dos custos de despesas.

Devido ao custo de construção em nível de bens corretos e produção de produtos, os custos do Cerrado brasileiro sobre o fardo são os custos econômicos do produto agrícola. Outros fatores de produção são os custos de produção, e o custo de produção é o custo de produção, e o custo de produção é o custo de produção.

2.4.2 De novo em nível de

quando o Conselho Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ON 988), se preocupou com os aspectos econômicos e ecológicos da produção e consumo, que os problemas de cooperação e desenvolvimento são os resultados da fruição do poder econômico. O conceito de sustentabilidade requer respostas das sociedades, pessoas e organizações, e, portanto, são necessários a mudança de comportamento que permita a produção de bens e serviços de qualidade e a produção de bens e serviços de qualidade e a produção de bens e serviços de qualidade.

Assim, a sustentabilidade de desenvolvimento é um conceito que põe o ser humano no centro do desenvolvimento. Portanto, a sustentabilidade social requer a produção de desenvolvimento sustentável, em um contexto econômico, social e ambiental. A sustentabilidade econômica requer a produção de bens e serviços de qualidade e a produção de bens e serviços de qualidade.

Quando Penn (1999), essas observações não são representadas pelas palavras "o objetivo de desenvolver e manter os recursos renováveis". Portanto, a produção de bens e serviços de qualidade e a produção de bens e serviços de qualidade.

pe s s oc ed des de cons o". Mes o co tod s s re n des b en s e progr s s ed c on s s p os s nd n ot co prees op en do perc s o dos er s s des de s s ex r o o des pe of n s.

Pr Don re 995), o cres c en o d com c nc eco g c p s s ncorpor r s s et r g s d s e pres s d n c s pr d s eg u ndo o st or, et at end nc s e d de do o conce to de des en o en o s s t en do e s s s t r s er en es pr nc p s s. cres c en o econ co, eq u d des oc s e eq u br o eco g co q u e nd u ze s cr s o de s p r t o de res p os b d de or en do o progr os o e o eq u br o d n rez s.

Des t for s s s t en b d de de es er en end d nos e s en do s s p o e n o s o en e n s ob z o do e o b en e. Pr q u e ex s t s t s oc s necess r o des en o er p nos s t s e or s s, en o endo cres c en o econ co o t do s necess d des b s c s d s pop u des en o d s, e ndo e con s s s s b s t nc s cu tar s s p o t err t or s, rec s os ex s t en es s ob re do s dos s p ne en o reg on s.

A d de t r s t c p ne d s s o des en o en o do t r s os s t en e, o s e s s e ob e t o s ender r s s do t r s o s necess d des dos t r s t s, d co u n d de oc s, ob re do com er ndo o p r n s t r co-c u tar s e b en s d oc d de.

Por t n o, en endes e q u e o t r s os e benef c de s pec f c d des, u s ez q u e o t r s t s des oc s e dos e oc s de or ge e b s c s do no o, do n s t do, d s en r de u " u g r", c r c er z do pe s s u den d de c u tar s, des en o endo u process o exp or s r o de rec s os n r s s e c u tar s q u e en o e d n c dos s t e s t r s t co.

2.5 / A EMA, R A CO / A R

s t e s podes er en end do co o.

...a con u o de p r s q u e n er ge de odo s n g r u de r n do f . de cordo co u p no o pr nc p o: o con u o de proced en os, do r n s, d s, o g c s en e orden dos e cos os co n en o de des cre er, exp c r o d r g r o f u nc on s en o de u t odo, BEN, 200 , p. 24).

eg u ndo Ben 200) u s s t e s con e p s
a) Me o s b en e -s o t o dos os s pec os q u e n o co p de d re t en e os s t e s
por exerce nf u nc s s ob re s oper s o do s o;

b) n d des o e e en os -s o s p r s q u e co p de os s t e s;

- c) **Reações** - são as reações entre os e e e as de reações que denunciam as funções:
- d) **Arbitrarias** - aquelas das reações e e e as os s e e de r e z - o:
- e) **Entrada (input)** - tudo do que o sistema recebe:
- f) **Saída (output)** - produto final dos processos de r e for o q u e s e s e e o conteúdo do d e r e :
- g) **Reação (feedback)** - processo de controle p r e n e r o s s e e e e q u e b r o:
- h) **Modo** - representação dos s e e r e s d e b e r e p r e f e t r o p r o e t o e o n s e d o s s e e e p o r o b e t o b s c o f e t r o e t u d o d o s s e e p o s b t n d o e e o r b r n g n c e o o e p o p e r t n d o e n s e d e c a s e e f e t o e n r e s e e e e n e .
- E b e s c d e e t r s o c o e n o p e o o e e d e n o o p r o c e s s o p r o d u t o s s e n t e p r o t r s o e t o r e s p s r e e b o r d - o d e f o r s s t c D e t e f o r o / A e c o p o t o p o r t r s c o n e n e (B E N / , 2 0 0) .
- a) **As operações** - em o e d n c a d e e o d s o r g n z a s q u e c o p d e o / A e . N e t e e t o n e r d o s s e b s t e s d e e r e d o , o f e r t e p r o d e o , d s t r b e o , d e n d e c o n s e o .
- b) **Organização estrutural** - são as p o t c s p b c s e p r d s r e c o n d s o f u n c o n e n o d o t r s o e e n f r e s t r u t r e r e t z d p o r o t r o s e l o r e d e e c o n o e e p e c f c q u e e n d e e x c e s e n e s n e c e s d d e s d o / A e) .
- c) **Reações benéficas** - aquelas que conseqüência eco g c s s o c s e c u t r s e e c o n c s d o t r s o .

Por último o **FARE** a s s t e b e r t o e c o n t i n e n t e r o c o o b e n e e x t e r n o e i n t e r d e p e n d e n t e e n u n c i a t o s f c e n e . C d e s e s s e b s t e p r e e n l f n o s p r p r e e s p e c f c s , c o c r c e r s t c s n d d z d s . u s e r t u r s e f n o s n o s o s t t c s , n e n d o e p r o c e s s o c o n t i n u o d e c o n f i t o e c o b o r o c o o e o b e n e B E N / , 2 0 0) .

O e q u i b r o e n r e s t a g r u p o s p o s s i b i l i t a t u r s o s h u n o , e n d e n d o s n e c e s d d s d s c o n d d s r e c e p t o r s d o s t u r s t e d o s e l o r p r o d u t o , n e s t a o r d e .

D e s t a f o r o **FARE** d e e s e r c o n s i d e r a d o e s e u c o p e x a t o d d e , e x g n d o p n e e n o n e g r d o . k i o n d c q e t o d o s o s e s c o p o n e n t e s d e e s t r d e d e n e s n c r o n z d o s e s t d o s d e f o r s e q u e n c i a : f d e p r o d u z r o c n c e d e e t e d r e r z e s d r e d e o d e c d d o s c o p o n e n t e s s t e p o , p r q e o s s t e g o b p o s s e r p e e n l d o e o f e r t r o p o r t u n d d s .

N d c d d e 9 0 f o c r d n o B r s a p r e r e s t r u t e r f e d e r d e p n e e n o e g e t o d o A u r s o n o p s c o p o s t a p e o i n s t t u t o B r s e r o d e A u r s o - E M B R A A , C o n s e l h o N c o n d o A u r s o - C N t u r , P o t c N c o n d e A u r s o ⁸ e s t e N c o n d e A u r s o .

N e t p e r o d o o f e r t r u r s t c e r d e q e d d e q e s t o n e n o h e n d o e t u d o d o c z o e d e b d d e e c o n c o f n n c e r f a t d e c p c t o d o o b r o c e u n t d e x c e s o d c o n d d e d o p r o c e s s o p r o d u t o d o t u r s o .

N d c d d e 9 8 0 n s t t u d a P o t c N c o n d o M e o A b e n e q e p s s n f e n c r n o s p r o c e s s o p r o d u t o s d o t u r s o , e z q e s e p r n c p r p r o e o b e n e .

⁸ c e s o d e o c a c e d o p r a c n r o b e l o s o s e d r e o s g e r s p r a o p n e e n o e g e t o d o t u r s o b s e d s e n e c e s d d s , d e n f c d s d e n r o d s r e t o s d e e r c d o e d e r e c s o . o p o r t n o , o r e n l o s e s p e c f c s p r a g e t o d r d o t u r s o , b r n g e n d o s s p e c o s o p e r c o n s d d e .

A condição de ociosidade não é necessária no processo produtivo do setor, pois a preparação para a produção pode ser feita de forma antecipada, permitindo ao setor o poder de negociar, beneficiando a condição de exportação.

A OMA (2003) afirma que a produção do setor é caracterizada pela utilização de mão de obra não qualificada e por custos de produção relativamente baixos. A condição de ociosidade do setor pode ser considerada uma vantagem competitiva, pois a produção pode ser realizada em qualquer momento, permitindo ao setor a possibilidade de negociar a produção de forma antecipada.

Corroborando Zerner (1999) e OMA (2003) a condição de ociosidade é caracterizada pelo fato de que a produção do setor pode ser realizada em qualquer momento, permitindo ao setor a possibilidade de negociar a produção de forma antecipada. Isso é devido ao fato de que a produção do setor pode ser realizada em qualquer momento, permitindo ao setor a possibilidade de negociar a produção de forma antecipada.

a) gestão de recursos humanos e materiais;

b) estrutura organizacional e procedimentos de trabalho;

c) gestão de custos, que pode ser reduzida e melhorada;

d) estrutura organizacional;

e) conservação do patrimônio e conservação do patrimônio;

f) renovação do estoque de matéria-prima;

g) melhoria de qualidade do produto.

No quadro 4 são apresentados os custos de produção do setor de exportação.

s de, educaçõ, segurânça. Contudo, não endossar o pb como
snc de des de or e p ot b p c neg en n q d de d
ofer rs t c t n o s s f o do rs t co o n q d de de d d co n d de oc .

O eno de ogr fco d r n e o perodos de t e por d t e co o
conseqnc o eno d o nc espec o ob r e congston eno do
tr n t o. O eno d o nc de es e o eno d c rc o de oed no ds t no
tr rs t co e periodo de t e por d q e r p s o s de ndo e, s t e prob e
de er s er con do por des de segur n p b c . A espec o ob r ocorre e
b s c de cro, co o s o ds enfre do do s o o p r r d exp s o ob r co
o e en o, er c z o de es, exp or o de es p r o e cres c eno d
t z o de r s d nc s s ec nd r s . E t e t o c r c er z o tr rs o r s denc o s e
s o o en o tr rs t co p r c r s , t s ez s de p s o s q e n o t r s d nc f x
no ds t no tr rs t co. O p c os ds t t po og de tr rs o ds c t d por t r n (2005)
pon do co o prob e or s nc de v p ne eno rb no d s ds t n des
tr rs t c s q e n o reg o s o dos o o.

ob o pon o de s t d (OM 2003) exs t e s bord gens s ere
do d s n x z o de p c os p os t os e n z o de p c os neg os, co o.

a) n er en c d de d n s c de pe s dr t c s n f s t des
fo c r c s), d s r s, do r s n o oc co t re n eno e progr s de
con ro e de q d de:

b) s s e r r c os o os r os e eq p en o de en re en eno
co n d de oc, co pre os r zo es, s o q e e d s s pec f os,
c os o re s t d n es, o ens e dos os:

c) org n z r t z o do tr rs t con ro ndo c p c d de de c r g do r o:

d) oferecer serviços e instalações recreativas e econômicas básicas de lazer e recreação para a população;

e) em oer e educar a população de acordo com o planejamento e o desenvolvimento de atividades físicas e esportivas;

f) promover instalações e equipamentos esportivos e recreativos;

g) desenvolver programas de treinamento e competição de alto rendimento esportivo, bem como promover eventos esportivos e recreativos;

h) controlar problemas sociais de ordem física, física e de drogas, crime, violência, prostituição, pornografia;

i) controlar o comércio de bebidas alcoólicas e o uso de produtos químicos nocivos e não autorizados para a produção de alimentos.

No contexto gerado, as instalações físicas no Brasil têm sido desenvolvidas de forma pontual, sem planejamento e integração com o desenvolvimento das políticas de desenvolvimento humano, físico e de infraestrutura, o que gera desconexão entre as atividades físicas e o processo de produção e consumo de atividades físicas.

Quase sempre, por isso, as instalações físicas de lazer e recreação são desenvolvidas de forma pontual e não planejada, o que gera desconexão entre as atividades físicas e o processo de produção e consumo de atividades físicas. Além disso, o planejamento físico e econômico não é considerado no planejamento de atividades físicas (OMC, 2003), sendo necessário definir o planejamento de produção e consumo de atividades físicas.

Outros, como a rede de recreação e lazer, são desenvolvidos de forma pontual e não planejada, o que gera desconexão entre as atividades físicas e o processo de produção e consumo de atividades físicas.

curios, económicos e benéficos. Adonde persiste o enojo o tío e rretrato
 do condado no proceso produtivo do turismo.

Desde foras as tentativas de condado poder ser nuzdas,
 trazendo beneficio para ambos, o que se necessita é de consenso do turismo
 poder ser satisfetor, enquanto o condado poder ter suas necessidades socio-
 económicas e benéficas atendidas de forma sustentável.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

As técnicas de pesquisa propostas no presente trabalho são de natureza qualitativa e descritiva, visando compreender o fenômeno em estudo a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. De acordo com Denzin e Lincoln (2004, p. 50), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos. Segundo Denzin e Lincoln (2004, p. 50), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos. Segundo Denzin e Lincoln (2004, p. 50), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos.

Segundo Denzin e Lincoln (2004), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos. Segundo Denzin e Lincoln (2004, p. 50), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa é dividida em duas etapas.

a) No primeiro momento, foram realizadas pesquisas com caráter exploratório e descritivo, visando compreender o fenômeno em estudo a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. De acordo com Denzin e Lincoln (2004, p. 50), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos.

b) Posteriormente, foram realizadas pesquisas com caráter descritivo e exploratório, visando compreender o fenômeno em estudo a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. De acordo com Denzin e Lincoln (2004, p. 50), a pesquisa qualitativa é aquela que busca compreender o significado das ações humanas e a cultura dos sujeitos.

3.1. DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENA EMPRESA

Para definição das empresas de menor porte, o IBRA define as empresas de menor porte como aquelas que não possuem faturamento bruto anual superior a R\$ 1.000.000,00 e não empregam mais de 50 pessoas, incluindo o proprietário, no exercício da atividade econômica.

Essas empresas correspondem às empresas de menor porte do IBRA-2005, exceto aquelas que não possuem faturamento bruto anual superior a R\$ 1.000.000,00 e não empregam mais de 50 pessoas, incluindo o proprietário.

- a) Micro e Pequena Empresa (ME e PE);
- b) Micro e Pequena Empresa (ME e PE) e Empresa de Pequeno Porte (EPP);
- c) Micro e Pequena Empresa (ME e PE) e Empresa de Pequeno Porte (EPP).

Essas empresas são definidas como aquelas que não possuem faturamento bruto anual superior a R\$ 1.000.000,00 e não empregam mais de 50 pessoas, incluindo o proprietário.

3.2. COLETA DE DADOS

3.2.1. Escopo da Pesquisa

O escopo da pesquisa abrange as empresas de menor porte que não possuem faturamento bruto anual superior a R\$ 1.000.000,00 e não empregam mais de 50 pessoas, incluindo o proprietário, no exercício da atividade econômica, em 2005, por meio de questionários enviados por correio eletrônico.

3.2.2. Metodologia da Pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários enviados por correio eletrônico às empresas de menor porte (IBRA, 1998).

O e n t e n o d s n f o r o s f o o b l d o p o r e o d e f o n e s p r r s e
s e c n d r s .

Re o s f o n e s p r r s , s t c n c s e t z d s f o r (D b e A , 2004).

a) E n r e s t d e s p d r o n z d o e n o e t r u t r d q e d b e r d d e d e
d r e c o n e n o o p e s q e s d o r - r e z d c o p r o p r e r o d s f z e n d e
f n c o n r o p n d c e 2 e 3):

b) E n r e s t p d r o n z d o e e t r u t r d r e z d c o t r s t s h o p e d d o s n s
f z e n d s , p o r e o d e q e s t o n r o c o p e r g n s f e h d s , d c o t c s e d e
t p e c o h p n d c e 4):

c) O b s e r o e c p o r e z d p e o p e s q e s d o r , c o o p o o e r
f o r r o d e n e n r o p n d c e).

Os fatores de dentro do teste são os fatores de dentro do fator
preparados pelos seus dados para a distribuição de todos os pontos
Denc (2004), (2003), (2003) e (2005).

3.3 PLANO AMOIAL

Preferência de não se popular, o teste é 80 f. s. no no.
e sendo e considero o 9 f. s. s. exceção o período de N e *Revellion*, que
c. r. c. e r. z. e por d. p. r. s. e prendendo de dentro o r. r. no enorno d. C. d. de
de 0. s. beco o onero t. de 20 q. r. s. s. dispones, sendo 0 e c. d. s.
propriedade.

Preferência de não se popular e função dos e prendendo fo
considero o r. r. o. n. es o d. popular, s. ber. propriedade 5 f. n. on r. s.
p. r. c. d. s. propriedade.

Preferência de não se popular e s. ere enre s. t. s. fo r. z. do o
processo de r. r. s. de r. r. s. prob. s. t. c. proporção e r. s. e
definido r. e 34 enre s. t. s. p. r. d. s. e g. n. e f. r. s.

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q}{e^2} = \frac{.97 \times 0.5 \times 0.5}{(0.2)^2} = 34 \text{ enre s. t. s.}$$

endo, por t. n. o. d. t. dos s. ores s. e g. r. p. r. s. popular N) de 80
f. s.

p	q	e	z
0,5	0,5	0, 2	.97

Onde,

$n =$ número de indivíduos da população;

$z =$ desvio padrão normal;

$p =$ percentagem de ocorrências esperadas;

$q =$ percentagem de ocorrências esperadas, complementar ($q = 1 - p$);

$e =$ desvio máximo admissível do erro (erro de amostragem ou erro relativo).

3.4.4.3. AMENALIZAÇÃO DE DADO

No tratamento dos dados é necessário proceder à normalização, para que os dados sejam comparáveis e possam ser analisados e interpretados corretamente.

As relações entre os dados e as variáveis são estabelecidas através de uma análise de correlação, permitindo a identificação de tendências e padrões.

Para a análise dos dados é necessário estabelecer uma metodologia adequada, que permita a obtenção de resultados precisos e confiáveis.

²⁰ O P (estatística de teste) é a probabilidade de ocorrência de um determinado evento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme proposto, o objetivo geral das pesquisas é apresentar o presente dos

egundo Denc er 2004) o ob e t o do n e n t r o t r s t c o e n t r a o f e r t r s t c a de u n c p o . r e o r e g o . p r e b o r r d g n s t c o e p r o g n s t c o .

A p r r d s n f o r o s c o e t d s e n s d s f o p o s e o t b e e c e r t o d o c o p r o e n r e d d e t r s t c a d e s e n o d a n s p r o p r e d d e s n o t g d s c o b s e n t e r r

O r e s t d o s o b t d o s e r o p r e n t d o s e p r d e n e p r c d e p r e e n d e n o .

4. . . o e z e n d M n d z n z n

O o e z e n d M n d z n z n d e p r o p r e d d e d s e n o r A n C e t n o d e A e d A d o r n o e o c z s e n z o n r r d o u n c p o d d d e d e o s , d s t n e c e r c d e d o c e n t r o s t r c o d c d d e .

A z e n d M n d z n z n f o d q r d h 9 n o s p e f a d p r o p r e t r d o h o e f z e n d e b r n g e u r e d e e c t r e s , e n q n o o o e z e n d M n d z n z n o c u p 20 h e c t r e s d r e t o t d f z e n d e g u n d o p r o p r e t r o n o e n d z n z n d d o f z e n d d e e s e r e o n d e e t p n t d o o o e z e n d M n d z n z n , q e f c c o p r e e n d o e n r e o r o M n d e o Z n z n .

A o b e g r C d d e d e o s , p s s e p e o c e n t r o s t r c o e d r e o g r e d e n t B r b r p e g n d o s e r d r e t e s t r d e d r e o o A s s e n t e n o M o q u t o . A e t r d n o p e n t d c o c s c h o e s p r e s , c o c o n d o s d e c e s o b o s d r n e o p e r o d o d s e c s e r u n e p o c d e h u s . O p s g s o d e t r d b o c o c r c e r s t c s d o e o r r , e n q n o u n o n r , o q e n o f o r e c e o p e r c u s o d r n e n o t e . N e n r d d o h o e f z e n d e x s t e b r r o , q e u f o r n g d e b r r e r p r n s , o n d e p s s o s t o e s .

e g u n d o n f o r o s o b t d s u n o p r o p r e t r o s u r g e n o d d d d e t r s t c n f z e n d f o o t d o p e f r e q u e n c d e g o e p r e n t e s , o q e f o s t o c o o u o p o r t u n d d e d e n e g c o .

so enle e p r e do c h o, s u a p e n t o de c s c h o s t n d o b e c o n s e r d e s e n d o r e f e t c o f r e q u e n c i a n o n r e e g e t o n O c c o s o p r n c p s p o d e s e r d e t o e , e n q u n o s t r h s p o d e s e r f e t s p o u b c c e t e x s t e s n z o c o n s e r d c o p c s e s e t s n o c c o s o p r n c p c o o n s t r h s q u e s n e r p r e t s .

A o d c o n f o r e p r o p r e t r h o e n o o f e r t d n c o d d s d r o n d o c p o , c o o . s s s t r u o r d e m n u , o b s e r r p n t o s , c r o d e n s e t . , p o r q u e , n s u a p e r c e p o o n g o d o p e r o d o d e f u n c o n e n o d o h o e f z e n d o q u e s o t u r s t s b u s c d r n e s u s t d o d e c n s o e o s o s e g o .

A n d s e g u n d o p r o p r e t r o t u r s t r s p e t o e o b e n e n o g n d o x o , n o r r n d o p n s e c u d n d o d o n s e o q u e s o s e n s b z p r e s e r o b e n t o c u d d o e p e z d f z e n d e d r e t d o h o e f z e n d d o c n o d o p s s r o s e n r e z e g e r . A c o n s e r o b e n t u p r e o c u p d p r o p r e t r u e z q u e n r e z o p r n c p r o d o h o e f z e n d D e t f o r s e p r e q u e o t u r s t s e r e r e f r g e r n e s n s t r h s e p s s e o e c o g c o s h e e n r e g e u s c o d e x o e s o c t d o q u e t r g o x o d e o t

A c o d s e r d n o h o e f z e n d g e r e n e d c u n r t p c g o n c o g h d f r n g o c p r p o r c o c p r c o t e h d e p o r c o , g u s d o d e q u b o , g u r r o b p e q u e c . D e c o r d o c o p r o p r e t r o s p r o s q u e o t u r s t s g o t s s o f r n g o e p o r c o c p r s n e s e p r e o t u r s t s q u e r e c o e r u c o d p c p e d n d o s s s f e o d e c . A n e g e o q u e o s e r d o s n o c f d h s o p r o d u z d o s n p r o p r e d e . E n r e n o , n e e n e o r p r e d o e n o s c o n s u d o s n o h o e f z e n d s o c o p r d o s n f e r r e z d n C d d e d e o s .

no 4^o Rod²³ e r e t n g boc b o c f e t o p o r t u r s t q u e c o m e c e r q u e f z e n d e n d c p r g o e p r e n e s . e t t s s e g u n d o p r o p r e t r z e r e t o r n o e n r d o c o p r o c u r d o s t u r s t .

N f z e n d s f u n c o n e f o n e c e u r r u r o q u e d f c u t o g e r e n c e n t o d p g n d I n t e r n e t t n o n z o d s n f o r o e s p u b c d s q u e n o e n d e n t o s r e r s f e t s p e p g n .

C o r e o o s p e c o s b e n t s , o q u e z e n d M n d z n z n o c z s e n u r e g o d o C e r r d o p r e s e n t a n d o f o r e f a n e n d g e n o n d e c o n s e r o d n s e t s e s t u r e g e t o e x t c q u e u n t s c o p o e u s o b u c c d e b e z c n c O r o q u e p s s p e p r o p r e d d e . o M n d e o Z n z n . n t s u a c r .

u n o g e t o b e n t n o s o d o d s e d d s p r t g r o c o n s u o d e g u e e n e r g t r r o x o e r e s d e o g e r d o s n s d d e s r e z d s n f z e n d e t c . A g u b o b e d d o r o p r u c x d e g u d e 5 t r o s c b c o s q u e d s t r b u d n o h o e r s d e e n c n e n t o . b s t e c e n d o u c x d e t r o s c b c o s d s p o n e p r c d u d o s p r t e n t o . A g u e s n c d e c o r . s q u e n d o h o e p r e s e n t s e s e s e c u r E s t g u u t z d p r b h o . d e s c r g p e z p s c n c u n r p r o s n s e r r g o . P r b e b e r u s d g u n e r . A p e z d o s r e r r o e n s e n d o u t z d o c o r o . O d e t n o d s g u s u t z d s b h o . d e s c r g e c o z h s o s f o s s s p t c s . n o h e n d o f o s b o d g e t o r ²⁴ q u e t e f u n o d e t r n f o r r o s r e s d e o e

²³ A r o d o r o b r s e r o . q u e r z n f o r o r s d e p s r o d o r o s . r o e r o e d e t n o s b r s e r o s . r z e n d o n f o r o e s o b r e h o s . p o s d s . r e s t r n e s . r d e s e c h t p . g A r o d s . b r . c o . b r) .
²⁴ O p r o c e s o d e b o d g e t o d e r e s d e o s o r g n c o s b s t n e n t o . e p r e r n d d e f d n s t d e B o b . n n d e 8 9 : n A s t r a n c o p h p r o d u z e n d s t r z o e t n o p r r d e s g o o d e d e 9 . A e n p o s u 4 . 5 h o e s d e b o d g e t o r e s q u e p r o d u z e g s e d e b o o r g n c o . s e n d o q u e p r n c p f n o o s n e e n o n o e o r r . N o B r s . n f s e p r o s b o d g e t o r e s f o d d p r p r o d u p d e g s . c o o b e t o d e c o n e r e r e n e r g d o b o g s e e n e r g e t r c r r s d e g e r d o r e s . s o p e r t e h o r s c o n d o e r r s . c o o . p o r e x e p o . o s o d e o r d e m d e r s n p r o d u o d e e t e . e o u r o s b e n e f c o s q u e p o d e s e r n r o d z d o s . E s e p r o c e s o r e z s e r s d d e c o p o s o n e r b c d r o r g n c d g e r e p o r b c r s q u e t r n f o r e b o g s e e t e n e s t b z d o e s e o d o r e s . p o d e n d o s e r

do. re z d co e s e e do xo. u con ten o fe t e ões es e cond con do
 p r r ns por e o x o d C d de de o s fe t e s cõs p s t cõs. N o h
 re pro e t e n o²⁵ de r s d õ²⁶ q e pode ser rec c dõs. O h o t e f z end ut z energ
 e t r c fornec d pe Co p h Energ t c de o s - CEL t endo co o cons u o d o
 de .800 W q e o s) e n o h endo q e q e r for ern de energ

4. . 2 z end n Põs d Eco g c

A z end n Põs d Eco g c oc z s e no u n c p o de Mõs edõs
 O), n s encõ t s d err Do r d ds t n e cerc de 28 de o n n reg o õs t e do
 Es t do de o s .

A z end n Põs d Eco g c f z p r e d h s t r de o s , f u n d d e
 3 de Agõ t o de 55 co a oc u p o dõs r õs A or q e b s c a a o r o n reg o . O
 g do cr do no cerr do e s t n c s z h s s e dõs oc a e b s c de e n o h eg ndo
 u n t q e s t r d e r a t er prod u o de g do co os u a p r n c p a d de econ c

O cõs o z end n Põs d Eco g c p r ndo de o n a ocorre pe
 rodo s t d õ O-000, e d re o C d de de o s . No t re o do q e o e t ro 24 e n t r
 p r a O- 4 e d re o Mõs edõs , percorres e s 4 e n r d d f z end q e
 f c p r x a o s f a o . P r h e g r p õs d a necõs r o p s s r por u a s t r d d e 50
 e t r õs , de c s c h o q e t e bo s cond ões e poc s s e c s e de h u s . A p s g e
 p r e n t d a r r dõs c a p d s e r orõs e co u n a o n r a .

ut z do p r f ns gr co s . O process o de b od ges t o de r s d õs org n cõs u a poss b d de re a s r
 cons der d p r r õr dos ne e n o no e o r r NO/ AE e t a . 2000)
²⁵ Re pró e t f - s e g ndo (e 2000) u s o u o corre q e pró o e u no o c c o prod u t o co o
 r s d õ . Ex s t e 3 enfoq õs . a) Rec c ge - re pro e t e n o c c co de r s - p r de f c p r f c a o .
 Ex. p pe , dro. n o; b) Rec p r o - e x r t o de s b t n c s noc s . co o x dõs e e t s ; c)
 e ut z a o o r e - s o - t r s e do re pro e t e n o d r e t o , co o g r r f s , s h a e de g u a ner a . g u a de
 q n d e r r o p s . g u a de h u é ro p r dõs c r g s .
²⁶ De cõrdo co W a e 2000) e B r b er 2004), r s d õ de f n do co o a go q e n o s dõs e do . o
 r s t o u s obr de g u a d de o u process o prod u t o .

egundo nfor õs obtds unõ proprer d d pors d s em or Eny
 C o M do, fh de h o e e r os, rg enõ d d de ts t c n f zend b
 fo o do pe freqnc de g e p ren os, o e fo s to co o opor nd de de
 neg co. N p n do ts or r n f zend b fo re z dos o en e o pro e o
 r q t t n co. s e dos e p r n o ts t co, por n o s e receber ss or do
 EBRAE-GO o A GE A

O n c o d o f n c o n enõ d zend n õs d Eco g c s e de e h o
 de 999 co o pr e ro no do CA.

A f zend con n co s s d des r r s ro ne r s, o e o c r c er z co o
 pr t c de ts or r s egundo conce t o d O M (2003).

A zend n õs d Eco g c n c r c er z o d p s ge r r
 conõdo co s eg n e s r t r p r o end enõ os ts t s. r s t r n e co fog o
 em e s e 4 p r enõs co s t o r s t co co b n do co s c s s d f zend
 eq p dos co fr gob r. M co n en p r b c e enõ dor de t t o.

O con n o de nfr s r t r t z do no õ enõ de h s pedes d n
 c s f c do co zend o e n r od d de Pors d r c r q e r cop
 or g n d de d c s d s ede d f zend confor e de er n do no p dr o de design
 r q t t n co onde s n t õs ts t c s ref e e o c r t er do b en e ed O M,
 2003).

A pors d oferece d de de zer co o. s de ogos; d s ps c n s; o
 reprs do p r p s c; rede de o e bo o pe ec t r h eco g c err. Do r d p s s e o
 c o e, b h os de r o. As t r h s n o t cerc s ne corr õs. e p enõ o de t err
 b d co bo conser o d r n e s s ec s, pr enõ do s t do reg r de conser o
 d r n e poc d s h s. e c p c d de d n o per t ndo n ero t o gr nde

² A o enõ de enõ por e e enõ xo, proc r oferecer os ts t s f r o d d do c p o s e
 u t s of s t c o R O D R (2000).

de t_u r_t s. A u n o n r e e g e t o n O c s s o p r n c p s p o d e s e r d e t o e , e n q u t o s t r h s p o d e s e r f e t s p o u c o . N o e x s t e s n z o n s t r h s c o p c s s e t o u n e r p r e t o d o n o e d e g e t o .

O t u r s t t b p o d e b e b e r e t e n o c u r r . c r c e r s t c d o t u r s o r u r . D e t s d d s , o q u e o t u r s t s s g o t d e f z e r d r n e s u s t d n d r c o e p e c r .

A n t e n o d o s e q u p e n o s b e n f e t o r s d r e r e z d p e o f u n c o n r o s d p o s d

A e d c o b e n t n o u p r t c d s e n o d n p o s d p o s c o n f o r e o e n t e n t o d p r o p r e t r o p b c o q u e f r e q u e n t u n e s c r e c d o e n o n e c e s s t d e n f o r o s r e p e t o d c o n s e r o d o e o b e n t e q u e , s , d e g r n d e p o r t n c p r t n t e n o d s d d s d p o s d q u e e s e s p r n c p s r o s n n r e z

A c o e r c z o d e p r o d u t o s e n t o s p r o d u z d o s n p r o p r e d d e s t s e n d o n r o d u z d n p o s d q u e p r o d u z e p e q u e n s q u n t d d s g e d e p e n t c o r d e b u t c b e q u e o . N o e n t o , n o e n d o r t o s n o o c .

A z e n d u n t P o s d E c o g c r e p r o e t o d e o b r d f z e n d c o n t r b u n d o p r r r e n d d s p e s s o s q u e t r b h n o c p o , e c o n c o r d n c o s p r n c p o s d o t u r s o r u r d e Z e r n n 99 . u n d o n e c e s s r o , p r o p r e t r d p o s d b s c o d e o b r n r e g o , g e r e n t e d z o n r u r . E s t q u s e s e p r e p o c o p r o f s s o n z d r e c e b e n d o c p c t o n p r p r f z e n d E e n t e n t e r e c o r r e t r e n e n o s d s p o n b z d o s p e o e b r e - O e p e o e r o N c o n d e A p r e n d z g e r u r - E N A R . e g u n d o p r o p r e t r q u e t o s s o b r e h g e n e e s s e o s o s s c o p c d s p r r e p s s r o s f u n c o n r o s , d e o r g e h u d e e s e u t n f o r o .

C o n f o r e n f o r o d p r o p r e t r z e n d u n t P o s d E c o g c n o t e c o n s e g u d o n e r s u s s t e n t b d d e e c o n c r s d d d e t u r s t c s

e conomando as zonas de dedução básica quando gerarem o produto dos eidos
 pois da que esendo proprietária e enlora z dos n. Cd de de os, e n. n.
 (gr) e (CA) conribu do p. n. en o d de nd. P. n. en r de nd.
 proprietária e dos com ec dos p. s. e os ped r n. pois da cobrando pens
 pe en o e consu o de beb ds.

Os n. enlora feios p. or d. pois da p. o end enlora
 trs s pro de recs os pr pr os d. proprietária

A pois da oferece co d. p c. d. c. n. r. go n. s. confor e proprietária
 st. n. o. prefer nc. d. or dos trs s. que s. e os ped n. u. n. Mas o s. s. o
 ser dos g. h. d. fr. ngo. c. p. r. porco c. p. r. co. t. e. h. de porco. s. do de q. bo.
 pequ. e. c. No c. f. d. s. os er dos p. o. de p. d. r. q. e. e. pr. s. n. os. nd. s. t. r. z. dos.
 o. s. e. n. os. o. prod. z. dos. n. proprietária de e bo o de. rroz. t. p. co. de. os. prod. z. do n.
 f. z. end.

Os e os de nfor. o. ut. z. dos. n. pro. o. d. z. end. n. n. Pois da
 Eco. g. c. s. o. v. p. gn. n. Internets. o. enlora confor. os sobre pois da p. n. f. e. os e
 r. e. ng. boc. boc. fe. t. o. por. trs s. q. e. com. e. cer. pois da e. nd. c. p. r. g. os e
 p. renlora.

N. f. z. end. n. o. f. nc. on. t. e. fone. ce. r. pens. t. e. fone. f. xo. r. r. ut. o
 prec. r. enlora. o. que. t. e. e. d. f. c. t. n. ut. en. o. d. s. v. p. gn. de. Internet. be. co. o. o.
 ces. o. os. e. p. b. co. o.

u. n. o. s. pec. os. b. enlora. z. end. n. n. Pois da. Eco. g. c. oc. z. s. e
 n. reg. o. do. Cerr. do. pres. enlora. for. e. f. n. end. gen. onde. h. conser. o. d. n.
 n. o. p. d. err. Do. r. d. de. v. be. ez. c. n. c. n. co. p. r. e. e. v. p. s. ge. b. c. c.
 t. p. c. do. e. o. r. r. (OMA, 2003). N. f. z. end. h. or. t. c. tr. r. de. s. v. s. t. nc. fr. ut. c. tr. r.
 co. 200. ps. de. b. ut. c. b. cr. o. de. g. do. e. ps. c. v. tr. r. de. s. t. n. d. o. zer. do. trs s.

o-de-obr a ocorr a exc s a en e n a pr pr a f zend a o o e zend a M nd a n z n
c a pre p r c a en e co o pr nc p o do, a r s o b r a de pro e t a en o d a o-de-obr a d a
f zend a ZIMMERMANN, 1997; EMBRAA, 1998, 2000; EBRRAE, 2000). s a pro o e o
A r s o s t en t e n a ger a o de e prego p r a a co n d de oc a OMA, 2003). O em or
V a de r A s t r b h a no h o e co o rd ne ro h 3 a n s , ndo de a a f zend a do
n l er or do P a . Os em or a obs on a ober o t r b h a no h o e co o recepc ons t e g r o h
a s s , ndo d a f zend a d a f a oc a z d a n d s a d C d de de o s co o
n c p o de a n a O), enq r n o a em or a e a que g r one t e, a em or a M r a
a que c a r e r e Andr L u z B r b s a que d s e pem a ser s de n t en o,
t r b h a no h o e h 3 a s s . egu ndo s f n c on r s , t o d s receber a t r e n a en t o n a
pr pr a f zend a

N a s o d s f n c on r s , s t r s t a g s t a de pr a c r a g a s a d d s e
s a s t d a co o. nd r a c a o, f z e r t r h a p a C h o e r d s Andor h s , obser a r a
n a rez a d s c r s r e t o r b h o de ps c n a

a n o s a n f s t a d s d a c u t r a oc a e s a d d s re g s s , s
f n c on r s nfor a a que neh a a d de f z p r e d s a ofer t a r s t c a No en t o,
h en o de em s g e n s s t r s t a que s e h s ped r a no h o e p r a d a g a o de e en t s
co o a no t e d s e r s t a .

As co d s a s s er d s s t r s t a s o fr a n go c a p r a porco c a p r a e co d a
c s e r a De a c o r do co a percep o de a d s f n c on r s o em or a obs on a ober o, o
a er d de ro a t r s t a g s t a de co d a de f zend a

Co re a o o e o a b en t e, s f n c on r s r s ponder a que s t r s t a que
freq en t a a p o s d s o co pro e t d s co a cons er a o d a n rez a n o og a ndo xo.
n o r r nc ndo p n t s e c u d do d s n s e, f r a a que n u nc a prec s r a h a r a
a en o de a t r s t a por d s r s pe t r a n rez a Do s f n c on r s en t e s t d s 2

fraternal do or en dos e fr en dos trs co re o necess d de d n en d n rez n c por u de s ds e qe prefere d r o exe po o trs t n ndo o xo e co oc ndo-o e rec p en e deq do de for qe o trs t poss perceber s u o.

Co re o o-de-obr re pro e t d do c po, fo do se o fun on r o con n r ds e pen ndo d de n d r r. Apen s u fun on r o, o em or de r A s, n s s d ds de n en o do rd do h o e conc ndo co d r r, f zendo ordem n n, enq n o s de s ds e pen s s fun os pen s no h o e. A b fo do se d ds fun on r o e ro de pos qe s s s r b h r n d de trs t c p n d n f zend e t os o fun on r o en re s t ds r s ponder qe s, pos t opor n d de de prender cos no s, br r or zon e com ecer pos o s. Co re o e or d rend f r ds fun on r o co d de trs t c o em or de r A s, qe con n r b h ndo n f zend d z qe s u rend e ro, pos grego os r o qe recebe nos s e s ser o no h o e co os r o qe receb n zend M nd z n. os em or Rob on ober o en ende qe e or e s u rend p r r d d de trs t c d se de do s zon d de. egundo e e r c u r ex re en e pre d c d co o periodo d s s e s qe s s o o B t do de os, enq n o d de trs t c f h u o f s o t e s u de nd

obre nfr s r u r oc fo n s do se d de trs t c pro o e e or d s s r d s, s n z o trs t c fornec eno de u energ e t e fone f c t ndo d ds fun on r o, dos ds en re s t ds recom ecer qe e o e or enq n o s de s ds er n os ber nfor r.

4.2.2 zenda n pos d Eco g c

N pos do d en o en o d e t r b h o, n em u dos f nc on r o d zenda n pos d Eco g c q e t r b h n d d e t rs t c n p os d h t r b h do n d r r d zenda n En r e n o, t odo s er o r u n os d e f zenda z h s, u s t f c ndo u dos p nc p os d e d en o en o do t rs o r r ZIMMERMANN, 1997; EMBRAE, 2000; EBR/AE, 2000), q e n er o -de obr s u b o c p d do c po e d os n o g co s n f zenda e t ndo o xodo r r (A e t 998). A em o r M r A c e t r b h n pos d co o coz h e r e f x n e r h nos, o r n f zenda o nde s e s pos o t b t r b h n do e d os g ro p e c r s. O em o r An t no e r r s os p os e f h o s t r b h n pos d h 3 s os, n os d d r r d e f zenda do u n c p o d e t ber (O) d s t n e c er c de 40 . A f nos s er o s de r d n ge, n ut e n o, n coz h n r r o dos q e r os e n o e nd e n o s rs t s. A em o r o s t r b h n co o de r de r o p s d pos d h 2 nos e e o co s e s pos o q e q e r o n zenda n en o o r n c d e d e d e M os e d e (O) o nde t r b h n de d o s t c

O s nc on r o e n r e s t d os f r r t e r re c eb d o t re n en o p r d en o e rs s f n os n pr p os d A n c f nc on r q e n for o t e r fe t o t re n en o n o EBR/AE-O f o e m o r M r A c e f nc on r s n g d pos d

N s o dos f nc on r os s d d os q e o s rs t s s g o s t d e p r c r e s u s t d s o. n d r c o, t r h p, p os c r n rep r es d os c rs r e t o r b h o d e p s c n

u n o s n f o t o s d d e c u r r o c e s d d e r e g o s . E b o r e x s t u c p e n p o s d o f u n c o n r o n f o r q u e n e m d d e c u r r o r e g o f z p r e d s u o f e r t r s t c

A s c o d s s e r d s o t r s t s s o b s t n e d e s f c d s n o p n o d o s f u n c o n r o , d o f r n g o c a p r s s s . C o n t u d o e s e n t e n d e q u e o t r s t s t n e r e s e p o r c o d s t p c s d e f z e n d

u n o o c u d d o s c o o e o b e n e , o f u n c o n r o r o p o n d e r q u e o t r s t s q u e f r e q u e n t a p o s d s o c o p r o e t d o s c o c o n e r o d n r e z n o o g n d o x o , n o r r n c n d o p n l s e c u d d o d o n s . A o d o s o f u n c o n r o e n t r e s t d o s f r r q u e n e n c p r e c s e n o d e u t r s t a p o r d e r o p e t r n r e z . N o e n t o d o s 5 f u n c o n r o 3 d s s e r n e n c e r e s d o o r e n t d o s e n o d o s t r s t s c o r e o n e c e s d d e d n e n o d n r e z n c

C o r e o o - d e - o b r r e p r o e t d d o c p o , b e s c o e s e r s e o f u n c o n r o c o n t n e r d e p e m n d o d d e n d r r . C o n t u d o n e m d e s c o n c s u s d d e s d p o s d e e n d e n o d e t r s t s c o d r r . E n q u n o s f a s d e m o r M r A c e e d e m o r V o o s t r b h n z e n d n n d r r a f a d o e m o r A n t n o e r r e r r b h r o d n p o s d P r o c u r o s e r t b s e d d o s f u n c o n r o e h o r o d e p o s q u e o t p s s r r b h r n d d d e t r s t c p n d n f z e n d e t o d o s o f u n c o n r o e n t r e s t d o s r o p o n d e r q u e s , u s t f c n d o q u e p s s r a p r e n d e r c o s n o s , c o m e c e r p e s o s , t e r o r d z e g u d e g r d o s e r o e e n t e s q u e g r e g r e n d a f . C o r e o e h o r d r e n d a f r d o s f u n c o n r o c o d d e t r s t c n s o d a f a d o e m o r A n t n o e r r e r q u e o t z 3 d o s 5 f u n c o n r o e n t r e s t d o s r e n d n o e h o r o c o r e o s e s n g o t r b h o n d r r d e u f z e n d z h q u e r e u n e r e h o r . C o n t u d o , d d e t r s t c e e o r r t e c o o p r n c p o

... or ... rend ... de oc ... de for ... pro e ... or ... o-de-obr ... do c ... po.
conc ... d des ... gr co ... co ... s ... d des n o ... gr co ... s, nes t e c s o o t u r s o r u r ...
ZIMMERMANN, 99).

Co res pe t o n fr ... r ... r ... oc ... , proc u ro u s e ... r s e ... d de t u r s t c ...
pro o e u ... or ... d s ... r d s , fornec en o de ... energ e t e fone f c t ndo ... d ...
dos f u n c on r o s . N e h u ... dos en t r e s t dos s o b e ... r s e h o u e or ... pos e s
er ... r b ... r n ... p o s d ... depos d ... cons t u ... o d ... s ...

4.3 En t r e s t co A u r s t s os ped dos nos E preend en os A u r s t co s

A pes q u e s co os t u r s t ... o u pr e r ... en e ... or ge dos en t r e s t dos co o
s e pode ob s e r n f ... r 4. ... r d ... s e r .

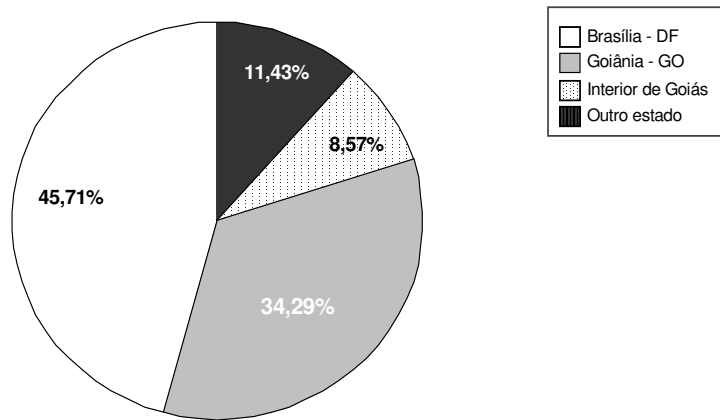
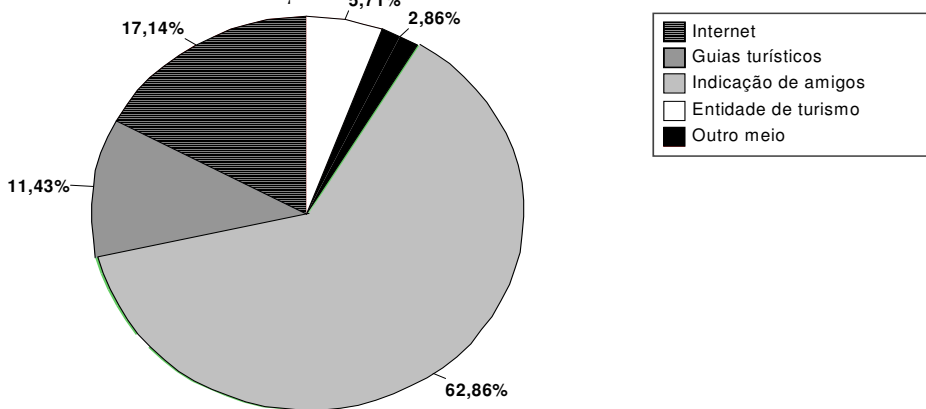


Figura 4 - Localidade dos respondentes

A ... or ... dos t u r s t s en t r e s t dos q u e t o z 45,71% or g n r de Br s ...
D ... o q u e ... r ... n f u n c d e o n o dos or dos d C p t ... eder ... no ... r s ...
des en o do no n t e r or do E s t do de o s . En q u n t o 34,29% dos en t r e s t dos s o
or g n r o s de o n ... c p t do E s t do de o s . 43% de o u t r o s e s t dos do Br s , s endo
p e n s 8,57% dos en t r e s t dos s o do n t e r or do E s t do de o s .

N.º pr x f.º r.º 5 prs en t.º e o de nfor.º o pe o q.º o t.º r.º t.º e e nfor.º o do h.º e po.º s.º d.º

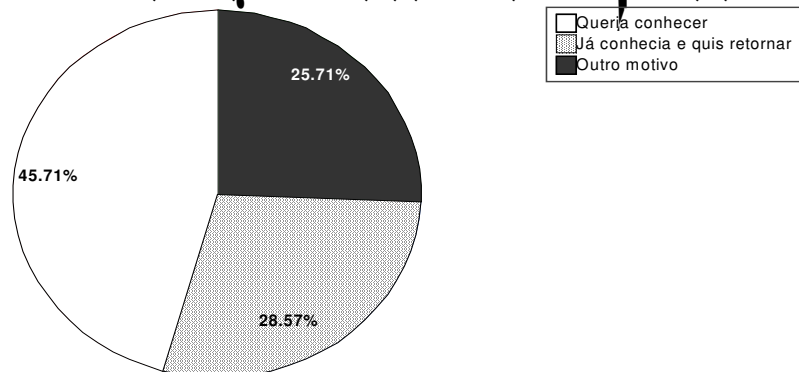


r.º 5 - Meio de nfor.º

A nd c.º de.º g.º perf.º z.º (2.8%) p.º r.º os t.º r.º s.º e nre s.º t.º d.º s.º .º 4% dos t.º r.º s.º f.º c.º r.º com ecendo o h.º e po.º s.º d.º r.º s.º de s.º a.º p.º g.º n.º n.º Internet.º 43% r.º s.º de t.º s.º t.º r.º s.º , 5.º % r.º s.º do rg.º de t.º r.º o oc.º q.º ndo e s.º t.º d.º Cd de de.º os e 2.8% r.º s.º de o.º t.º ro.º e o.

A dos os t.º r.º s.º e nre s.º t.º d.º s.º , o.º s.º e.º 100% r.º s.º p.º n.º der.º q.º e c.º s.º t.º r.º s.º r.º zer.º E.º t.º e d.º do e.º o e n.º d.º e n.º de q.º e ex.º s.º t.º e o.º t.º o p.º r.º r.º ge.º zer q.º e p.º de e r.º p.º o.º do t.º r.º o e e o r.º r.º no n.º er or do E.º t.º do de.º os co.º o.º a.º op.º de.º ge.º .

N.º f.º r.º os t.º r.º s.º es co.º h.º do h.º e po.º s.º d.º



r.º 6 - R.º z.º on.º es co.º h.º do h.º e f.º z.º nd.º

De entre os turistas que responderam, 45,7% consideram que não vale a pena ir porque quer começar, 28,5% dos turistas que começaram a viajar, retornar, enquanto 25,7% consideram que não vale a pena ir por outros motivos. Entre os estudantes de Odontologia, 25,7% consideram que não vale a pena ir por outros motivos.

Aos turistas que responderam que gostam de viajar para fazer turismo, este número se refere ao número de vezes que viajaram no período de férias, sendo que a maioria dos turistas afirmou que costuma viajar.

Dos turistas, 4% responderam que não gostam de viajar para fazer turismo, sendo que a maioria dos turistas afirmou que não gostam de viajar para fazer turismo, sendo que a maioria dos turistas afirmou que não gostam de viajar para fazer turismo.

Quando se trata de beber e ter um dia de descanso, 45,7% dos turistas disseram que não gostam de beber e ter um dia de descanso, enquanto 54,29% não gostam de beber e ter um dia de descanso. Entre os turistas, 5,4% dos turistas responderam que não gostam de beber e ter um dia de descanso, enquanto 42,8% não gostam de beber e ter um dia de descanso. Portanto, 45,7% dos turistas responderam que não gostam de beber e ter um dia de descanso, sendo que a maioria dos turistas afirmou que não gostam de beber e ter um dia de descanso.

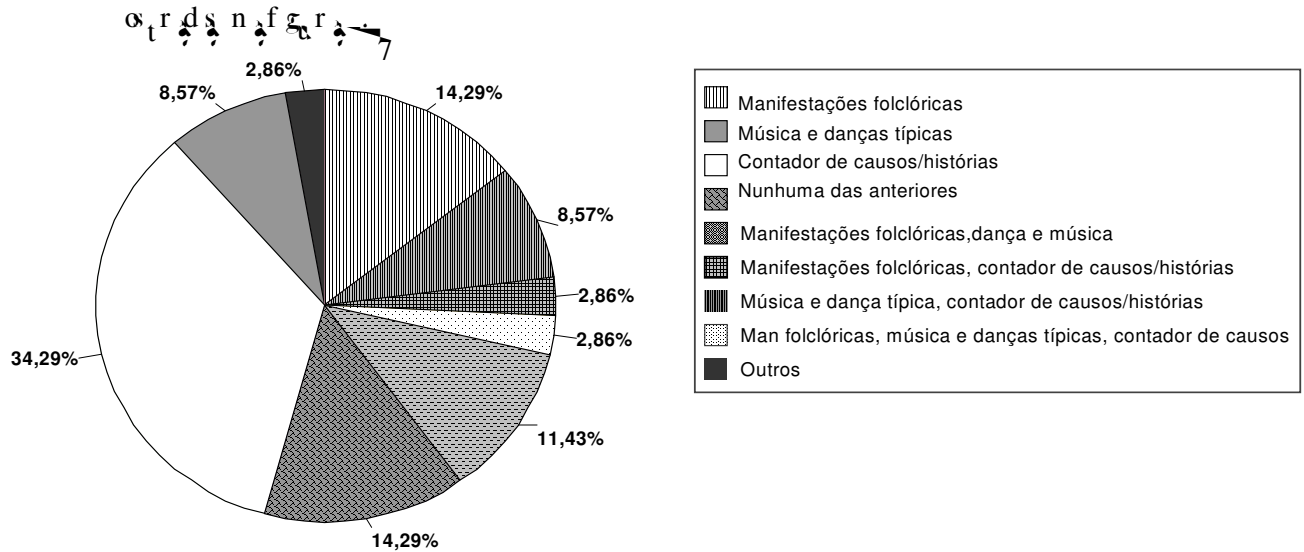
Como o tempo de viagem é curto, 2,8% dos turistas responderam que não gostam de viajar para fazer turismo, enquanto 4% responderam que não gostam de viajar para fazer turismo.

Aos turistas que responderam que gostam de viajar para fazer turismo, a maioria dos turistas afirmou que não gostam de viajar para fazer turismo, sendo que a maioria dos turistas afirmou que não gostam de viajar para fazer turismo.

A maioria dos turistas que responderam que não gostam de viajar para fazer turismo, não percebeu que não gostam de viajar para fazer turismo, enquanto 9,4% não percebeu que não gostam de viajar para fazer turismo.

há um encontro que quer dizer que depois de não pensar, enquanto não pensa 2,86% dos entrevistados que não existe esta opção.

Como o currículo contém todos os tipos de entrevistas por não ser possível expressar as festas de currículo. As festas de currículo e os tipos de entrevistas de interesse encorajam a ser estudando fazendo o



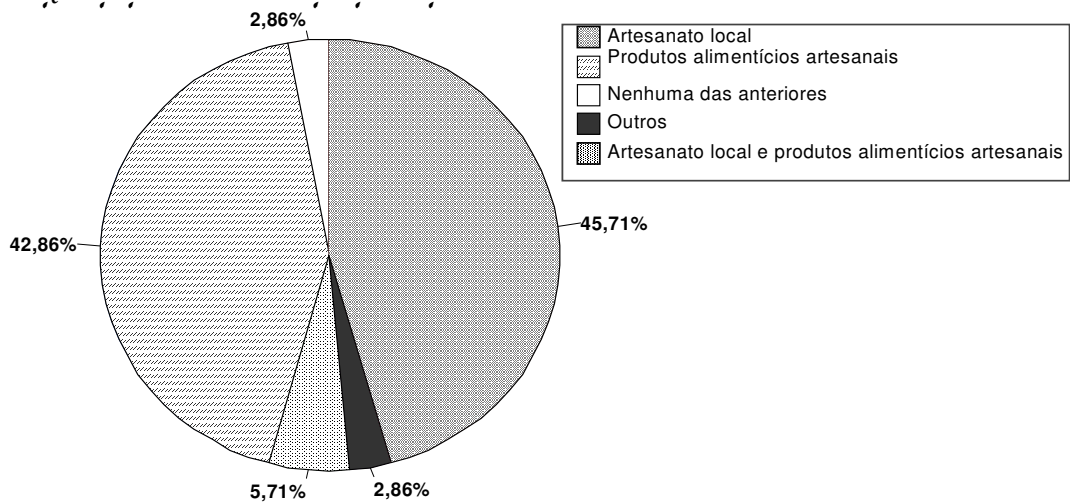
que prefere manifestações de currículo e os tipos de entrevistas de interesse não quer dizer que não quer estudar.

Todos os tipos de entrevistas responderam que gostariam de encorajar a ser estudando fazendo o currículo. 34,29% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 4,29% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 11,43% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 14,29% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 8,57% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 2,86% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 2,86% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias, 2,86% dos tipos de entrevistas de interesse em contar histórias.

Estes dados de entrevistas que, de acordo com o currículo, os tipos de entrevistas e conhecer e encorajar as festas de interesse que os tipos de entrevistas de interesse em contar histórias de interesse em contar histórias de interesse em contar histórias.

desse modo, a presença do produtor no sistema de comercialização pode ser considerada um fator importante para a sobrevivência do setor (ZIMMERMANN, 1997; EMBRAPA, 1998; EMBRAPA, 2000).

Neste trabalho, foram representados os interesses dos produtores e cooperativas produtivas nas seguintes categorias:



Os interesses dos produtores e cooperativas produtivas são os seguintes:

Destacando-se, entre os produtores, 45,71% dos produtores e cooperativas produtivas, em relação aos interesses, enquanto 42,86% dos produtores responderam que os interesses dos produtores e cooperativas produtivas são os seguintes. Este fato é de grande importância para os produtores e cooperativas produtivas, pois o produtor e a cooperativa são os principais responsáveis pelo sucesso do setor (ZIMMERMANN, 1997; EMBRAPA, 1998; EMBRAPA, 1998; EMBRAPA, 2000; EMBRAPA, 2000).

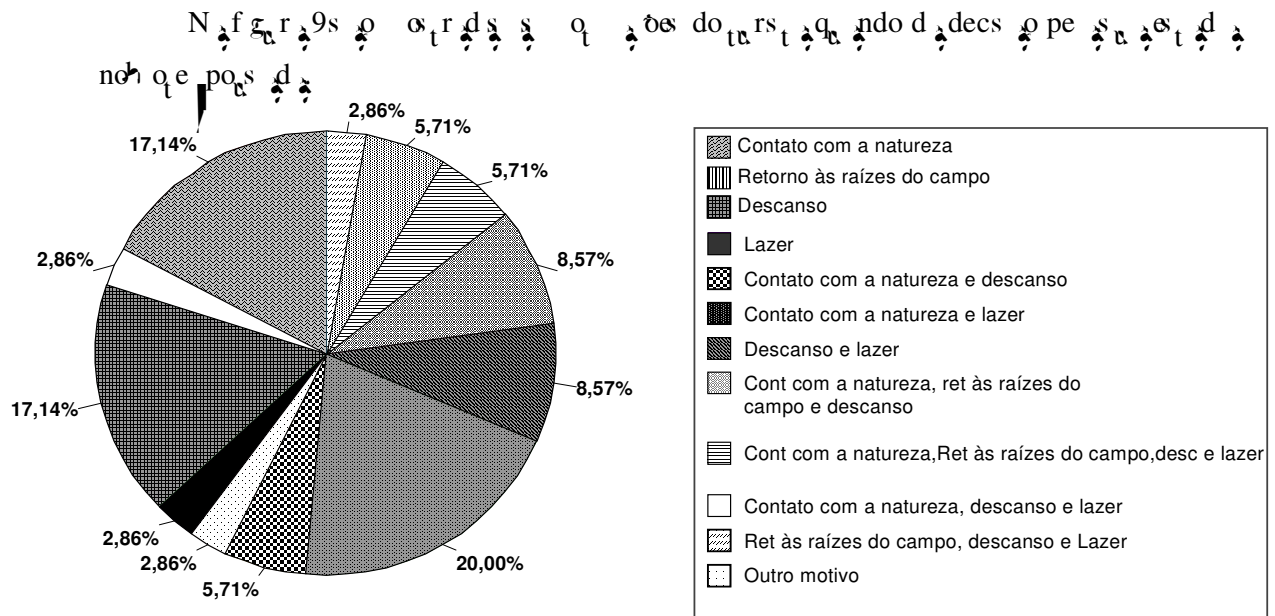


Figura 9 – Motivos para a escolha de ir ao campo

Dos turistas entrevistados 20% responderam que se deslocam para o campo para contato com a natureza e lazer, 4% responderam que foram para o campo apenas para o contato com a natureza, enquanto outros 4% dos entrevistados foram para o campo apenas para o descanso. 8,5% dos turistas responderam que vão ao campo por oportunidade de descanso e lazer.

A opção de retorno às raízes do campo representa cerca de 8,5% dos turistas entrevistados que também optam por ir ao campo para contato com a natureza e descanso, enquanto outros 5,7% dos turistas expressaram que se deslocam para o campo para o retorno às raízes do campo, no contato com a natureza e lazer, sendo que outros 2,86% dos turistas também disseram que vão ao campo para o retorno às raízes do campo associado ao descanso e lazer. Entretanto, é interessante que, nem todos os entrevistados expressaram que se deslocam para o campo por oportunidade de ir ao campo e estar ao ar livre e não há possibilidade de retorno às raízes do campo.

Das turst s enre st dos 4% com ece otrs f zend s de trs o r r .
 enq n o 22.8% s t s t ndo pe pr e r ez s e t po de e preend en o. E 9.43%
 r s ponder q e pre ende re om r o e po s d
 e o percen tu s dos trs t s q e pre ende re om r o e po s d for
 co p r do o nd ce de trs t s q e com ece otrs f zend s co ofer t de trs o r r .
 podes e com t r q e ex s t e u de nd re p r p r t c des t t po og de trs o no
 en orno d C d de de o s . Es e for cons der do q e for de r e t ng s ut z d
 d u g o boc o (2.8%) podes e t er u en o repr s en o n de nd
 po enc p r p r t c des t t po og de trs o .

4.2 D C A O

A ds c s s o fo ds en o d co b s e nos r s u t dos ob ds nos t e s t u do
 r s d n s e do n en r o do o e po s d e d s en re s t s re z d s co s
 propr e r s e f u n c o n r o do t o e z e n d M n d z n z n e d z e n d n P o s d
 Eco g c

Es t ds c s s os er pr s en d s ep r d en e p r c d e preend en o.
 s e g d ds c s s o co p r en re os r s u t dos dos dos e preend en os e dos
 r s u t dos d en re s t co os trs t s .

4.2. Descrição dos requisitos dos Índices dos Empreendimentos

4.2.1. Índice de Sustentabilidade Ambiental

A partir dos requisitos expostos pretende-se construir o Índice de Sustentabilidade Ambiental no âmbito do empreendimento, o qual se baseia nos princípios do setor e o setor de acordo com os seguintes documentos: NORMATIVA, 1999; EBRAR, 2000; OMA, 2003). Atribuição de peso a cada um dos requisitos de sustentabilidade e a ponderação de cada um dos requisitos de sustentabilidade do empreendimento foi concebido pelos princípios do setor, por se tratar de um princípio do setor de sustentabilidade por Zetter (1999) e corroborado por (EMBAR, 2000) e EBRAR (2000).

Cobrem os requisitos presentes no setor e construído onde presentes o peso atribuído ao Índice de Sustentabilidade Ambiental com base nos princípios do setor (ver figura 3).

Atribuição - Peso atribuído ao Índice de Sustentabilidade Ambiental X Princípios do Setor

PRINCÍPIOS/ REQUISITOS	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
Definição dos princípios	X		
Inserção do setor no processo de desenvolvimento	X		
Presença do setor no			X
Conhecimento técnico			X
Verificação de preços	X		
Definição de rendimentos		X	
Diferenciação do produto		X	
Arquitetura e paisagem		X	X
Melhoria dos equipamentos e instalações	X		
Inserção do setor no mercado			X
Verificação dos princípios			X

por ende, con el fin de lograr el cumplimiento de los objetivos de la política energética y económica.

No obstante, en el caso de los países en desarrollo, el acceso a la energía eléctrica es un desafío importante. Por lo tanto, es necesario implementar políticas que permitan el acceso a la energía eléctrica para todos los habitantes. Esto implica la inversión en infraestructura energética, la promoción de energías renovables y la mejora de la eficiencia energética. En este sentido, es importante considerar el impacto ambiental de las actividades energéticas y promover el uso responsable de los recursos naturales.

En consecuencia, es necesario implementar políticas que permitan el acceso a la energía eléctrica para todos los habitantes. Esto implica la inversión en infraestructura energética, la promoción de energías renovables y la mejora de la eficiencia energética. En este sentido, es importante considerar el impacto ambiental de las actividades energéticas y promover el uso responsable de los recursos naturales.

En consecuencia, es necesario implementar políticas que permitan el acceso a la energía eléctrica para todos los habitantes. Esto implica la inversión en infraestructura energética, la promoción de energías renovables y la mejora de la eficiencia energética. En este sentido, es importante considerar el impacto ambiental de las actividades energéticas y promover el uso responsable de los recursos naturales.

co p h r q u e r d f z e n d C o n t u d o , o s e q u p e n o s e o s p r d o s d s e d e d f z e n d p r e n e t b o s t d o d e c o n s e r o o q u e n d c q u e e h o r s s o f e t s .

O h o e n o c o n t r b u c o n e g r o d o c p o c o c d d e , n o e z q u e n o o f e r t d d e s d d r u r o s s e s t u r s t s , d e s t f o r n o p r o o e n d o o r z o d s p r t c s r u r s .

4.2. .2 z e n d n P o s d E c o g c

D e c o r d o c o o s r e s u t d o s d e s c r t o s p d e s e c o n c u r q u e z e n d n P o s d E c o g c e p r e e n d e n o o t d o p r p r t c d o t u r s o r u r O M A , 2 0 0 3) e b o r n o e n d o d o s o s p r n c p o s d o A u r s o Z I M M B M A N N , 9 9 ; E M B R A A 2 0 0 0 ; E B R A E , 2 0 0 0) .

N a t b e 2 b x o p r e n e t d o o p o s c o n e n o d z e n d n P o s d E c o g c o b s e n o s p r n c p o s d o t u r s o r u r f g u r) .

A b e 2 - P o s c o n e n o d z e n d n P o s d E c o g c X P r n c p o s d o A u r s o r

PRINCÍPIOS/ REQUISITOS	ATENDE	ATENDE PARCIALMENTE	NÃO ATENDE
D e s f c o d o s p o s	X		
n e r o r z o d o t u r s o p r o o o d a g e	X		
P r e s e r o d o p r n o			X
C o n c n c e c o g c			X
o e r o d e e p r e g o s	X		
D e s f c o d e r e n d	X		
D n o o d o x o d o r u r	X		
n d d e d e d			X
A r q u e r e p e o d p s g e	X		
M e h o r d o s e q u p e n o s e d s e d e	X		
n e g r o c p o c o c d d e			X
v o r z o d s p r t c s r u r s			X

A ~~rend~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~co~~ ~~n~~ ~~tr~~ ~~b~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~l~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~z~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~o~~.

~~u~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~r~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~i~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~p~~ ~~o~~, ~~u~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~z~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~, ~~n~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~u~~ ~~d~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~g~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~f~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~, ~~s~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~x~~ ~~o~~, ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~g~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~d~~ ~~o~~s, ~~c~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~o~~, ~~p~~ ~~p~~ ~~e~~, ~~p~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~c~~, ~~s~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~z~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~g~~ ~~i~~ ~~a~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~b~~ ~~z~~ ~~g~~ ~~u~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~h~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~s~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~h~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~p~~ ~~c~~ ~~d~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~r~~ ~~g~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~s~~. ~~A~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~n~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~s ~~n~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~b~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~h~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~. ~~u~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~g~~ ~~e~~. ~~p~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~p~~ ~~c~~ ~~d~~ ~~f~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~a~~, 2003).

No ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~co~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~b~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~b~~ ~~d~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~Z~~ ~~A~~, 99 ⁷ ~~o~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~s~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~g~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~co~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~b~~ ~~u~~ ~~o~~.

~~u~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~p~~ ~~s~~ ~~g~~ ~~e~~, ~~r~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~c~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~z~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~p~~ ~~s~~ ~~g~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~f~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~f~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~b~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~o~~.

A ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~b~~ ~~r~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~b~~ ~~u~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~z~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~r~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~m~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~g~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~g~~ ~~o~~. ~~u~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~o~~ ~~s~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~u~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~c~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~e~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~p~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~p~~ ~~o~~, ~~c~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~n~~ ~~h~~ ~~o~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~z~~ ~~q~~ ~~u~~ ~~e~~ ~~u~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~e~~ ~~s~~ ~~f~~ ~~u~~ ~~n~~ ~~c~~ ~~o~~ ~~n~~ ~~r~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~r~~ ~~b~~ ~~h~~ ~~n~~ ~~f~~ ~~z~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~e~~ ~~t~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~o~~ ~~t~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~s~~ ~~o~~ ~~u~~ ~~r~~ ~~e~~ ~~n~~ ~~d~~ ~~o~~.

em que a produção nacional de energia elétrica produzida por produtores locais é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo.

no âmbito do princípio da descentralização, a produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo.

A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo.

4.2.2 Características das Empresas

Expostas as características dos resultados das empresas e a produção de bens e serviços finais de consumo, a produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo.

De acordo com a legislação de energia elétrica, a produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo. A produção de energia elétrica é considerada uma atividade econômica própria da produção de bens e serviços finais de consumo.

EMBRAPA, 2000; EMBRAPA, 2000), podendo ser entendido como o produto produtivo das atividades rurais.

Conclui-se, portanto, que a produtividade é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais.

Observa-se, portanto, que a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais. Portanto, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais.

Logo, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais. Portanto, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais.

Logo, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais. Portanto, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais.

Logo, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais. Portanto, a produtividade das atividades rurais é entendida como o produto das atividades rurais, sendo a produtividade das atividades rurais o produto das atividades rurais.

porque a natureza, a criatividade do turismo o desenvolvimento e o
 turismo do entorno do C d de de os, a b n o u d des, a en e pe s nc
 de os de g s t o b en e ed c o b en e bor s e en end q e o t u r s o r r e o
 t u r s o e e o r r s o for s de t u r s o q e s s s f z e r s n e c e s d d e s d o s
 t u r s t s, d o e p r e n d e n o e d s c o u n d d e s o c s, r e g u r d n d o s s f u t u r s g e r o s
 (ARBUJO E, 2000).

que se considera a b que, no entorno do C d de de os, o t u r s o e
 e o r r a t b n o c r c e r z e m a de rend p r a g r c u r f a r BRAVO,
 1998: A e l a, 998), s i o q u e s d u s n c s p r o p r e d d e s q u e d e s e n o e t u r s o e
 e o r r a n o s o p e q u e n s p r o p r e d d e s e r a n o t u r s o c o o u t r o f o n t e d e r e n d a

4.2.3 D s c l s s o d o s r e s u t d o s d s E n r e s t s c o A u r s t s t o s p e d d o s n o
 E p r e n d e n o A u r s t c o s

Ex b d o s o r e s u t d o s d s e n r e s t s c o o t u r s t s t o s p e d d o s n o t o e
 z e n d M n d z n z n e n z e n d u n t P o s d Eco g c d r n e o p e r o d o d p e s q u e s a
 p d e s e c o n s t r u e n f u n c d o s t u r s t s o r g n r o s d e B r s D g r a n d e e d e e s e r
 c o n s d e r d p r a e f e t o d e p n e e n o d o f e r t t u r s t c d o h o e p o s d a C o n t u d o, o
 t u r s t d e o n a t b d e e e x e r c e s u n f u n c s o b r e a f e r t t u r s t c d o e n t o r n o d a
 C d d e d e o s, e n q u e n o o t u r s t s d o n e r o r g o n o e d e o u t r o s e t d o s d o p s t u r a
 n c d n c u t o e n o r, o q u e e a o e n e n d e n o d e q u e s e n e c e s r o n e n s f c r a
 p r o o o d o s d e s t n o s t u r s t c o s n o n e r o r d o C e r r d o g o n o (RO E, 2002; OMA, 2003),
 t n o d a p r e d a n c a p r d a c o o d a p r e d o E s t d o (C MANN, 99; OMA,
 2003), c o o d s c u t d o q u e n d o a a d o n e r f e r n c a d d e t u r s t c d o e n t o r n o d a
 C d d e d e o s n d e s f c a o d o s p o e n n e r o r z a o d o t u r s o.

conl o co n rez s u conl o co d s pes, t n c e pec r do e o r r , p r repor s energ s n s de re orn r s u s ro t n s n s c d des. ABR DA, 2000).

Co re o o co rc o de produ os r s n s produ z dos n f zend o t r s t s express r n er s e e e r dos e u p s s e o u produ o e n c o d f zend o u r s n o oc , o q e corrobora o pr nc p o do t r s o r r de d es f c o de rend Z/MMBRMANN, 99; EMBRAA, 2000; EBR AE, 2000) e o des en o en o do t r s o r r co o ern a p r a g r c u t r f r BRAVO, 998; A e t . 998). O q e z end M nd z n z n n o s ofer os t r s t s e bor propr e r em nfor do q e t e p nos de p e en r u o n recep o do q e . enq n o z end u n t Po s d Eco g c s t n rod z ndo t d en e co erc z o de ge de p en e cor de b u c b

De cordo co o t o p r a p r t c do t r s o no en orno d C d de de o s , os t r s t s express r o t o pe o conl o co n rez d s c r s o e zer, nd d e e n e e e con u n o. A o t o re orno s r z s do c po p rece u s e pre e con u n o co conl o co n rez d s c r s o e zer, t o z ndo u percen t u 4% dos t r s t s en re s t dos . De cordo co t er r s obre t r s o r r ABR DA, 2000), b s c de conl o co n rez e o conl o co d e d r r s o cr s cen l e e d t d s co o o t o p r a p r t c de t r s t c e e o r r .

Es t e d do e o en end en o de q e e bor n en re s t co os t r s t s o p o re orno s r z s do c po n o p re co t n nc d nc q u n o s op des de conl o co n rez d s c r s o e zer, s t s o t os d s ce t o do t r s t s d des t p c d d r r , co d p c de f zend s n f s t os d c u t r oc e co erc z o de produ os r s n s produ z dos n f zend n c t a conc u s o de q e ex s t e o t o p r a p r t c do t r s o e e o r r no en orno d C d de de o s . No en l n o s e n s d s s o t os nfor d s pe os t r s t s ded u z s e q e s e fr ut o do

des com ec eno que s soc ed des t d s for s e d s t po og s do turs o NO AE ,
 999; EBAE, 2000; OMA, 2003), t ez por s nc de d u g o dequ d o que e
 cons r o de u e e u t os p f c d do turs o, sendo en end do co os n n o
 pens de zer e recre o, u s p c e des bs t o d d de MEL A, 200).
 A nd ns e con ex o, percebe e o equ oco d s propr e r s dos dos e prend en o
 s t d dos e de r n r o o de s u de nd pon ndo pens necess d de do
 des c no. Confor e s b n n 999) p r r d de nd re q es e cons e p ne r
 ofer t t r s t c

A pes que s o t ro t b , que t odo s t r s t s ds er r r zer, sendo
 que e u percent ge s gn f c de s nfor o u repe r ro e r s , ds o, or de s
 com ece o u r s f zend s de turs o e e o r r e que res ponder que pre ende re orn r
 o e po s d s t do.

Por t n o, podes e cons t r que ex s e de nd re p r r p r t c do turs o e
 e o no en orno d C d de de os , s p r s s o ofer t t r s t c pres s er r en e,
 d es f c d e pro o d r s dos s for o t n o d n c p r d co o do M n c p o,
 Es t do de os e o erno eder r s r de po t c s , d re r z s e progr s de
 des en o eno do turs o.

Observa-se também que os preenedores das propriedades dos sistemas não são os bens físicos propriamente ditos, mas sim os bens físicos e o produto econômico, a saber, o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico.

Em relação ao conceito de bem físico, não se trata de um bem físico, mas sim de um bem físico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico.

Em relação ao conceito de bem físico, não se trata de um bem físico, mas sim de um bem físico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico.

Com base na análise conceitual dos resultados, ser o presente dos resultados físicos e o produto econômico não são os bens físicos propriamente ditos, mas sim os bens físicos e o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico. A propriedade dos bens físicos e o produto econômico são bens físicos e o produto econômico.

- En d des de A rs o.

- Ds en o er ds do P no N on do A rs o, pr nc p e e co re o p e en o d s n z o rs t e profss on z o d o-de-obr do rs o;
- Pro o er os s e rs t co do ro e ro Reg o do O ro.s obr do no q es e refere s d u g o e nfr s r t r ;
- Pro o er o ds en o en o do rs o r r s do Progr N on de or ee en o d Agr c r r A rs o r - RONA rs o r r ;
- Oferecer s s or o cons u t o p r o re) p ne en o d d des rs t e e o r r s d e cre t M n c p de A rs o, d A E A, E B A E, E N A, Ass oc o n de A rs o r - A O A, en re o t r r g s ;
- Ds en o er p r cer s co Ag nc s de A rs o s ndo d u g o do p o rs t co d C d de de o s ;
- Incen t o en o en o d co u n d de oc no process o prod u t o do rs o;
- Ds en o er ds de ed c o b en p r co u n d de oc ;
- ens b z r e preend os d necs d de de ds en o er d de o t d o ds en o en os s en e ;
- Cr r cons e o u n c p do rs o f de en o er co u n d de no process o do rs o e n egr o dos s e rs t co oc .

2- E preend en os A rs t os

- Ofert r d des t n c s d d r r co o .ordem n p s e os de p nes p r cr n s ;
- Ds pon b z r po or t cr o de n s p r nc ds rs t s ;
- Reg s r s pec o s t r co-c u s oc s oferecendo n fs t ds d c u r oc co cont dor de c s o s t r s .rod de o d n e s c p c e c ;

- Oferecer atividades recreativas e culturais, por exemplo, o uso de equipamentos e instalações esportivas;
- Promover a recreação e o lazer dos alunos durante o período de férias de verão;
- Oferecer atividades de turismo de natureza, rurais, esportivas e culturais, com o propósito de promover o bem-estar dos alunos;
- Promover a prática de esportes, jogos e atividades físicas, visando o desenvolvimento físico dos alunos;
- Considerar a importância do bem-estar físico dos alunos para a prática de atividades físicas;
- Desenvolver programas de educação física que promovam o bem-estar dos alunos e a melhoria da qualidade de vida;
- Atuar no processo produtivo do turismo, visando o planejamento e a execução de atividades turísticas;
- Cooperar com a produção de conteúdos, documentos, materiais e bens culturais, bens materiais, equipamentos, estruturas e instalações;
- Oferecer serviços e produtos e prestar serviços e atividades escolares de educação física, visando o desenvolvimento dos alunos;
- Manter o cadastro de serviços e produtos oferecidos pelo estabelecimento de ensino, promovendo a melhoria da qualidade dos serviços;
- Melhorar a qualidade dos serviços oferecidos pelo estabelecimento de ensino, visando o desenvolvimento dos alunos e a melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver a gestão do bem-estar dos alunos.
 - economia de recursos, visando o desenvolvimento sustentável;
 - qualidade dos serviços, visando o desenvolvimento dos alunos;

- p c do processo de bod g t no t r e n o do s go o ger ndo d bo org n co e b o g s q e p o d e s e r t r n s f o r do e e n e r g e t r c r s d e ger dor:

- p r o e r e c o n o d e e n e r g f o r n e c d p e C E L , b s c n d o e f c n c e n e r g t c s

- f z e r c o e t s e e t d e x o e p c n d o o n e o c o r r e t o , r s d d s t n o d o s r s d o s o r g n c o s o x o d o n c p o , c o o d o s r s d o s n o r g n c o s d o h o e p o s d o r e p r o e t e n o r e c c g e , r e t z o e r e c p e r o).

- f p e e n t r e r s d g t o o p e r c o n d q d d e t o e d q d d e b e n t n e c p n d o s e p r p n o d o P C A .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACBRENZA, M. A. **Promoción turística.** un enfoque e e todo g co. M x co., Ar s. 998.
- AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO L DOVICO ALEXEIRA – AGEPEL. Disponível em <http://www.gepe.go.gov.br/ncpogo/ncpogo.htm>. Acesso em 28 Ago. 2007.
- AGÊNCIA GOIÂNIA DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ZOOTECIA. **Turismo em Dados – C** h o do O r o. 2002. Disponível em <http://www.gepe.go.gov.br/ncpogo/ncpogo.htm>. Acesso em 28 Abr 2007.
- AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÃO – ANATEL. Disponível em <http://www.anatel.gov.br/conteudo/contenidos/ps/pssp/CodAre=3&CodAep=4>. Acesso em 2 Out 2007.
- ANDRADE, R. O. B. AVALIAÇÃO AMBIENTAL. An. B. **Gestão ambiental.** Enfoque estratégico do desenvolvimento sustentável. O P o. M ron Boos, 2004.
- ARRA, A. de. **Peregrinação em Goiás.** No s regões, o no s for s de o r e h s regões. In: ALMEIDA, M. (Org.). **Abordagens geográficas de Goiás** o n r e o s oc n çõe por ne d de. C n s, 2002.
- ARRA, A. An. n o. **Aproveite os prazeres do campo.** Melhor idade. O P o. V r c. n. 05, p.23-25. n 2000.
- BARBOSA, D. M. **Marketing em Turismo.** de A. OLIVEIRA, A. A. L. S. C. de. **Fundamentos de Marketing.** de ne ro. Ed tor, 2004.
- BARBOSA, C. **Gestão ambiental empresarial** Conceitos, Modelos e Instrumentos. O P o. r s, 2004.
- BARBOSA, A. A. **Adriano M. Oliveira e C. de M. O Brasil em Fóruns Internacionais sobre Meio Ambiente e os Reflexos da Rio 92 na Legislação Brasileira.** Re s t P r n e s e de D e s e n o e n o. C r t b n. n. 2002. Pp. 5 - 2.
- BARBOSA, A. A. **Renata Lopes. Identidade cultural e turismo no município de Goiás, no período de 1989-2004.** In: III ENCONTRO – Encontro Regional de Geografia A geografia no mundo das décadas de. C d de de o s. 2003.
- BENFIDE, Irene Porro. **BARBOSA, A. em Ad. Es. r n e z. Imagens urbanas depuradas pelo turismo** C r t b e o r e z. In: RODRIGUEZ, Adyr B. s t r e r (org.) **Turismo modernidade globalização.** O P o. t e c, 2000. Pp. 77 - 77.
- BENFIDE, M. r o C r o s. **Análise Estrutural do Turismo.** O P o. Ed tor, n ç. 200.
- _____. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil.** O P o. A e h, 2007.

BOLON, S. T. **Condições. Impactos socioculturais do turismo na Feira de Artesanato em pedra-sabão do Lago de Coimbra, Ouro Preto.** In: BALAL, M. G. e. MARAFIN, R. Os Conceitos do Turismo. MARRAFIN, R. Orgo em nde org. **O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo.** O P. o. 2005. Pp. 59 - 72.

BALAL, M. M. ns. r o do P. ne. en o. Or. en o e. os. t. o. /ns. t. o. Br. s. e. ro de. Geogr. f. e. E. t. s. t. c. - /B. E. h. p. <http://www.bge.go.br/cd/ds/def/pt/pt> Acesso e . 5 n 2007.

BALAL, M. M. ns. r o do. A. rs. o. Progr. de. Reg on. z. o do. A. rs. o. Re. o. e. r. o. do. Br. s. . Mapa da **Regionalização do Turismo 2006.**

____. n. z. o. A. rs. t. c. Ds. pon. e. e. . <http://www.nz.org.br/nz/condicoesdoptncpt>. Acesso e . 5 No 2007.

____. Po. t. c. N. c on. de. A. rs. o. Ds. pon. e. e. <http://www.nz.org.br> Acesso e 28 Ago 2007.

BALAL, M. M. ns. r o. O. turista descobre o sitio. obo. r. . O P. o. obo. n. . p.8. n. 998.

BALAL, M. M. ns. r o. A. rs. n. **Visitando a natureza.** exper. en. d. n. e. s. d. d. s. In. A CONCELLO, M. r. c. o. (Org.). A. rs. o. e. Me. o. A. b. en. e. . 998. Pp. 52 - 68.

BOAL, N. R. o. b. e. r. t. o. **Planificación Del Eespacio Turístico.** M. x. co. A. r. s. , 200 .

____. **Planejamento do Espaço Turístico.** os. e. y. n. B. n. s. t. B. r. P). ED. C. 2002.

CALAL, O. L. z. C. r. os. P. e. r. e. r. de. A CONCELLO, M. r. c. o. An. on. o. ndo. de. /n. ro. d. o. Econo. do. A. rs. o. O P. o. r. r. r. 2007.

CALAL, O. L. z. **Turismo e Ambiente.** O P. o. oc. 2003.

CALAL, O. L. z. **Turismo, Comércio e Desenvolvimento Rural.** In. ALMEIDA, O. g. An. c. o. EDL. M. r. o. (org) **Turismo Rural Ecologia, Lazer e Desenvolvimento.** B. r. P). Ed. c. 2000. pp. 68 - 94.

CIDADE. /A. CA. BRA /LEIA. Ds. pon. e. e. . <http://www.cd/ds/orcs.r.br/go/s/go/s/pt>. Acesso e . 5 n 2007.

CLIMATEPO. Ds. pon. e. e. <http://www.4.c.e.po.co.br/c.e.po/pt> Acesso e 5 n 2007.

COELHO, M. r. c. o. de. A. **Geografia geral.** os. p. o. n. r. es. c. o. -e. con. co. O P. o. Modern. 992

DENCKER, Ad. de. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** O P. o. <http://www.r> 2004.

DIA, Renê do. CAABR, Marco. **Fundamento do Marketing Turístico.** 1º Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

DELLA, Astor Anônimo. **AM, Dens e Criação. Pesquisas e Concursos Aplicados. Métodos e Técnicas.** 1ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

DONALD, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2 ed. 1ª Edição. Atlas, 1999.

EMPRESA BRASILEIRA DE ENERGIA A ATOMICA - EMBRAPA. **Sistema de Produção 6.** Tecnologia de Produção do Açúcar do Brasil. 2005. EMBRAPA Outubro 2004.

ESTAM, Luis. **O Tempo da Transformação.** Estrutura e dinâmica da economia brasileira. 2ª Edição. CCR, 2004.

FAZENDA NA APOADA ECOLÓGICA. Disponível em <http://www.fazenda.nazpaz.go.br/fazenda>. Acesso em 30 de Junho 2005.

BRAMENARA DE ROMA - GOOGLE. Disponível em <http://bramena.de.rome.googol.com.br>.

BERTELLA, Arnaldo B. **Novo dicionário básico da língua portuguesa.** 1ª Edição. Noite e Dia, 2003.

CHANELLE, O. **Turismo e Impactos Socioambientais.** 1ª Edição. Atheneu, 2004.

RELA, W. de. **Novidades em Goiás Velha.** Estudos sobre o contexto turístico na região metropolitana de Goiás. 2004. (f. Dissertação de Mestrado em Ciências do Turismo). Universidade Estadual de Goiás e Universidade Federal de Goiás, Brasília.

GUAN, A.C. **Marketing em um Ambiente globalizado.** 1ª Edição. Cibr, 2003.

AGÊNCIA GEOGRÁFICA - Mapa do Brasil. Disponível em <http://www.pds-brasil.co.gov.br>. Acesso em 07 de Junho 2005.

A 4 RODA. Disponível em <http://www.4rodas.br.co.br>. Acesso em 20 de Outubro 2004.

GOV. de Goiás. **Indústria e Comércio.** Agência de Turismo - Agência Map do Estado de Goiás. Disponível em <http://www.ge.rgo.go.br/estado>. Acesso em 30 de Junho 2004.

LOMAN, Douglas. BAILEON, John E. **Princípios de marketing de serviços.** conceitos, estratégias e casos. 1ª Edição do Brasil. 1ª Edição em português. 1ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

COLLOMAY, C. e PLANAL, W. **Mercadotecnia Turística.** Maxco. Dezembro 1994.

GOEL, AZENDA MAND ZANZAN. Disponível em <http://www.ndzanzan.co.br/ndzx>. Acesso em 30 de Junho 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR. Programa Nacional de Monitorização do Turismo – 8 Anos. **Retratos de uma caminhada**. Estudos e Gestões.

—, Turismo e Operações. Brasília, 2000.

—, Direitos práticos do turista no Brasil. Brasília, 2000.

INSTITUTO DE QUALIDADE – IQ. Disponível em http://www.pcs.org.br/p_bpcs_cg_cg_exesys/it/it_p_e#. Acesso em 5/11/2004.

—, **Norma Nacional Para Meios de Hospedagem** – requisitos para estabelecimento de – NBR 154.2004. Abr 2004.

ARD/M, Marco ~~BERBERA~~, M ~~BAIRO~~, M ~~RENDA~~ E. ~~RE~~ **A Infraestrutura do Setor de Turismo na Cidade de Goiás Durante o VÍFICA**. Cadeia de Cadeias. Monografia (Curso de Pós-graduação em Estudos de Turismo), 2003.

LAJAN, L. **Imagem e memória no espaço do retorno**. Artigo científico. Eoitor n. In: ~~RODRIGUE~~, Adyr B. (org.) **Turismo modernidade globalização**. O P. o. Técnico, 2000. Pp. 55 - 70.

LAJÃO, E. M. r.; MARCONI, M. r. n. de Andr. **Metodologia científica**. Conteúdo e comunicação científica. O P. o. Atual, 2004.

LEONY, Inge. **Ecoturismo**. Artigo científico do e por paisagens naturais. In: A CONCELO, (org.). **Turismo e Meio Ambiente**. ~~of. e z~~ ~~ECER~~ 1998. Pp. 252 - 264.

LACAR, M. r. A.erez, D. P. **Turismo e cultura caiçara no litoral norte paulista**. In: ~~RODRIGUE~~, Adyr B. (org.) **Turismo modernidade globalização**. O P. o. Técnico, 2000. Pp. 31 - 54.

MCDANIEL, C. r. ~~FAE~~. Roger. **Pesquisa de Marketing**. Art. o. ~~es~~ ~~der and~~ ~~Coo~~. O P. o. Pioneiro, 2004.

MACAN, C. A. **Marketing y Turismo**. ~~es~~ ~~ntu~~ ~~rs~~ ~~ic~~ ~~M~~ ~~dr~~ ~~d~~. Editor ~~es~~. 99.

MARIN ~~NOR~~, G. r. P. res. (org.). **Introdução aos Sistemas de Gestão Ambiental Teoria e Prática**. ~~o~~ ~~n~~ ~~te~~ ~~p~~, 2005.

MAIAE, L. ro. **Agricultura Familiar e Turismo Rural**. Estudos e pesquisas em pesquisa. In: **Turismo no Espaço Rural**. Enfoques e Pesquisas. O P. o. ~~oc~~ 2004.

MELAR, Ernesto ~~ene~~. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. O P. o. ~~Co~~ ~~ex~~ ~~o~~, 2000.

MOLINA E. ro. **Turismo e Ecologia**. Art. o. ~~es~~ ~~y~~ ~~n~~ ~~B~~ ~~p~~ ~~s~~ ~~t~~ ~~B~~ ~~r~~ ~~P~~). ED. C. 2000.

MORAES, Douglas C.P. **Cidade de Goiás**. parâmetros socioeconômicos, culturais e ambientais. 2002. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade de Goiás.

NAZARENO, Maria A. **Leões**. **Geomorfologia do Estado de Goiás**. Boletim do Instituto de Geografia, 2. n. s. Dez. 99.

NAZARENO, Maria A. **Leões**. **Geomorfologia do Estado de Goiás**. Boletim do Instituto de Geografia, 2. n. s. Dez. 99.

NOVAES, Antonio Pereira; MÔE, Marcelo Luiz; MARINHO, Lúcia; GONCALVES, Paulo Estevão; ANJANA, Aécio; NOVAES, Eleno; ANJANA, Aécio. **Utilização de uma fossa séptica biodigestora para melhoria do saneamento rural e desenvolvimento da Agricultura Orgânica**. Disponível em: www.cnpd.br/pubs/cos/C44_2002.pdf. Acesso em: 30 Out 2007.

NOVAES, Marlene. **O desenvolvimento do turismo no espaço rural**. considerações sobre o plano de ação - C. In: ANJANA, Maria. **Turismo: estratégias de desenvolvimento**. São Paulo: 1999.

OLIVEIRA, André. **Região dos Anjos**. **Arranjos criativos em Buzios (RJ)**. In: **Incursões da população ocidentais no turismo**. In: BAL, M. e. MARINHO, Rosene Conceição; MARINHO, Íglio emendas. **O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo**. São Paulo: 2005. Pp. 429 - 439.

OLIVEIRA, C. O. **Marketing Ambiental, Educação e Consumo**. Estudos de Ciências da Comunicação, 2. n. 3, p. 43-448. 1999.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÃO UNIDA. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro, 1988.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Rio de Janeiro: Porão Alegre. Boletim, 2003.

PADILLA, Oscar de Torres. **El turismo, fenómeno social**. México: Centro de Estudios Económicos, 1992.

PALACIN, Luis. MORAES, Douglas C.P. **História de Goiás** (22 - 92). Goiânia: UFG, 2007.

PENNA, C. **O estado do planeta**. sede de consumo e degradação ambiental. São Paulo: Record, 1999, p. 39-48.

PEREZ, Luiz de N. **Manual Prático de Recepção** de turistas. São Paulo: 2007.

ROBLE, Concepción. **El paisaje, denominación de origen turístico**. e CIBRA, E. E. C. AB, 2007.

RODRIGUES, A. M. **Para o turismo sustentável**. In: RODRIGUES, A. M. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: 1999, p. 8-98.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo Rural no Brasil** – ensaio de tipologia. In: ALMEIDA, Antônio (Ed., org.) **Turismo Rural Ecológico, Lazer e Desenvolvimento**. Brasília: P. Edusp, 2000, pp. 1-8.

RODRIGUES, Antônio D'Arcangelo. **O Repensar dos Espaços Urbanos e o Turismo**. In: BALALMEIDA, Maria. **Resenhas e Conceitos**. Maria da Graça Mendes (org.) **O Turismo como fator de desenvolvimento econômico**. São Paulo: Rocca, 2005. Pp. 27-40.

ROE, Alexandre. **Turismo**. planejamento e organização. São Paulo: Manole, 2002.

ROHMANN, Doris W. **DMBZ**. Maria M. **Planejamento Turístico**. In: ANASTASIOU, Maria. **Como Aprender Como Ensinar Turismo**. São Paulo: em c, 2001. Vol. 2. Pp. 5-8.

ROHMANN, Doris W. **Turismo e planejamento sustentável**. projeto do e o desenvolvimento. Campinas: Papyrus, 1997.

_____. **Marketing turístico**. enfoque e procedimentos. Campinas: Papyrus, 1997.

ROHMANN, Doris W. **Turismo Rural**. In: **Enfoques e o rural**. Campinas: Anep, 2003.

ROHMANN, Doris W. **Cartografia do turismo a percepção e representação gráfica**. In: A CONCELO, Roberto (org.), **Urbanismo e Meio Ambiente**. Curitiba: FCE, 1998. Pp. 220-227.

ROHMANN, Doris W. **Os caminhos do turismo em espaço rural goiano**. Disponível em www.observatorioecologico.br/Acesso25go.2004.

ROHMANN, Doris W.; BALALMEIDA, Maria M.; DELGADO, Maria E. **O emprego rural e a mercantilização do espaço agrário**. São Paulo: Perspectiva, 1997. p. 2.

ROHMANN, Doris W.; LARINHO, Crystiane; DALE, Patricia. **Turismo em áreas rurais**. possibilidades e tendências no Brasil. In: Maria M. APRESENTAÇÃO: CAPE, Ed. 1998. pp. 48.

ROHMANN, Doris W.; LARINHO, Crystiane. **Da fetichização dos lugares a produção local do turismo**. In: RODRIGUES, Adyr B. (org.), **Urbanismo e Meio Ambiente**. Curitiba: FCE, 2000. Pp. 4-5.

ROHMANN, Doris W. **Planejamento territorial e dinâmica local**. bases teóricas e metodológicas. Curitiba: Editora de Estudos dos Anos por os, Conselho do Paraná, 1997.

ROHMANN, Doris W. **Annuaire**. **Ecoturismo e envolvimento comunitário**. In: A CONCELO, Roberto (org.), **Urbanismo e Meio Ambiente**. Curitiba: FCE, 1998. Pp. 23-25.

OLIVEIRA, M. Conceição L. **Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, E. (Adyr B. S. et al., org.). **Turismo, modernidade e globalização**. P. o. Teó. ec. 99.

ARLINO, C. S. **Turismo residencial como fator de desenvolvimento de um pólo turístico**. In: BAL, M. G. e. MARIN, R. Os Conce. o. Rob. MARIN, (org. em ades. org.). **O turismo como força transformadora do mundo contemporâneo**. P. o. Roc. 2005. Pp. 4 - 5.

ALANO, B. e C. AR, Pedro de A. B. **Inventário Turístico**. C. p n s. A ne. 2005.

ARROIO, E. n. CORNER, S. n. **O comportamento do consumidor no turismo**. Ar d. o. o r ger. o P. o. A e p. 2002.

ARROIO, E. n. **Turismo sustentável**. conce. l. o s e p. c. o. b. e. n. t. o. P. o. A e p. 2000.

ABARE, C. **Comercialización del Turismo**. de. t. er. n. c. n. y. n. s. s. de. er. c. d. o. s. M. x. co. Ar. s. 999.

COMAZZI, **Custer de Turismo**. In. rod. o. o. E. t. u. do. de. Arr. n. o. Prod. u. t. o. Loc. o. P. o. A e p. 2004.

OLIVEIRA, O. g. **Turismo Rural**. o. P. o. A e p. 2003.

WALLE, Cyro E. **Como se preparar para as normas ISO 14000 Qualidade Ambiental o desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente**. 3 ed. o. P. o. P. one. r. 2000.

WILBRA, E. en. r. de. W. er. C. NDIDO, nd. o. **Recepção Hoteleira**. C. x. s. do. (R). ED. C. 2002.

WILBOA DE BOA, D. s. pon. e. e. http://www.boadego.com.br/for_re.html. Acesso e. 5 No. 2004.

WILBRA, y. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. o. P. o. A. t. s. 998.

WILBRA, S. **Turismo e comunicação**. nd. s. t. r. d. d. feren. o. P. o. Con. ex. o. 2003.

Y. Z. Ed. rdo. **A alma do lugar**. t. u. r. s. o. p. ne. e. n. o. e. co. l. d. no. o. P. o. Con. ex. o. 2004.

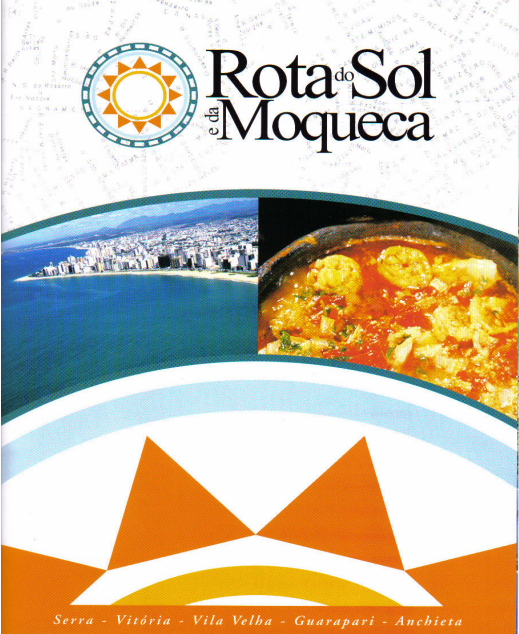
ZARDO, Ed. rdo. **Marketing Aplicado ao Turismo**. o. P. o. Roc. 2003.

ZIMMERMANN, Adons. **Turismo rural**. u. ode. o. br. s. e. ro. er. n. po. s. Ed. or. do. A. ut. or. 994.

ANEXOS


ANEXO 1 – Promoção de Rotas e Circuitos Turísticos no Brasil

1.1 Rota do Sol e da Moqueca – Espírito Santo



Serra - Vitória - Vila Velha - Guarapari - Anchieta

Como chegar



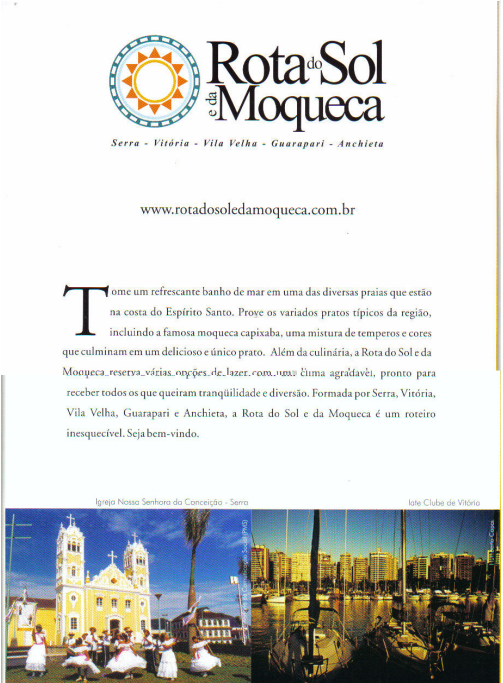
A Rota do Sol e da Moqueca é formada pelas cidades de Vitória, Serra, Vila Velha, Guarapari e Anchieta. Aqui o turista vai encontrar cerca de 100 quilômetros de praias, bares, restaurantes, hotéis e lojas. A rota é acessível para visitantes de todo Brasil e exterior. A Rota do Sol e da Moqueca fica na Região Sudeste, no Espírito Santo, e é interligada pela BR 101 e pela Rodovia do Sol (ES-010). Seja bem-vindo a um roteiro cheio de belezas naturais e com uma culinária reconhecida mundialmente.

Ministério do Turismo

ESPIRITO SANTO

TAM VARIG

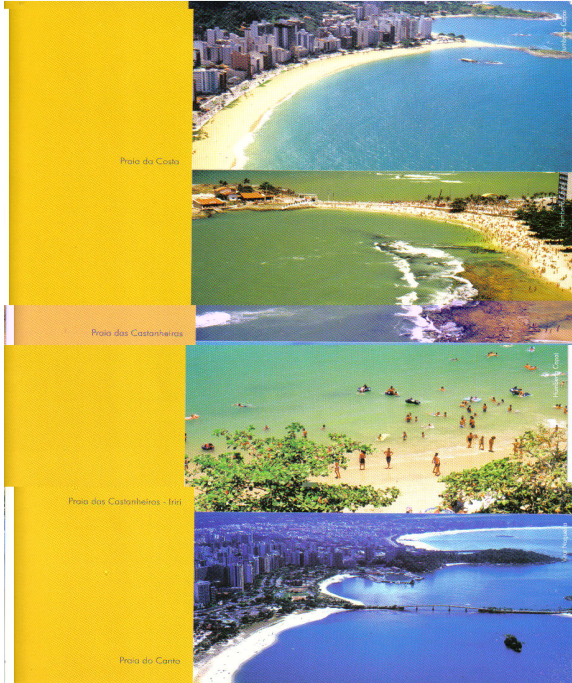
www.es.gov.br



www.rotadosoledamoqueca.com.br

Tome um refrescante banho de mar em uma das diversas praias que estão na costa do Espírito Santo. Proje os variados pratos típicos da região, incluindo a famosa moqueca capixaba, uma mistura de temperos e cores que culminam em um delicioso e único prato. Além da culinária, a Rota do Sol e da Moqueca reserva várias opções de lazer, com uma agradável, pronto para receber todos os que queiram tranquilidade e diversão. Formada por Serra, Vitória, Vila Velha, Guarapari e Anchieta, a Rota do Sol e da Moqueca é um roteiro inesquecível. Seja bem-vindo.

Igreja Nossa Senhora da Conceição - Serra Ilha Clube de Vitória



Praia de Camba

Praia dos Castanheiros

Praia dos Castanheiros - Iru

Praia de Camba

1.2 Circuito Italiano de Turismo Rural



CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL COLOMBO

A apenas 19 Km de Curitiba, Capital Paralela do Brasil, em meio à produção de hortaliças, a exploração de minérios e da cristalina água do subsolo de Colombo, encontra-se o circuito Italiano de Turismo Rural.

Nele, você encontrará muitas belezas naturais, uma forte agricultura, as tradicionais cantinas de vinhos e poderá vivenciar a herança dos italianos nos costumes, na religiosidade, nas comidas típicas, na arquitetura e no folclore em 20 pontos abertos à visitação.

Um passeio muito interessante e cheio de recordações onde você poderá se deliciar com produtos da colônia como: vinhos, sucos, conservas, queijos, salames, hortaliças orgânicas e o incomparável risoto colombense.

PRODUTORES ORGÂNICOS

- 1- Hélio José Gasparin**
Endereço: Rua Orlando Cecon, nº 143.
Comunidade: Ribeirão das Onças
Fone: (041) 756-3307
Horário de funcionamento: Sábado das 9:00 às 18:00 horas e domingo das 9:00 às 12:00 horas
Característica tecnológica: Cultivo orgânico.
Serviços Oferecidos:
 - Venda de hortaliças orgânicas.
- 2- Sítio Mãe Terra**
Endereço: Estrada da Ribeira, Km 14,5.
Comunidade: Imbuial
Fone: (041) 256-6472
Horário de funcionamento: Sábados e domingos das 10:00 às 16:00 horas.
Característica tecnológica: Produção orgânica.
Serviços Oferecidos:
 - Venda de produtos orgânicos (hortaliças, sucos, vinhos e geléias).
- 3- Anderson César Pires de Almeida - Chácara É da Pam**
Endereço: Estrada da Ribeira, Km 23 nº 575.
Comunidade: Roseira
Fone: (041) 756-3296
Horário de funcionamento: Sábado e domingo das 9:00 às 18:00 horas.
Característica tecnológica: Cultivo do morango orgânico (produção: jul./dez).
Serviços Oferecidos:
 - Comércio de geléia e licor de morango.
 - Venda de morango.
- 4 - José Neuri Maschio**
Endereço: Rua José Strapasson, nº 560.
Comunidade: Santa Germa
Fone: (041) 756-4066
Horário de funcionamento: Sábado e Domingo das 9:00 às 18:00 horas
Característica tecnológica: Cultivo orgânico de morango (produção: jul./dez.).
Serviços Oferecidos:
 - Venda de hortaliças orgânicas e de suco natural de morango.



ANEXO 2 – Mensagem Promocional – Hotel Fazenda Manduzanzan

De: Hotel Fazenda Manduzanzan <reservas@manduzanzan.com.br>
Responder para: "Hotel Fazenda Manduzanzan" <reservas@manduzanzan.com.br>
Enviado: segunda-feira, 13 de março de 2006 01:22:04
Para: "Katia Aline Forville De Andrade" <katiforville@hotmail.com>
Assunto: Final de Semana no Manduzanzan



Aproveite o próximo final de semana no Manduzanzan.

Serenata no Manduzanzan

Após curtir um agradável dia no Manduzanzan e desfrutar das delícias da Cozinha da Arvore, aproveite o próximo Final de Semana com uma serenata ao luar e violão.



Descanse com sua família dos agitos da Cidade no Manduzanzan, acordando ao som dos passarinhos e da fragância da relva molhada do cerrado.

APENDICES

APENDICE 1 - Inventário Turístico

Variável Macrolocalidade pesquisada			
1.1 Delimitação da área			
a) Descrição			
b) Mapa do terreno			
1.2 Localização			
a) Coordenadas geográficas			
b) Distância de outros pontos			
c) Limites			
1.3 Acessibilidade			
1.3.1 Acesso por rodovias			
a) Rodovia federal		Nº de postos	<input type="checkbox"/> Pedestre <input type="checkbox"/> Duplicado <input type="checkbox"/> Bóveda <input type="checkbox"/> Regulação
Pavimentação	<input type="checkbox"/> Asfalto <input type="checkbox"/> Prolongamento <input type="checkbox"/> Cimento <input type="checkbox"/> Arruado	Comer	
Indicador	<input type="checkbox"/> Ponto <input type="checkbox"/> Estação <input type="checkbox"/> Ponto de referência	Pedagógico	Nº de pontos: ____ Aterro (\$): ____ Mq oc c e t ____ Ato e ____ nbcs
b) Rodovia estadual		Nº de postos	<input type="checkbox"/> Pedestre <input type="checkbox"/> Duplicado <input type="checkbox"/> Bóveda <input type="checkbox"/> Regulação
Pavimentação	<input type="checkbox"/> Asfalto <input type="checkbox"/> Prolongamento <input type="checkbox"/> Cimento <input type="checkbox"/> Arruado	Comer	
Indicador	<input type="checkbox"/> Ponto <input type="checkbox"/> Estação <input type="checkbox"/> Ponto de referência	Pedagógico	Nº de pontos: ____ Aterro (\$): ____ Mq oc c e t ____ Ato e ____ nbcs
c) Rodovia nacional		Nº de postos	<input type="checkbox"/> Pedestre <input type="checkbox"/> Duplicado <input type="checkbox"/> Bóveda <input type="checkbox"/> Regulação
Pavimentação	<input type="checkbox"/> Asfalto <input type="checkbox"/> Prolongamento <input type="checkbox"/> Cimento <input type="checkbox"/> Arruado	Comer	
Indicador	<input type="checkbox"/> Ponto <input type="checkbox"/> Estação <input type="checkbox"/> Ponto de referência	Pedagógico	Nº de pontos: ____ Aterro (\$): ____ Mq oc c e t ____ Ato e ____ nbcs
d) Rodovia municipal		Nº de postos	<input type="checkbox"/> Pedestre <input type="checkbox"/> Duplicado <input type="checkbox"/> Bóveda <input type="checkbox"/> Regulação
Pavimentação	<input type="checkbox"/> Asfalto <input type="checkbox"/> Prolongamento <input type="checkbox"/> Cimento <input type="checkbox"/> Arruado	Comer	
Indicador	<input type="checkbox"/> Ponto <input type="checkbox"/> Estação <input type="checkbox"/> Ponto de referência	Pedagógico	Nº de pontos: ____ Aterro (\$): ____ Mq oc c e t ____ Ato e ____ nbcs
3. Aterro rodoviário			

Loc z z o endére o):		Ds t nc do cen ro A e po g s t o.	
Cond ões .	<input type="checkbox"/>) B c o de nfor ões <input type="checkbox"/>) Põ o po c <input type="checkbox"/>) n t r õ <input type="checkbox"/>) R e s t r <input type="checkbox"/>) L n e õe e <input type="checkbox"/>) A e fone p b co <input type="checkbox"/>) O t r õ _____		
Co p h de A r f s .		tor r õ .	A r r por e r b no. n l er u n c p o r e s t d
1) 2) 3)	_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____

1.3.2 Acesso por ferrovia

Propriedade.	<input type="checkbox"/>) eder <input type="checkbox"/>) E t d	Aer n .	<input type="checkbox"/>) P s s ge r õ <input type="checkbox"/>) C r g s <input type="checkbox"/>) A b õ
Loc z z o endére o):		Ds t nc do cen ro A e po g s t o.	
A r f s .		tor r õ .	
Cond ões .	<input type="checkbox"/>) B c o de nfor ões <input type="checkbox"/>) Põ o po c <input type="checkbox"/>) n t r õ <input type="checkbox"/>) R e s t r <input type="checkbox"/>) L n e õe e <input type="checkbox"/>) A e fone p b co <input type="checkbox"/>) O t r õ _____		

1.3.3 Acessos por via aerea

Aer n .	<input type="checkbox"/>) Aeropor o <input type="checkbox"/>) C a po de po s o	Loc z z o endére o):	
Ds t nc do cen ro A e po g s t o.		Cond ões .	<input type="checkbox"/>) B c o de nfor ões <input type="checkbox"/>) Põ o po c <input type="checkbox"/>) n t r õ <input type="checkbox"/>) R e s t r <input type="checkbox"/>) L n e õe e <input type="checkbox"/>) A e fone p b co <input type="checkbox"/>) O t r õ _____
M õ reg r õs .	<input type="checkbox"/>) N o	er õ .	<input type="checkbox"/>) A x reo <input type="checkbox"/>) r e e n o <input type="checkbox"/>) C r g s
Co p h de A r f s .		tor r õ .	A r r por e r b no. n l er u n c p o r e s t d
1) 2) 3)	_____ _____ _____	_____ _____ _____	_____ _____ _____

Variavel Infra-estrutura basica urbana

1. Abastecimento de agua	
2. Rede de esgoto	
3. Limpeza publica	

3. Plano programático ou projeto para recursos humanos e materiais do x) N.º	
4. Energia elétrica		
5. Transporte rodoviário, incluindo taxi (detalhado em outro item)	Valor) N.º
	Valor) N.º
6. Equipamento médico-hospitalar (detalhado em outro item)		
7. Sistema de comunicação (detalhado em outro item)		
8. Sistema de segurança e salvamento (detalhado em outro item)		

Variável Equipamentos e serviços

1. Serviços de saúde

No e	Local	Localização	Atendimento
1) _____) C. n. c. s.) P. t. s.) P. n. o. s. o. c. o. r. r. o.) A. b. u. r. o.) P. o. t. o. d. e. d. e.	Endereço. Telefone.) M. d. c. o.) O. d. o. n. t. o. g. c. o.) M. e. t. e. r. n. r. o.
2) _____) C. n. c. s.) P. t. s.) P. n. o. s. o. c. o. r. r. o.) A. b. u. r. o.) P. o. t. o. d. e. d. e.	Endereço. Telefone.) M. d. c. o.) O. d. o. n. t. o. g. c. o.) M. e. t. e. r. n. r. o.
3) _____) C. n. c. s.) P. t. s.) P. n. o. s. o. c. o. r. r. o.) A. b. u. r. o.) P. o. t. o. d. e. d. e.	Endereço. Telefone.) M. d. c. o.) O. d. o. n. t. o. g. c. o.) M. e. t. e. r. n. r. o.

2. Serviço de comunicações

g. n. c. d. o. s. C. o. r. r. e. i. o. s.) N.º	Endereço.	
Radio) N.º	Nome e endereço.	
Telefonia) N.º	Nome e endereço.	
Formas de transmissão) N.º	Nome e endereço.	
Telefonia fixa) N.º	Nome e endereço.	
Telefonia celular) N.º	Nome e endereço.	

3. Assistência mecânica

Oficina geral) N.º	Nome e endereço.	
Oficina especializada) N.º	Nome e endereço.	
Serviço de emergência) N.º	Nome e endereço.	
Borracharia) N.º	Nome e endereço.	
Pontos de costura) N.º	Nome e endereço.	

4. Segurança pública

No e	Local	Localização	Atendimento

5. Estabelecimentos financeiros			
No e	Localização		Atribuição
6. Entidades públicas e privadas de apoio à área rural			
No e	Apoio	Localização	Atribuição
7. Entidades públicas e privadas de apoio ao turismo			
No e	Apoio	Localização	Atribuição
8. Serviços diversos			
No e	Apoio	Localização	Atribuição
Variável Aspectos Legais e Administrativo			
1. Organização política e social			
1.1. Composição do governo nacional			
Apoio.		Organização	
Executivo.			
Legislativo.			
1.2. Entidades sociais e derivadas			
2. Legislação			
2.1. Código de Obr.) N.º	Anexo
2.2. Código de procedimentos nacionais) N.º	Anexo
2.3. Códigos nacionais) N.º	Anexo
2.4. Legislação de proteção ambiental e conservação de zonas) N.º	Anexo
2.5. Leis de zoneamento e planejamento) N.º	Anexo
2.6. Leis orgânicas) N.º	Anexo
2.7. Planos diretores) N.º	Anexo
2.8. Outros) N.º	Anexo
Variável Aspectos Socioeconômico			
1. Aspectos demográficos			
1.1. Composição da população (sexo e idade) - B/E			
1.2. Distribuição territorial da população			
1.3. Índice de natalidade e mortalidade - EADE			
1.4. Esperança de vida			
1.5. Atribuição			
1.6. Outros fatores			

2. Aspectos sociais	
2.1 Índice de desenvolvimento humano - IDH	
2.2 Índice de desigualdade de renda - IDI	
2.3 Assimetria social	
2.4 Índice de desenvolvimento humano	
2.5 Índice de confiança em relação à população	
3. Aspectos econômicos	
3.1 Índice de produção - IPE	
3.2 Agricultura	
3.3 Indústria	
3.4 Comércio	
3.5 Serviços	
4. Vocação econômica do município - IBGE	
5. População economicamente ativa	Atividade econômica _____ Fora da economia _____
6. Despesa e receita pública	Despesa pública _____ Receita pública _____
7. Demanda turística	
7.1 Capacidade de acomodação	
7.2 Despesas e investimentos em infraestrutura	
7.3 Estrutura de preços	
7.4 Estrutura de rendimentos	
8. Oferta turística	
9. Mercado turístico	Equipamentos _____ Apoio _____
10. Recursos humanos	
10.1 Características do mercado de trabalho	
10.2 Estrutura do mercado de trabalho	
10.3 Oferta de mão de obra especializada) oferta de mão de obra especializada _____) oferta de mão de obra especializada _____) oferta de mão de obra especializada - Estrutura de _____) oferta de mão de obra especializada - Estrutura de _____
10.4 Recursos humanos em setores estratégicos	
Variável Aspectos turísticos	
1. Atrativos naturais	
1.1 Análise de paisagem	
1.2 Análise de paisagem	
1.3 Geomorfologia	
1.4 Clima	
1.5 Hidrografia	
1.6 Vegetação	
1.7 Fauna	
1.8 Estrutura de serviços turísticos	
1.9 Estrutura de serviços turísticos	
1.10 Estrutura de serviços turísticos	
2. Histórico-cultural	
2.1 História do município	

2. Nome do proprietário			
3. Endereçamento			
3.1 Endereço completo de entrega			
3.2 Distrito, bairro			
3.3 Município de origem			
3.4 CEP			
4. Endereço de correspondência) - Permissão de _____) Não	
5. Caixa Postal			
6. Endereço eletrônico			
6.1 Página na Internet			
7. Telefone/Fax			
8. Acesso principal / vias de circulação			
8. Exemplos de vias eletrônicas			
8.2.1 Tipo de publicação) Circulação) Afiliado) Pedras) A err	
8.3 Condições de acesso por endereço) Bo) Regular) Ruim	
8.4 Condições de acesso por endereço) Bo) Regular) Ruim	
8.5 Ponto de acesso) Bo) Regular) Ruim	
8.6 Vias eletrônicas) Bo) Regular) Ruim	
9. Trilhas/caminhos			
9.1 Tipo de caminho		Exemplos de _____ eletrônicas Líneas de _____ eletrônicas	
9.2 Condições de acesso de _____		Circulação) Circulação) Moderada) Não	Correspondência) Não) Especial do caminho
9.3 Tipo de publicação) A err) Circulação) Outros _____	9.4 Condições de acesso) Bo) Regular) Ruim
			9.5 Vias eletrônicas) Não) Arquivo

9. P s se .	Exs l e p s s o) N o	A rbor z o n r r) N o	W ege l o n) N o
0. or s de cess o		Acess o pr nc p) A t o e) eep) C h o) O t r o s	r h s c h o s .) A p) A c o) A r o r) b c c e l
. n z o .	Acess o pr nc p) P c s) e l s	A r h s c h o s .) P) e l s	Cond oes de s b d de .) Bo) Reg r)
2. M n t en o d o s eq u p e q o e e	Per od c d de .		e z o .) n e o n r o do r) e z e n d) E! pr s s pec z d s
3. M n t en o d s ps c n s	Per od c d de .		e z o .) n e o n r o do r) e z e n d) E! pr s s pec z d s
4. M n t en o de r h s . s l r d s . c h o s e d n s	Per od c d de .		e z o .) n e o n r o do r) e z e n d) E! pr s s pec z d s
5. M n t en o de cerc s e ce r o s pez co d s b s e d e g e l o de o n o per t r o (re de fogo).	Per od c d de .		e z o .) n e o n r o do r) e z e n d) E! pr s s pec z d s
6. D ferenc s re e n s .			
7. Por t cen en r o .) N o	8. M b r r o n g a f b r d e b r e p r s . n s . co co p n d e s de de r o u t r h o n en r d d d p r o p r e d d e .) N o	9. M r o s t o p o g r f c o s (s cr o).) N o	10. L h s de t s s o .) N o

Variável Atrativos turísticos da propriedade pesquisada	
1. Atrativos naturais	
1.1. d de s d p s ge	
1.2. n r s o s h o o g e n e d de)	
2. Histórico-cultural	
2.1. s r co d f z e n d	
2.2. e e o r e	
2.3. b o s de d	
2.4. P r n c p s c u t a r s en o d s n a for d a p o p	
2.5. A r o s r e c u s o t a r s t c o h s t r c o c u t e r	
2.6. M n f e t o s e s o r d c o n e p o p r	
2.7. s r o n o	
2.8. A r s n o	

2. Rezações, incens e encenções confeções	
2.8 Acontecimentos, programas, eventos de interesse)	
2.8. Esportes	
2.8.2 Corridos	
2.8.3 Atividades recreativas	
2.8.4 Atividades populares	
2.8.5 Atividades físicas	
2.8.6 Atividades culturais	
3. Entretenimento	
3. Atividades recreativas e esportivas	
3.2 Atividades de lazer	
3.3 Outros esportes, jogos, recreação (cine, teatro, etc.)	
4. Hospedagem	
4. Casas	
4.2 Outros equipamentos	
5. Alimentação	
6. Outros serviços	
6. Serviços	
6.2 Produtos e serviços de fabricação	

Variável Condições ambientais da propriedade rural pesquisada		
1. Aspectos naturais		
1.1 Relevo predominante		
<input type="checkbox"/> Montanhas <input type="checkbox"/> Depressões superficiais baixas do relevo (o relevo orno) <input type="checkbox"/> Planícies <input type="checkbox"/> Depressões baixas (do tipo do "deprimido") <input type="checkbox"/> Planícies <input type="checkbox"/> Depressões alongadas (de tipo de "geração" e "de relevo") <input type="checkbox"/> Círculos <input type="checkbox"/> Pequenas montanhas e orros		
1.2 Espeologia	2. Tipos de cavernas: <input type="checkbox"/> Cavernas <input type="checkbox"/> Grutas <input type="checkbox"/> Lutas <input type="checkbox"/> Túneis <input type="checkbox"/> Aberturas	
2.2 Condições de drenagem <input type="checkbox"/> Boas <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Ruas	2.3 Condições de conservação. <input type="checkbox"/> Boas <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Ruas	2.4 Tipo de ocupação e de ocorrência de depósitos, fenômenos físicos, etc. <input type="checkbox"/> Focricos, reações, etc. <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Zonas.
1.3 Sítios arqueológicos		
3. Tipos de sítios: <input type="checkbox"/> Casas de cerâmica <input type="checkbox"/> Pontos de barro <input type="checkbox"/> Pontos de feitura <input type="checkbox"/> Monumentos ou outros objetos de pedra <input type="checkbox"/> Piquetes, etc.		
3.2 Condições de drenagem <input type="checkbox"/> Boas <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Ruas	3.3 Condições de conservação. <input type="checkbox"/> Boas <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Ruas	

1.4 Sítios paleontológicos		.4. .4 po) Os s) Den s) Conb s pres s n s rob s
.4.2 Cond ões de çess b d de) Bo) Reç)	.4.3 Cond ões de cons er ç o.) Bo) Reç)	
1.5 Vegetação		
.5. B o _____)))	.5.2 Prob e b en l s .) Des en l o) Des er t f c o) Po o d o r) e b t n c s t x c s) e d s) L xo) Po o d s ç s) Oc p o d s orden d s
1.6 Flora e fauna		.4.2 nç r d de) s o b c c be ez ç n c) M r n s) on d p s ge X cons r t ões) M c r) M n re n s cen e
1.7 Hidrografia		
.7		
.7 Po o)) N o	.2 Cond ões de çess b d de) Bo) Reç)	.3 W ege t o c rc nd n e.) M c) Ref ões t d) Des d
.4 Põs b d de de b m o.)) N o	.5 Põs b d de de p s ç)) N o	.4 Põs b d de de pr t c de s pot s .)) N o
.7 N eç b d de.)) N o	.8 A po de e b r c ões .) B o s) L n s) B r c õs) O t r s _____	.9 A e per r d ç s))
1.7.2 Cascatas		
.2 Po o)) N o	.2.2 Cond ões de çess b d de) Bo) Reç)	.3 W ege t o c rc nd n e.) M c) Ref ões t d) Des d
.2.4 Põs b d de de b m o.)) N o	.2.5 A t r d ç e d ç))	.2.4 A e per r d ç s))
.3 L ç o s o ç s d o s		

<p>.3.1 Po r d e</p> <p>) 7</p> <p>) N o</p>	<p>.3.2 Cond ões de c õs b d de</p> <p>) Bo</p> <p>) e r</p> <p>) e r</p>	<p>.3.3 W ege t o c r e n d e</p> <p>) M c</p> <p>) Ref ões t d</p> <p>) D e s t d</p>
<p>.3.4 P õs b d de b h o.</p> <p>) 7</p> <p>) N o</p>	<p>.3.5 P õs b d de de p e c</p> <p>) 7</p> <p>) N o</p>	<p>.3.6 P õs b d de de p r t c de</p> <p>e s p o r t e s .</p> <p>)</p> <p>) N o</p>
<p>.3.7 N e g b d de.</p> <p>) 7</p> <p>) N o</p>	<p>.3.8.1 p o d e e b r c ões .</p> <p>) B o e s</p> <p>) L n e s</p> <p>) B r c õs</p> <p>) O u r s</p>	<p>.3.9 Anc o r d o r o.</p> <p>) 7</p> <p>) N o</p>

.3.0.1 e p e r r d e z e

1.8 Área Rural e h e c ões) - A o l e .

.8. re e x p o r d e

.8.2 re n o e x p o r d e

.8.3 C r e r z e

) re d e P r o j e t o A b e n (APA) - re

) n d d e s de c o n s e r v a t õ e s - re

) e r P r o j e t o P e n o n c õ e s (PPN) - re

) re ref ões t d e s p e c e s n e s) - re

) P s t e n e re

) P s t e p n t d e - r e

) t o r c a t u r e - r e

) e c a t u r e - r e

) e r e c a t u r e - r e

) E x r e g e t e - re

) A g r c a t u r e r d c o n - re

) A g r c a t u r e o r g n c - re

) A g r c a t u r e s t e n e - r e

) C r o g d o - e s p e c f c r .

) O u f s c r ões n e s - e s p e c f c r .

) A p c a t u r e

) A n s s e t r e s e g e n s .

) A n q e s de c r e de p e x e s

) A n q e s de c r e de r s

) M n e r e - r e

.8.4 C o n t r ões e b e n e f i o r s .

) C s s e d e

) A d n s t r o

) C s d o s f u n c õ e s r o

) A b r g o p r n s c o b e r o s , b s s , g s h e r o s , e t c .)

) O f c n s

) e q e s

) P s c n s

) e r r s q e r s

) n e s

) e s

) M r n e s

) n t r o

) O u r o

2. Saneamento basico	
2.1 Água	
2. . A z fornec d pe co p des ne en o c d n propr ed de <input type="checkbox"/> Co p de ne en o <input type="checkbox"/> N propr ed de	
2. .2 en propr ed de. q or ge d	<input type="checkbox"/> M n s C p c d de. _____ ³⁾ <input type="checkbox"/> N s cen s C p c d de. _____ <input type="checkbox"/> Po o s no C p c d de. _____
2. .3 Con en o res er r o. <input type="checkbox"/> C x s cober s C p c d de. _____ ³⁾ <input type="checkbox"/> M s c bér o - C p c d de. _____ ³⁾ <input type="checkbox"/> epr s - C p c d de. _____ ³⁾	2. .4 C p t o. <input type="checkbox"/> e r s <input type="checkbox"/> C n s <input type="checkbox"/> Ad t or s <input type="checkbox"/> M n e r s <input type="checkbox"/> Enc n en s
2. .5 Ar en o <input type="checkbox"/> ore e c o r o <input type="checkbox"/> r ge <input type="checkbox"/> O ro	2. .6 L pez d os res er r o s . Per od c d de. _____ M er s ut z d os . _____
2. .7 D s r b o n ern <input type="checkbox"/> er s <input type="checkbox"/> M n e r s <input type="checkbox"/> Enc n en s	2. .8 br d de d s <input type="checkbox"/> A s nc dé cor <input type="checkbox"/> Ar b dez <input type="checkbox"/> Odor <input type="checkbox"/> bor
2. .9 D s t no d s <input type="checkbox"/> B o e d s c r g <input type="checkbox"/> L pez <input type="checkbox"/> P s c n <input type="checkbox"/> zer co d <input type="checkbox"/> Beber <input type="checkbox"/> An s <input type="checkbox"/> r r g o	2. .10 M n en o d s n t b s h dr e c s . Per od c d de. _____
2.2 Esgoto Sanitario	
2.2.1 s s p c <input type="checkbox"/> - D s cr o <input type="checkbox"/> N o	2.2.2 Ar en o co dec n o <input type="checkbox"/> - D s cr o <input type="checkbox"/> N o
2.2.3 s s p c b o r g s l or t r n for do e d bo org n co) <input type="checkbox"/> - o <input type="checkbox"/> N o	2.2.4 D s t no d s s er d s . <input type="checkbox"/> s s do ro <input type="checkbox"/> A n q s de t r en o <input type="checkbox"/> B g q s
2.3 Lixo rural e residuos sólidos e líquidos	
2.3.1 Con e o. <input type="checkbox"/> A é r f s <input type="checkbox"/> L s <input type="checkbox"/> Pr o s r o	2.3.2 or de co e r <input type="checkbox"/> e e l <input type="checkbox"/> n d s cr n d

<p>2.3.3 Acondicionamento energético por e.</p> <ul style="list-style-type: none">) Cópia) L) C) O 	<p>2.3.4 Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none">) E) En) L) M) Co
<p>2.3.5 Descrição de rede pública Prefeitura</p> <ul style="list-style-type: none">) A) I) O 	<p>2.3.6 Descrição de rede pública</p> <ul style="list-style-type: none">) A) B) B
<p>2.3.7 Aterramento energético por e.</p> <ul style="list-style-type: none">) N 	<p>2.3.8 Descrição de rede pública por e de produção de energia.</p> <p>Loc:</p> <p>Condições:</p>
<p>2.3.9 Descrição de rede pública de energia elétrica.</p> <p>Loc:</p> <p>Condições:</p>	
<p>2.4 Energia</p>	
<p>2.4.1 Descrição de rede pública</p> <ul style="list-style-type: none">) Rede pública) Rede elétrica 	<p>2.4.2 Descrição de rede pública</p> <ul style="list-style-type: none">) B) A
<p>2.4.3 Descrição de rede pública</p> <ul style="list-style-type: none">) A) B 	<p>2.4.4 Descrição de rede pública</p>
<p>2.4.5 Descrição de rede pública</p>	<p>2.4.6 Descrição de rede pública</p>
<p>2.4.7 Descrição de rede pública</p>	<p>2.4.8 Descrição de rede pública</p> <ul style="list-style-type: none">) N
<p>2.4.9 Descrição de rede pública</p> <ul style="list-style-type: none">) E) A) O 	

APENDICE 2 – Roteiro de Entrevista - Proprietario

Questionario aplicado em pesquisa de turismo rural implantado em propriedades rurais do entorno da cidade de Goiás (GO), aplicado no dia _____ na _____, com o (a) senhor (a)

. Co os rg e d d d d de ts t c n zend _____

2. to e p,) , rp,) -4 p) 0. (e t) - 4255, (r) -8. C)-3.2 2. 9 o)-9.23442. d nc d) 0.383)-2.808
2. d,) 3.3-5.3-2980,)-2367 oo)-27758354,) 3 4e8. d) 2c, p5-) 448283 0.3d382 d) 0.3d383 830

2. Des de p n o d d de t r s t c P o s d t e e c o n e g d o s e
s e n t b d d e e c o n c) N o

3. E q u e p c d o o c r s c o d r e c e t p r o n d o d P o s d t e e
) M e h o r d f z e n d
) M e h o r n p o s d t e p r e n d e r t r s t s
) s t o f r e s
) O t r o s

4. o c o p o r t e n o d d e n d o u s e p o s d t e e t d o e o e n o
g r n n d o s x d e o c u p o) N o

5. d d e t r s t n o s p e r o d o s .
a) A t e p o r d _____
b) M d e p o r d _____
c) B x e p o r d _____

6. O s e e n t o r e z d o s n C d d e d e o s n f e n c n d e n d d P o s d t e e
)) N o

7. u s e e n t o r e z d o s n C d d e d e o s o e n t P o s d t e e

8. O t r s t o t r n e r e s s e p e c o d p c d c d d e d e o s s e r d n
P o s d t e e) N o

9. u s s c o d s t p c s o f e r e c d s n P o s d t e e

20. D e q u a c o d p c o t r s t g o t s

21. C o o f e t d u g o d d d e t r s t c d e s e n o d d e n z e n d
) n e r n e
) O t d o o r
) A g n c d e g e n s
) O t r s - u . _____

22. O q u e P o s d t e e f e t o p r r r t r s t s

23. As ofertas dos turistas não são

24. As ofertas dos turistas são básicas e não oferecem

25. O turista respeita o benefício quando, arriscando a vida e a saúde dos
) Não

26. O que os bens básicos representam é o benefício

27. O turista recebe informações sobre necessidades de dinheiro e o benefício
) Não

28. Desde que o produto seja eficaz e seguro para conservar o
benefício) Não

29. A produtividade e a energia são fatores de gestão que nos permitem de economizar

APENDICE 3 - Roteiro de Entrevista - Funcionario

Questionario aplicado em pesquisa de turismo rural implantado em propriedades rurais do entorno da cidade de Goias (GO), aplicado no dia _____ na _____, com o (a) senhor (a) _____, que exerce função de _____.

1. O senhor(a) trabalha vendendo e o trabalho. Posso dizer
) Não
) Não

2. De onde o senhor(a) é o
) Definição
) Cidade de _____

3. Qual o nome do senhor(a) trabalha vendendo _____

4. O senhor(a) recebe turistas para vender o trabalho vendendo
) Não - Onde é o terreno
) Não

5. O que o turista gosta de fazer vendendo _____

6. Onde se faz o trabalho pode apresentar o endereço com o endereço
) Não - Onde é o terreno
) Não

7. Onde o turista gosta de fazer o trabalho vendendo e fazer o trabalho vendendo

8. Onde o turista gosta de fazer o trabalho vendendo _____

9. Por que o turista gosta de fazer o trabalho vendendo _____

10. O turista gosta de fazer o trabalho vendendo e fazer o trabalho vendendo
) Não
) Não
O turista gosta de fazer o trabalho vendendo e fazer o trabalho vendendo

2. A gr ez o)s em or) prec s o b r en o de gr t r s t q e s t s e e
d s r s p e t n d o) r e z)
)) N o

E s p e c f c o p r o - d e - o b r p r o e t d d o c p o .

3. Co p n t o d Po s d i o e , o)s em or) con n d e p e m n d o s e s
d d s d r o n d z e n d)
)) N o

4. u f r b h n z e n d)
)) N o

5. u f - E q b r b h e n d e n d o t r s t s
)) N o

6. Depo s q e o)s em or) co e o r b h r e n d e n d o t r s t s n z e n d s e d i
e h o r o)
)) N o
Por q e)

7. Depo s q e o)s em or) co e o r b h r e n d e n d o t r s t s n Po s d i o e
r e n d d s u f e h o r o)
)) N o

8. Co p n t o d o t r s o n f z e n d e h o r o s e t r d s , f o r n e c e n o d e g r)
e n e r g e t e f o n e . E s s e b e n e f c o f c t o d d o)s em or)
)) N o

APENDICE 4 - Roteiro de Entrevista - Turista

estou no período do _____ e
 pesquisar sobre o rito p... do p... do en... do c... de de...
 (O), reza de pe... Katia Aline Forville de Andrade do Progr... de M... do
 e Eco... é Prod... o... e d... es d... de C... c... de... s.

<p>1. De onde você é</p> <p>) Brasília - DF</p> <p>) Rio de Janeiro</p> <p>) Fernando de Noronha</p> <p>) De outro Estado - _____</p> <p>) De outro País - _____</p>	<p>9. Você gosta de andar de bicicleta?</p> <p>) Não</p> <p>10. Você gosta de passear a cavalo?</p> <p>) Não</p> <p>11. Você gosta de assistir televisão enquanto trabalha?</p> <p>) Não</p>
<p>2. Você costuma fazer turismo?</p> <p>) Não</p>	<p>2. Você gosta de fazer compras?</p> <p>) Não</p>
<p>3. Como você se sente quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Fritada</p> <p>) Fritada</p> <p>) Fritada</p> <p>) Fritada</p> <p>) Fritada</p> <p>Conselho Municipal de _____ (e.c.)</p> <p>) Outro - _____</p>	<p>3. O que você acha de trabalhar em uma fábrica?</p> <p>) Manifestações frequentes</p> <p>) Apesar de ser um trabalho pesado</p> <p>) Condições de trabalho são ruins</p> <p>) Nem muito nem pouco</p> <p>) Outros - _____</p>
<p>4. Por que você trabalha nesse trabalho quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Para começar</p> <p>) Com certeza não vai</p> <p>) Outro - _____</p>	<p>4. A vida financeira é ruim quando se trabalha em uma fábrica?</p> <p>) Ainda não sei</p> <p>) Produto é ruim e os salários são baixos.</p> <p>doces, pães, biscoitos, cafés, etc.)</p> <p>) Nem muito nem pouco</p> <p>) Outros - _____</p>
<p>5. Você gosta de trabalhar em uma fábrica?</p> <p>) Não</p> <p>6. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p> <p>7. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p>	<p>5. O que você acha de trabalhar em uma fábrica?</p> <p>) Não</p> <p>8. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p> <p>9. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p>
<p>8. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p>	<p>10. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p>
<p>9. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p>	<p>11. Você gosta de trabalhar em uma fábrica quando passa o dia trabalhando?</p> <p>) Não</p>

APENDICE 5 – Formulário de Aceite

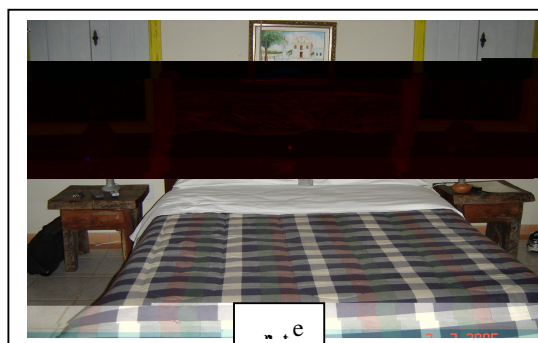
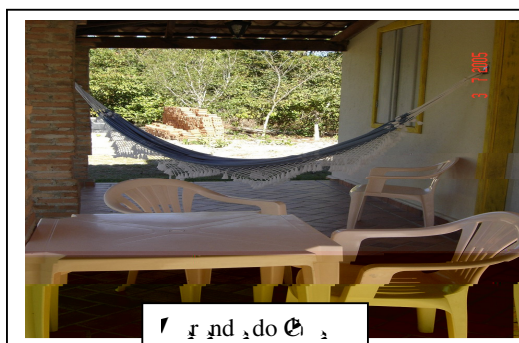
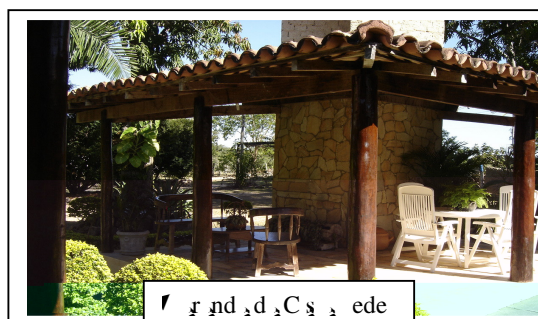
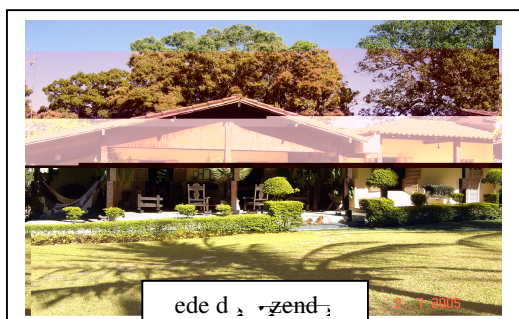
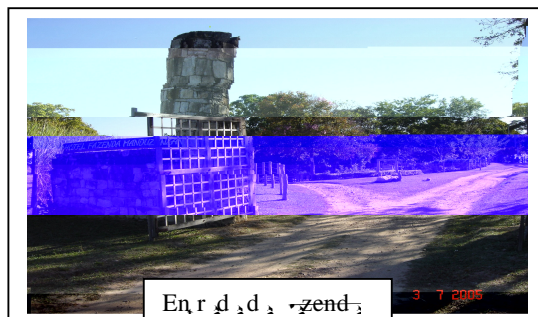
Eu, _____, CPF _____, residente no endereço _____, número de _____, aceito responder o formulário de entrevista da **Katia Aline Forville de Andrade**, do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Ecologia e Produção Sustentável da Universidade Católica de Goiás.

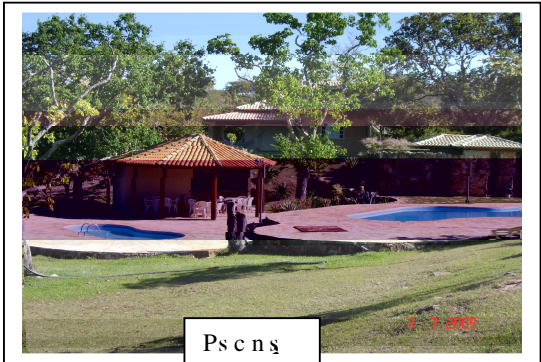
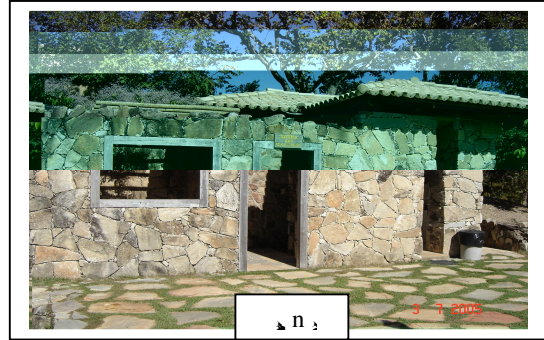
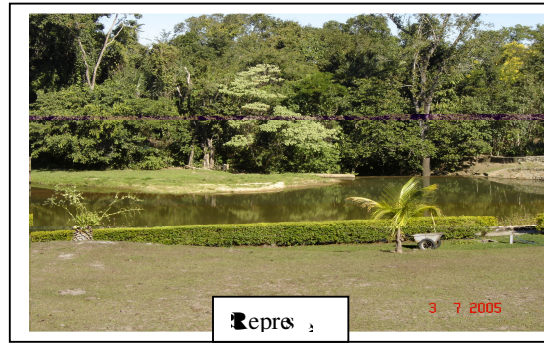
Autorizo a divulgação das informações cedidas pelo meu e-mail _____.

_____, _____ de 2007.

APENDICE 6 – Fotografias dos Empreendimentos

6.1 Hotel Fazenda Manduzanzan





6.2 Fazenda Quinta Pousada Ecológica



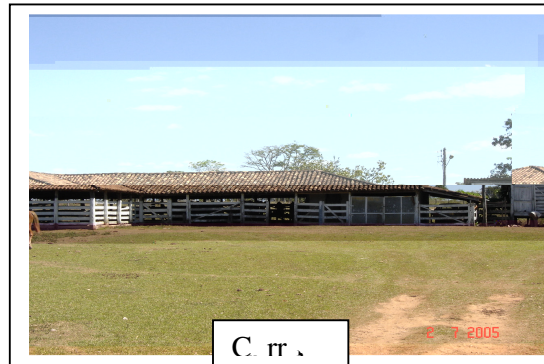
Portada da fazenda



Entrada da fazenda



Edifício da fazenda



Carrão



Edifício da Pousada



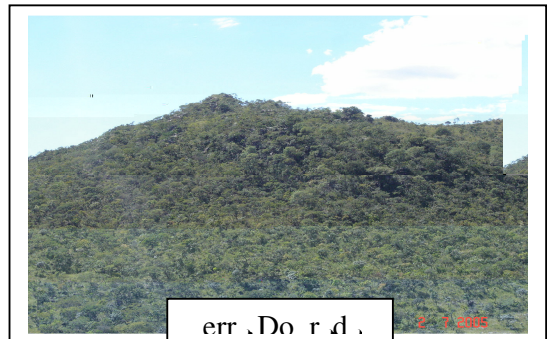
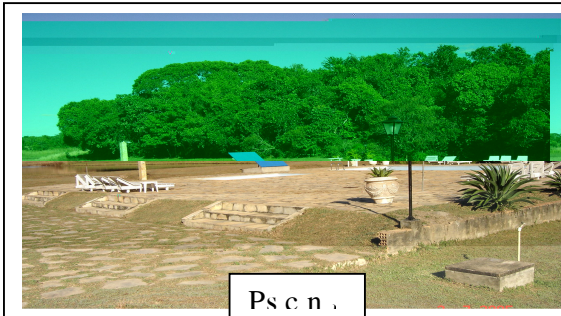
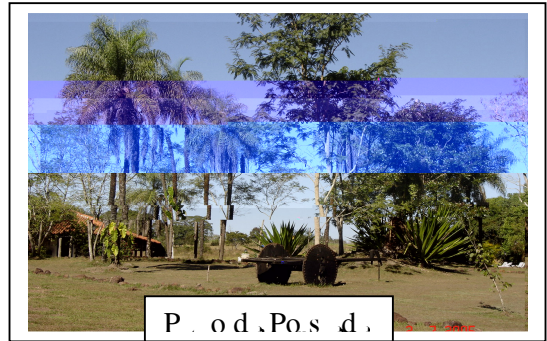
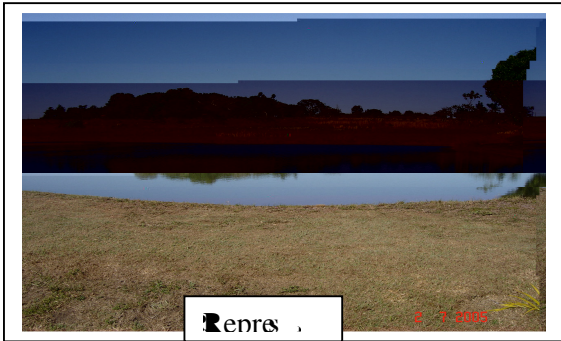
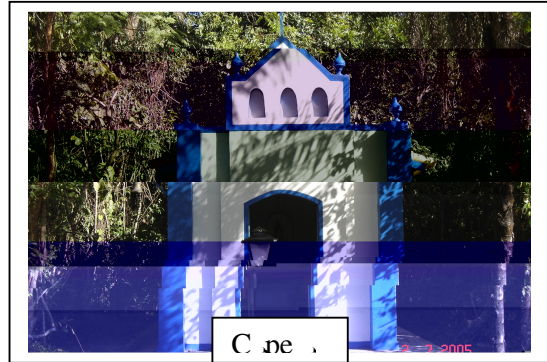
Varanda da edificação



recepção



Restaurante



A553_t Andr de. A ne or e de.
O) A ne or e de Andr de. - 200.
99 f. . .

Dss er do (estr do) - nes d de C c de os.
Mstr do e Esc og e Prod os est e. 200.
Or en dor Prof Dr C éon cet Ob .
Co-or en dor Prof Dr E ne Lops Brenner.

1. Agr c ur r . 2. Agr os est e . 3. Agr c ur r .
f

CD 9.85 8 .3) 043)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)